

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

**ALEXANDRE BARCELOS JÚNIOR**

**RETENÇÃO DISCENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO  
UNIVERSITÁRIO DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO IMPLANTADOS A PARTIR  
DO REUNI**

**VITÓRIA  
2015**

**ALEXANDRE BARCELOS JÚNIOR**

**RETENÇÃO DISCENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO  
UNIVERSITÁRIO DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO IMPLANTADOS A PARTIR  
DO REUNI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão Pública.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa.

**VITÓRIA**

**2015**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

B242r Barcelos Júnior, Alexandre, 1987-  
Retenção discente nos cursos de graduação do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo implantados a partir do REUNI / Alexandre Barcelos Júnior. – 2015.  
116 f. : il.

Orientador: Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa.  
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) –  
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.

1. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Brasil). 2. Estudantes universitários. 3. Repetência. 4. Retenção discente. I. Corassa, Maria Auxiliadora de Carvalho. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. III. Título.

**RETENÇÃO DISCENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO  
UNIVERSITÁRIO DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO IMPLANTADOS A  
PARTIR DO REUNI**

**Alexandre Barcelos Júnior**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre.

Aprovado em 16 de dezembro de 2015 por:

  
Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa, DSc – UFES – Orientadora

  
Taciana de Lemos Dias, DSc – UFES

  
Teresa Cristina Janes Carneiro, DSc – UFES

  
Clovis Eduardo Nunes Hegedus, DSc – UFES

À minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha grande amiga Giany, pelo incentivo e paciência.

À minha professora orientadora Maria Auxiliadora, pela orientação, apoio e inspiração.

Aos professores Gutemberg, Taciana e Teresa, pelas colaborações valiosas.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

A Deus, que torna tudo possível.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi partir das considerações acerca do sucesso do estudante no contexto da educação superior e investigar causas para retenção discente ou permanência prolongada, nos cursos de Ciência da Computação Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Física Licenciatura, Matemática Licenciatura e Química Licenciatura, ofertados no Centro Universitário do Norte do Espírito Santo - CEUNES, implantados a partir do programa REUNI. Sendo a retenção discente uma condição que leva o estudante a não cumprir o prazo previsto para conclusão do curso no tempo projetado, optamos por identificar as causas do fenômeno e sua relação com o programa. A metodologia adotada foi a quali-quantitativa. Conduzimos uma pesquisa descritiva, explicativa e de campo, adotando como instrumentos entrevistas, enquete e relatórios institucionais. A análise de conteúdo foi utilizada para dialogar com os resultados das entrevistas. A amostra envolveu professores coordenadores e gestores dos cursos em análise e estudantes classificados em níveis de retenção moderada e severa. O principal sintoma identificado para a retenção é a reprovação em disciplinas obrigatórias. As causas apontadas foram institucionais, externas e pessoais. A predominante foi a institucional, cujos fatores mais citados pelos estudantes foram: a didática dos professores, a dificuldade de aprendizagem e a oferta irregular de disciplinas. Os fatores externos mais citados foram trabalho e questões de saúde ou familiares. Os fatores pessoais foram a dificuldade de aprendizagem, causada pela formação básica deficiente, e a falta de dedicação, influenciada pela jornada dupla trabalho/estudos ou pela imaturidade. Foi identificada influência negativa da retenção discente na meta de diplomação estabelecida pelo REUNI, pactuada em 90%. As ações propostas tiveram como referência o sucesso do estudante e as principais foram: manter a oferta semestral das disciplinas com maior demanda; ampliar os programas de monitorias e apoio pedagógico, sobretudo aos estudantes com dificuldades de aprendizado; e promover o constante aperfeiçoamento das práticas didáticas por parte dos docentes.

Palavras-chave: Retenção discente. Permanência prolongada. REUNI. Reprovação. Sucesso.

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to analyze the considerations about the student's success in the context of higher education and investigate the causes for student retention or prolonged permanence in the Courses of Computing Science (Bachelor Degree), Biological Sciences (Graduation) Physics, Mathematics and Chemistry offered in Centro Universitário do Norte do Espírito Santo - CEUNES which were implanted following the proposed by the Program REUNI. Since the student retention is a condition that leads the student to fail in meeting the deadline for completing the course in time we decided to investigate the causes of the phenomenon and its relation to the Program. The methodology adopted was a qualitative and quantitative research. It is a descriptive, explanatory research. The instruments adopted were interviews, questionnaire and institutional reports. The content analysis was used to dialogue with the results of the interviews. The sample involved coordinating teachers and managers of the courses in question and students classified in moderate and severe retention levels. The main symptom identified for retention is the failure in compulsory subjects. The causes given were institutional, external and personal. The predominant cause was the institutional, which most often cited factors by students were: the teaching methods of the teachers, learning difficulties and irregular offer of disciplines. The most cited external factors were related to work, health or family issues. Personal factors were learning difficulties caused by poor elementary and high school formation and lack of dedication, influenced by the double shift (work/studies) or by student immaturity. It was identified negative influence of student retention in graduation target established by REUNI (which was established to reach 90% of graduation conclusion). The proposed actions were based on student's success and the main ones were: keep the offer of the disciplines monthly, specially the main ones; expand the tutoring and educational support programs, particularly for students with learning difficulties; and promote the continuous improvement of the educational practices of teachers.

**Keywords:** Student Retention. Prolonged permanence. REUNI. Reprobation. Student Success.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura conceitual para a manutenção do estudante .....	33
Figura 2 - Modelo do processo de retenção adotado na pesquisa .....	38
Figura 3 - Balanço dos fatores influentes na retenção.....	83
Figura 4 - Evolução do custo corrente anual por aluno equivalente .....	86
Figura 5 - Sugestão de modelo do processo de retenção discente.....	89

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições do termo "retenção discente" .....	23
Quadro 2 - Fatores para retenção/evasão discente - ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC .....	25
Quadro 3 - Fatores para retenção discente - Pereira (2013) .....	27
Quadro 4 - Características associadas ao estudante retido .....	28
Quadro 5 - Propostas de ação já sugeridas em outros estudos .....	35
Quadro 6 - Metas REUNI/UFES 2007 a 2012 .....	44
Quadro 7 - Conceitos Metodológicos .....	48
Quadro 8 - Fórmula para cálculo do ritmo e classificação de estudantes quanto à retenção ...	52
Quadro 9 - Questões semiestruturadas das entrevistas .....	53
Quadro 10 - Comparativo entre perfis encontrados.....	76
Quadro 11 - Estudos sobre Retenção e Evasão discente na UFES.....	93
Quadro 12 - Propostas de ações institucionais – Apoio Acadêmico .....	94
Quadro 13 - Propostas de ações institucionais – Controle Acadêmico .....	95
Quadro 14 - Propostas de ações institucionais – Políticas Institucionais .....	96
Quadro 15 - Propostas de ações institucionais – Professores .....	96
Quadro 16 - Outras propostas de ações institucionais .....	97

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Currículo resumido dos cursos pesquisados.....	21
Tabela 2 - Oferta de vagas REUNI/CEUNES .....	46
Tabela 3 - Valores de investimentos - REUNI/CEUNES .....	46
Tabela 4 - Quantidade de estudantes retidos nos Cursos estudados.....	58
Tabela 5 - Quantitativo de estudantes que ultrapassaram o tempo limite dos cursos .....	59
Tabela 6 - Índice de Reprovações por Disciplinas - Ciência da Computação CEUNES .....	61
Tabela 7 - Índice de Reprovações por Disciplinas - Ciências Biológicas CEUNES .....	63
Tabela 8 - Índice de Reprovações por Disciplinas - Física Licenciatura CEUNES.....	65
Tabela 9 - Índice de Reprovações por Disciplinas - Matemática Licenciatura CEUNES .....	67
Tabela 10 - Índice de Reprovações por Disciplinas - Química Licenciatura CEUNES.....	70
Tabela 11 – Quantidades de ingressantes e formados nos cursos REUNI/CEUNES .....	87
Tabela 12 - Optantes por cota.....	111
Tabela 13 - Gênero .....	111
Tabela 14 - Portadores de deficiência.....	111
Tabela 15 - Idade atual .....	111
Tabela 16 - Estado civil.....	111
Tabela 17 - Moradia .....	112
Tabela 18 - Quantidade de irmãos .....	112
Tabela 19 - Quantidade de filhos.....	112
Tabela 20 - Expectativas em relação ao curso superior.....	112
Tabela 21 - Outra diplomação de nível superior .....	113
Tabela 22 - Atividade remunerada (exceto estágio).....	113
Tabela 23 - Participação econômica familiar .....	113
Tabela 24 - Realização de estágio .....	113
Tabela 25 - Participação em programas especiais .....	114
Tabela 26 - Participação em programas de assistência estudantil.....	114
Tabela 27 - Utilização dos serviços do Departamento de Atenção à Saúde.....	114
Tabela 28 - Horas de dedicação semanal aos estudos (exceto as aulas).....	114
Tabela 29 - Participação em grupos de estudo .....	114
Tabela 30 - Computador em casa (desktop, notebook ou tablet) .....	115
Tabela 31 - Faixa de renda mensal familiar .....	115
Tabela 32 - Local de residência antes do ingresso no curso.....	115

Tabela 33 - Relacionamento e integração entre estudante e os colegas de curso.....	115
Tabela 34 - Relacionamento e integração entre estudante e professores .....	116
Tabela 35 - Apoio do colegiado .....	116
Tabela 36 - Avaliação perante a UFES .....	116

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1. OBJETIVOS .....	16
<b>1.1.1. Objetivo geral</b> .....	<b>16</b>
<b>1.1.2. Objetivos específicos</b> .....	<b>16</b>
1.2. JUSTIFICATIVA.....	17
1.3. PROBLEMA DA PESQUISA .....	17
1.4. CENÁRIO DA PESQUISA .....	17
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>22</b>
2.1. RETENÇÃO DISCENTE .....	22
<b>2.1.1. Definição</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1.2. Indicadores para retenção/atraso do estudante</b> .....	<b>25</b>
<b>2.1.3. Perfil do estudante retido</b> .....	<b>28</b>
<b>2.1.4. Impactos da retenção discente</b> .....	<b>30</b>
<b>2.1.5. O sucesso do estudante</b> .....	<b>32</b>
<b>2.1.6. Ações interventivas</b> .....	<b>35</b>
<b>2.1.7. O modelo teórico escolhido</b> .....	<b>37</b>
2.2. O PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS – REUNI.....	38
<b>2.2.1. Uma breve análise acerca do programa</b> .....	<b>40</b>
<b>2.2.2. O REUNI na Universidade Federal do Espírito Santo</b> .....	<b>43</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>48</b>
3.1. CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA .....	48
3.2. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	49
3.3. INSTRUMENTOS PARA COLETA DOS DADOS.....	51
<b>3.3.1. Relatório de ritmo dos estudantes</b> .....	<b>51</b>
<b>3.3.2. Entrevistas</b> .....	<b>53</b>
<b>3.3.3. Questionário online</b> .....	<b>54</b>
3.4. ETAPAS DA PESQUISA.....	54
3.5. DIFICULDADES DA PESQUISA .....	55
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>58</b>
4.1. O PANORAMA DA RETENÇÃO NO CEUNES .....	58
4.2. O PANORAMA DE REPROVAÇÕES EM DISCIPLINAS .....	60
4.3. O PERFIL DO ESTUDANTE RETIDO ENTREVISTADO .....	74
4.4. A VOZ DOS SUJEITOS.....	76
<b>4.4.1. Docentes</b> .....	<b>77</b>

<b>4.4.2. Discentes.....</b>	<b>81</b>
<b>4.4.3. Convergências.....</b>	<b>84</b>
4.5. O CUSTO DO ESTUDANTE RETIDO PARA A UFES .....	85
4.6. A RETENÇÃO DISCENTE E O REUNI.....	87
4.7. PROPOSTA DE MODELO DO PROCESSO DE RETENÇÃO DISCENTE.....	89
<b>5. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>91</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>99</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>101</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário semiestruturado destinado a Coordenadores de Curso e Gestores do Centro .....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário semiestruturado destinado aos estudantes retidos.....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE C – Questionário da enquete online destinado aos estudantes retidos .....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE D – Resultados da Enquete Online.....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO A – Modelo do Relatório de Ritmo dos Alunos UFES – Sistema de Informações para o Ensino - SIE.....</b>	<b>117</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É notório que a educação superior tornou-se importante para o desenvolvimento econômico e social do Brasil: quanto mais a nação se desenvolve, maior é a demanda por esse nível de ensino e quanto mais cresce a oferta e o acesso à educação superior, mais a nação se desenvolve.

Para que essa lógica funcione, é fundamental que as instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas, ofereçam esse ensino com qualidade, incentivando o estudante a desenvolver todas as competências inerentes à sua área de formação. No caso das instituições públicas, aliás, precisa haver o fomento das instituições governamentais.

Uma das formas do Governo para atender a área da educação no Brasil é induzir políticas públicas via criação de programas especiais, seja para a liberação de recursos, seja para o estabelecimento de diretrizes. Um exemplo conhecido é o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, criado em 2007, que engloba um conjunto de programas e metas para a educação no país.

Dentre os vários programas do PDE, há o controverso REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) que, de uma forma geral, propôs a liberação de recursos financeiros para a expansão e o acesso ao ensino superior público por meio de metas pré-estabelecidas pactuadas junto às instituições participantes. Tais metas podem ser resumidas em: redução das taxas de evasão; expansão das vagas de ingresso e ocupação de vagas ociosas; ampliação da mobilidade estudantil; reestruturação dos cursos de graduação; ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e integração entre graduação, pós-graduação e educação básica. Esse programa também propôs o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis (infraestrutura e pessoas), evitando o desperdício e promovendo o bom uso dos investimentos públicos. Tudo isso em um prazo estabelecido de cinco anos.

Nesse cenário, encontra-se a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, como uma das mais de 50 Universidades públicas que aderiram ao REUNI, visando a captação de recursos para sua expansão e melhoramento de suas atividades como entidade de ensino superior. Iniciando sua história na década de 1930, na cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito

Santo, atualmente a UFES possui, além de dois Campi nesta cidade, mais dois Campi em cidades do interior do estado, Alegre e São Mateus, sem contar o apoio dos polos de ensino dedicados à educação à distância, espalhados por diversos outros municípios, contabilizando a oferta de mais de cem cursos de nível superior somente na graduação, sem contar os de pós-graduação e extensão, e atendendo a mais de 23.000 estudantes<sup>1</sup>.

Na contramão dos esforços para a ampliação do acesso à educação superior e sucesso dos estudantes, as instituições de ensino se deparam com inúmeros obstáculos a serem superados. Um desses obstáculos é a retenção discente (também denominada permanência prolongada). Segundo o levantamento bibliográfico feito por Pereira (2013, p. 37), retenção discente pode ser entendida como “condição em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto na matriz curricular para integralização da carga horária do curso”, ou seja, um atraso do estudante no cumprimento das demandas estabelecidas pelo seu curso.

Esse atraso pode tornar-se um problema para a instituição e deve ser alvo de análise e, principalmente, de ação por parte da mesma, evitando assim que esse obstáculo impeça o cumprimento de seus objetivos na posição de entidade de desenvolvimento intelectual, científico, cultural e social, resumido pela LDB<sup>2</sup> como “[...] formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996).

Além disso, essa permanência prolongada significa um custo maior do estudante para a Instituição, o que pode ser traduzido como um desperdício de recursos e esforços, principalmente se essa retenção culminar com a evasão do estudante da Universidade. Por tratar-se de uma instituição pública federal, os recursos financeiros que a mantêm são predominantemente advindos da União, por meio de impostos pagos pelos contribuintes. Dessa forma, cuidar para que os estudantes cumpram, de forma satisfatória, sua trajetória acadêmica dentro do prazo estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso é também cuidar para que os investimentos públicos sejam bem empregados.

---

<sup>1</sup> Extraído do relatório “11.02.06.03.16 Qtde de Alunos Ativos por Curso”, em 19/11/2015.

<sup>2</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O escopo desta pesquisa aborda, em seu levantamento teórico, o fenômeno da retenção discente (definição, indicadores, perfil do estudante retido, impactos do fenômeno, o sucesso discente, ações interventivas propostas em estudos anteriores e o modelo teórico escolhido) e o programa REUNI (apresentação, análise e o REUNI na UFES). Em seguida, descreve o percurso metodológico adotado, com as características, delimitação e etapas da pesquisa, os instrumentos utilizados na coleta de dados e as dificuldades encontradas. Logo após, é apresentada a discussão e análise dos resultados encontrados, trazendo a voz dos sujeitos envolvidos (docentes gestores e estudantes), bem como uma breve reflexão sobre o custo da retenção para a UFES, a relação negativa entre a retenção e o REUNI e a proposição de um modelo conceitual para o processo de retenção. A seção seguinte propõe, em forma de quadro, uma lista de ações interventivas a serem adotadas institucionalmente objetivando conter o fenômeno estudado, não sem antes apresentar as ações atualmente em andamento na UFES.

## 1.1. OBJETIVOS

### 1.1.1. Objetivo geral

Esta dissertação teve como objetivo principal identificar as causas da retenção discente e sua relação com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, nos Cursos de Graduação do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo - CEUNES, a partir da análise dos indicadores da UFES no que concerne aos índices de reprovação, ritmo dos estudantes nos cursos, e também a partir da percepção dos sujeitos envolvidos.

### 1.1.2. Objetivos específicos

Como objetivos secundários, e para alcançar o objetivo principal, o projeto propõe: verificar disciplinas com alto índice de retenção nos Cursos de Graduação sob análise; identificar estudantes classificados como retidos nesses cursos e seus respectivos níveis de retenção; verificar a percepção de estudantes e gestores docentes desses cursos em relação à retenção; e sugerir ações e estratégias que contribuam para a diminuição da ocorrência desse fenômeno.

## 1.2. JUSTIFICATIVA

A pesquisa justifica-se por atualizar, aprofundar e acrescentar à literatura já existente mais conhecimento sobre o assunto que, inclusive, consta da pauta do Colégio de Pró-Reitores de Graduação da ANDIFES por meio do desenvolvimento de ações em Grupos de Trabalho e do próprio Ministério da Educação. Justifica-se também, como já mencionado anteriormente, pela proposição de ações com o intuito de minimizar a retenção discente e, conseqüentemente, permitir o sucesso dos estudantes e racionalizar a utilização de recursos públicos nessa Instituição, considerando os custos envolvidos e as perdas ocasionadas pelo fenômeno.

## 1.3. PROBLEMA DA PESQUISA

Por meio dos objetivos apresentados, este projeto de dissertação pretende responder ao seguinte problema de pesquisa: quais as causas da retenção discente nos cursos do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo – CEUNES implantados a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI?

## 1.4. CENÁRIO DA PESQUISA

O tema central deste trabalho acadêmico é a retenção discente nos cursos de graduação implantados por meio do REUNI no Centro Universitário do Norte do Espírito Santo – CEUNES, um dos quatro Campi da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

A UFES é uma Instituição Autárquica ligada ao Ministério da Educação com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, que atua nas áreas de graduação, de pós-graduação e de extensão, e cuja missão é “gerar avanços científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo e socializando conhecimento para formar cidadãos com capacidade de implementar soluções que promovam o desenvolvimento sustentável” (UFES, 2010).

Tem como valores o comprometimento e o zelo com a Instituição como bem público, a ética, a democracia, a transparência; o respeito à justiça, à equidade social, à liberdade de pensamento e de expressão; o compromisso com o coletivo, a pluralidade, a individualidade e a diversidade étnica e cultural; responsabilidade social, interlocução e parceria com a sociedade; a preservação e valorização da vida, além da busca constante pela excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão (UFES, 2010).

Sua história começa a partir da década de 1930 com escolas e faculdades isoladas de Ensino Superior (Faculdade de Direito, Escola de Educação Física, Faculdade de Odontologia Escola Politécnica, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Escola de Belas Artes, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Medicina). Por meio da Lei Estadual nº 806, o então Governador Jones dos Santos Neves sanciona a criação da Universidade do Espírito Santo, que veio a ser federalizada em 1961, na época pelo então Presidente Juscelino Kubitschek, pela Lei nº 3.868, de 30 de janeiro.

Atualmente, a UFES é constituída pela seguinte estrutura organizacional<sup>3</sup>:

- Quatro campi: Goiabeiras, Maruípe, Alegre e São Mateus;
- Conselhos Superiores: Conselho de Curadores, Conselho Universitário (CONSUNI) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- Reitoria;
- Sete Pró-reitorias: Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN), cada uma com suas respectivas secretarias e assessorias;
- Dez Centros de Ensino: Centro de Artes (CAR), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Exatas (CCE), Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Educação (CE), Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), Centro Tecnológico (CT), **Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES)**,

---

<sup>3</sup> Extraído de: <http://www.ufes.br/>, em 19/11/2015.

que agrupam os Departamentos Acadêmicos e Colegiados de Curso de Graduação e Pós-graduação;

- Sete órgãos suplementares: Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB/UFES), Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), Instituto de Inovação Tecnológica (INIT), Instituto de Odontologia da Ufes (Ioufes), Instituto de Tecnologia da Ufes (ITUFES), Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), Prefeitura Universitária (PU) e Ouvidoria Geral;
- Outros setores: Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVIN), Secretaria de Ensino a Distância (SEAD), Secretaria de Relações Internacionais, Superintendência de Cultura e Comunicação (SUPECC).

Diferentemente da Administração Central da UFES, bem como a maioria dos Centros de Ensino da Instituição, que estão localizados no Campus Universitário Alair Queiroz de Araújo, Bairro Goiabeiras da Capital do Estado, Vitória, o CEUNES está situado em São Mateus, município do interior norte do Estado.

A história do CEUNES começa em 1989, quando uma comissão instituída elaborou e apresentou o Plano de Interiorização da UFES no Norte do Espírito Santo (PINES), indicando o Município de São Mateus como local para implantação de uma unidade descentralizada. Em 1990, a UFES, o Governo do Estado e a Prefeitura de São Mateus assinam um contrato de comodato, permitindo a utilização pelo prazo de dez anos de um imóvel (na época chamado “Sagrada Família”), criando assim a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo. Em 1991, foi realizado o primeiro vestibular para ingresso nos cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia e Educação Física. Em 1992, foi oferecido o curso de Letras-Português e em 1995 foram diplomados os primeiros 75 graduados.

No ano de 2000, a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo tornou-se Polo Universitário (POLUN) e, em 2005, com o programa de expansão da interiorização da Universidade, foi criado o Centro Universitário Norte do Espírito Santo, instalado em uma nova área, doada pela prefeitura de São Mateus, localizada a cerca de 7 quilômetros do centro do Município e a cerca de 215 quilômetros da Capital Vitória<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Extraído de: <https://www.google.com.br/maps>, em 30/11/2015.

Conforme encontra-se descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura elaborado em 2009, o CEUNES foi criado objetivando a manutenção permanente da oferta de ensino superior público no interior do Estado, especialmente na região Norte, já que na região Sul, o Centro de Ciências Agrárias já atendia essa demanda desde 1969.

Em 2007, com a adesão da UFES ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foi proposta a criação de cinco cursos de graduação (Ciência da Computação Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura, Física Licenciatura, Matemática Licenciatura e Química Licenciatura), bem como o aumento na oferta de vagas dos cursos já existentes<sup>5</sup>. Na prática, apenas em 2010 esses novos cursos receberam seus primeiros ingressantes, com exceção de Ciência da Computação que teve seu início no segundo semestre de 2011<sup>6</sup>.

O CEUNES, atualmente, oferece 17 cursos de graduação presenciais diurnos e noturnos<sup>7</sup>, entre bacharelados e licenciaturas e atende a mais de 1.800 estudantes dos mais de 23.000 ativos na UFES<sup>8</sup>, além de contar com a colaboração de mais de 170 professores e mais de 90 Técnicos Administrativos em Educação<sup>9</sup>.

E por que esses cinco cursos citados (quatro licenciaturas noturnas e um bacharelado integral) foram escolhidos para serem implantados por meio do REUNI no CEUNES? Essa resposta pode ser obtida recorrendo-se aos Projetos Pedagógicos dos Cursos em análise. Segue um breve resumo.

No caso das licenciaturas, houve na época um levantamento socioeconômico na região abrangida pelo CEUNES que possibilitou a decisão por tais cursos. Percebeu-se interesse e necessidade da comunidade atendida na continuidade dos cursos de licenciatura. Houve também um levantamento de demanda por meio de dados do IBGE e SEDU, que constatou a necessidade de formação e qualificação de docentes para atuarem nas áreas de ensino fundamental e médio, especialmente na rede pública de ensino, em áreas específicas dentro

---

<sup>5</sup> Conforme Anexo da Resolução nº 38/2007 do Conselho Universitário da UFES.

<sup>6</sup> Extraído do relatório “11.02.06.03.1 Qtde de Alunos Ingressantes”, em 19/11/2015.

<sup>7</sup> Extraído de: <http://ceunes.ufes.br/gradua%C3%A7%C3%A3o>, em 30/11/2015.

<sup>8</sup> Extraído do relatório “11.02.06.03.16 Qtde de Alunos Ativos por Curso”, em 19/11/2015.

<sup>9</sup> Extraído de: <http://ceunes.ufes.br/hist%C3%B3rico>, em 30/11/2015.

das Ciências Exatas e da Natureza. Além disso, o CEUNES já oferecia bacharelados nessas áreas, permitindo a contribuição de seus professores para os novos cursos e ampliando a formação dos estudantes nas duas habilitações. E a razão pela qual os cursos serem oferecidos predominantemente no turno noturno, foi a de permitir que os estudantes continuassem como profissionais ativos no mercado de trabalho, diminuindo o ônus financeiro familiar, além de favorecer classes sociais menos privilegiadas. Para o curso de Ciências Biológicas, soma-se o fato da região atendida pelo CEUNES ser formada por diversas reservas biológicas e com grande biodiversidade.

Quanto ao curso de Ciência da Computação, duas justificativas podem ser citadas: crescente industrialização na região próxima ao CEUNES (polos petroquímicos, moveleiro, entre outros) e atividades agropecuárias e agroindustriais, que demandam profissionais da área de computação; e melhor aproveitamento dos recursos do CEUNES em uma área de interface entre os cursos do centro, facilitando a interdisciplinaridade e a integração entre as diversas áreas. A saber, a

Tabela 1 traz um resumo do currículo dos cursos em estudo:

**Tabela 1 - Currículo resumido dos cursos pesquisados**

Data de início do curso	Número de períodos			Cargas horárias				
	Mínimo	Sugerido	Máximo	Mínima para Matrícula	Máxima para Matrícula	Mínima para Graduação	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
	<i>Ciência da Computação – Bacharelado (período integral)</i>							
01/08/2011	9	10	18	45	495	3870	3510	360
	<i>Ciências Biológicas – Licenciatura (período noturno)</i>							
01/08/2009	9	9	15	30	540	3155	2835	320
	<i>Física – Licenciatura (período noturno)</i>							
01/08/2009	8	9	14	30	540	3000	2680	320
	<i>Matemática – Licenciatura (período noturno)</i>							
01/08/2009	8	8	14	30	540	3000	2800	200
	<i>Química – Licenciatura (período noturno)</i>							
01/08/2009	8	8	15	30	540	3090	2980	110

Fonte: SIE (2015)<sup>10</sup>.  
Adaptado pelo autor.

<sup>10</sup> Extraído do relatório “11.02.01.99.51 Currículo de cursos por período”, em 22/06/2015.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1. RETENÇÃO DISCENTE

Esta etapa tem o objetivo de apresentar e definir o tema “retenção discente” utilizado nesta pesquisa. Estudos sobre o assunto no Brasil começaram oficialmente em 1996 por uma comissão especial da Secretaria de Ensino Superior do MEC (BRASIL, 1996). Na UFES, a pesquisa mais abrangente sobre o tema foi a realizada por Pereira (2013), que além de compilar diversos estudos nacionais e internacionais sobre o assunto, traçou um perfil do estudante retido e montou um panorama da retenção na instituição como um todo.

#### 2.1.1. Definição

Antes de iniciar qualquer discussão sobre o fenômeno da retenção discente, é preciso entender o significado por trás do termo. A palavra “retenção”, segundo o Dicionário Michaelis<sup>11</sup>, significa “ato ou efeito de reter; delonga, demora, detenção”. Se trouxermos esses sinônimos para o âmbito acadêmico, o primeiro entendimento que se tem é de uma situação negativa. Ao menos no Brasil. Porém, considerar a retenção apenas pelo significado literal não é suficiente para entender o fenômeno como um todo. É preciso definir alguns parâmetros para afirmar se um estudante está ou não retido. Por exemplo, em que momento de sua trajetória acadêmica, o discente pode ser considerado retido? A retenção ocorreu de forma voluntária ou involuntária? Quais as razões para isso? Quais os impactos dessa retenção? E o que fazer para evitar/minimizar o fenômeno? Essas são algumas perguntas que devem ser levadas em conta ao tratarmos do tema.

Esta pesquisa não pretendeu desenvolver um conceito próprio para a retenção discente. Por isso, valeu-se de definições já apresentadas em pesquisas anteriores. Escrevo “definições” porque são várias (apesar de semelhantes) e até opostas (conceitos internacionais). O Quadro 1 apresenta, de forma prática, conceitos utilizados em diversos estudos sobre o tema, alguns internacionais inclusive:

---

<sup>11</sup> Extraído de: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=reten%E7%E3o>, em 30/11/2015.

Quadro 1 - Definições do termo "retenção discente"

Definição	Autores
"Retenção pode ser definida como aquela que ocorre quando os alunos completam, continuam ou retomam os estudos."	Lenning, Beal e Sauer (1980)
"A retenção escolar é entendida como a capacidade do sistema de ensino em alcançar a permanência dos alunos na sala de aula, assegurando a realização do cronograma e o domínio das competências e conhecimentos relevantes."	AICD (2006)
"[...] conclusão do curso com desempenho e notas suficientes para a aprovação."	Liu, Gomez e Yen (2009)
"Aluno que, apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular fixado pelo CFE, ainda não concluiu o curso, mantendo-se, entretanto, matriculado na universidade."	Brasil (1996)
"[...] ultrapassagem/superação do tempo de permanência do indivíduo no curso para além daquele previsto para a sua integralização curricular."	Santos, Nascimento e Rios (2000)
"[...] o aluno completa o curso em um tempo maior do que aquele planejado pelo currículo."	Correa e Noronha (2001)
"[...] alunos que ultrapassam o período de integralização do respectivo curso."	Campello e Lins (2008)
"A permanência prolongada em um curso de graduação ocorre quando o estudante, por várias razões, leva um tempo maior para completar o curso do que aquele planejado no respectivo currículo ou projeto pedagógico."	Cislagui (2008)
"O acúmulo de estudantes do ensino superior que iniciam um curso, mas não conseguem terminar no tempo projetado [...]."	Dias, Cerqueira e Lins (2009)
"Retenção é a situação em que o aluno permanece matriculado no curso mesmo após o tempo suficiente para concluí-lo. O tempo suficiente seria a soma do tempo previsto na blocagem mais a tolerância, que seria o número de períodos letivos disponíveis para trancamento."	Ney (2010)
"[...] em função da não obtenção do conceito mínimo de aprovação nas avaliações escolares, foram reprovados."	Lautert, Rolim e Loder (2011)
"[...] reprovar por nota ou falta em mais de 2 (duas) disciplinas; reprovar por nota e falta em 1(uma) ou mais disciplinas; ou reprovar na disciplina essencial."	Rissi e Marcondes (2011)
"A Retenção é traduzida como a condição de um aluno, após um número máximo de anos e/ou período manter-se ainda, matriculado em um curso em um tempo maior do que o planejado pelo currículo de determinada instituição."	Vasconcelos e Silva (2011)
"Retenção ou permanência prolongada é a condição em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto na matriz curricular para integralização da carga horária do curso."	Pereira (2013)

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Interessante destacar que nas definições de autores internacionais (as três primeiras do quadro anterior), o entendimento é positivo (conceito de permanência), ou seja, quando o estudante continua na Instituição e não abandona o curso. O próprio *Department of Education* dos Estados Unidos (equivalente ao Ministério da Educação no Brasil), adota a definição de retenção (*retention*) como “estudantes de primeira graduação que estão em uma escola pela primeira vez e continuam nesta mesma escola no ano seguinte”, em tradução livre<sup>12</sup>.

<sup>12</sup> Extraído de: <https://fafsa.ed.gov/help/fotw91n.htm>, em 30/11/2015.

As demais definições, de autores nacionais, giram em torno de um tempo maior para a conclusão, além do previsto pelo Curso. Cislagui (2008), por exemplo, usa a expressão “permanência prolongada” ao invés de retenção. Lautert, Rolim e Loder (2011) e Rissi e Marcondes (2011), em seus conceitos, associam retenção às reprovações, o que, na prática, provoca atraso do estudante no Curso e o leva a permanecer mais tempo na Instituição.

Não cabe aqui a discussão dessa diferença entre conceitos nacionais e internacionais. Dessa forma, para esta pesquisa, foi levado em consideração apenas o entendimento nacional sobre o tema, ou seja, de que a retenção discente é algo negativo. Para tanto, o conceito utilizado foi o de Pereira (2013), que define a retenção (ou permanência prolongada) na “[...] **condição em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto na matriz curricular para integralização da carga horária do curso**”, já que é um conceito atual, baseado em diversas outras definições, além de ser fruto de uma pesquisa também realizada na Universidade Federal do Espírito Santo.

Um entendimento também possível diante dos conceitos apresentados é de que esse tempo maior ou atraso para a conclusão pode ocorrer desde o início do curso, se levarmos em consideração reprovações, trancamentos, e outros fatores que vão influenciar todo o restante do ritmo acadêmico do estudante. Essa consideração permite avaliar as causas da retenção em seu estágio inicial, facilitando medidas interventivas para garantir o sucesso do estudante antes que a situação se agrave.

Também foi levada em consideração a classificação sugerida por Dias, Cerqueira e Lins (2009) e complementada por Pereira (2013), quanto aos níveis de retenção que um estudante pode estar: (1) **sem retenção**, quando a previsão de conclusão não se estende além do estabelecido pelo Curso; (2) **retenção leve**, quando a previsão de conclusão é de até um ano além do estabelecido; (3) **retenção moderada**, quando a previsão de conclusão é de até dois anos além do estabelecido; e (4) **retenção severa**, quando a previsão de conclusão é de mais de dois anos além do estabelecido pelo curso<sup>13</sup>.

Nos tópicos que se seguem, serão feitas as seguintes abordagens quanto ao tema retenção discente: os indicadores que podem levar os estudantes à retenção ou atraso, o perfil do

---

<sup>13</sup> Tempo sugerido para integralização do curso (vide Tabela I).

estudante retido, o impacto desse fenômeno para as instituições de ensino superior e para a sociedade e possíveis medidas preventivas ou corretivas para o fenômeno já sugeridas em estudos anteriores.

### 2.1.2. Indicadores para retenção/atraso do estudante

Diante da definição do fenômeno da retenção discente, percebe-se uma necessidade de mapear esse possível obstáculo, apontando suas causas e, a partir daí, tomar decisões assertivas quanto à prevenção ou correção do fenômeno. Alguns estudos, aliás, têm mapeado indicadores que podem servir como ponto de partida, citados nos parágrafos que seguem.

Em 1996, uma comissão especial da Secretaria de Ensino Superior do MEC apontou em seu relatório de estudo na época, possíveis fatores que influenciam na retenção e evasão dos estudantes no ensino superior. Os fatores foram apresentados de forma ampla e genérica, mas permitem nortear estudos mais específicos e detalhados sobre o assunto. O Quadro 2 apresenta esses fatores, agrupados por características comuns entre si:

**Quadro 2 - Fatores para retenção/evasão discente - ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC**

<i>Características individuais</i>	<i>(Continua)</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Habilidades de estudo;</li> <li>▪ Personalidade;</li> <li>▪ Formação escolar anterior;</li> <li>▪ Escolha precoce da profissão;</li> <li>▪ Dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;</li> <li>▪ Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;</li> <li>▪ Desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;</li> <li>▪ Dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;</li> <li>▪ Desinformação a respeito da natureza dos cursos;</li> <li>▪ Descoberta de novos interesses que levam à realização de novo Vestibular.</li> </ul>	
<i>Fatores internos às instituições</i>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Currículos desatualizados;</li> <li>▪ Currículos alongados;</li> <li>▪ Rígida cadeia de pré-requisitos;</li> <li>▪ Projeto pedagógico do curso pouco claro;</li> <li>▪ Critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;</li> <li>▪ Falta de formação pedagógica;</li> <li>▪ Desinteresse docente;</li> <li>▪ Ausência ou falta de programas institucionais para o estudante;</li> <li>▪ Cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;</li> <li>▪ Insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.);</li> <li>▪ Inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades;</li> </ul>	

(Conclusão)

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cursos em que se permite a concomitância de mais de uma habilitação, retardando a diplomação;</li> <li>▪ Cursos com encadeamento rígido de pré-requisitos, nos quais a reprovação em apenas uma disciplina da cadeia dificulta o desenvolvimento do curso no tempo normal;</li> <li>▪ Universidades que adotam o regime seriado, no qual a eventual ruptura do fluxo normal da grade curricular provoca retardo mínimo de um semestre letivo;</li> <li>▪ Exigência de trabalho final (projeto ou monografia), sem a necessária preparação do estudante;</li> <li>▪ Alta flexibilidade nas IESP no trato da questão da integralização dos cursos;</li> <li>▪ Cursos em que algumas disciplinas são responsáveis por um alto índice de reprovação, retendo o aluno por vários períodos.</li> </ul>
<p><i>Fatores externos às instituições</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mercado de trabalho;</li> <li>▪ Reconhecimento social da carreira escolhida;</li> <li>▪ Qualidade das escolas de ensino de base;</li> <li>▪ Conjunturas econômicas específicas;</li> <li>▪ Desvalorização da profissão;</li> <li>▪ Dificuldades financeiras do estudante.</li> <li>▪ Dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;</li> <li>▪ Ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.</li> </ul>

Fonte: Brasil (1996).

Adaptado pelo autor

A pesquisa de Corrêa e Noronha (2004), que avaliou a evasão e a permanência prolongada no Curso de Administração da Universidade de São Paulo, apontou na época que os fatores predominantes na causa da retenção dos estudantes desse curso foram a realização de intercâmbio e a reprovação em disciplinas. O abandono em disciplinas também foi apontado. As reprovações foram justificadas principalmente pela falta de didática dos professores e o abandono teve como justificativa principal o trabalho, ou seja, estudantes com dificuldades em acompanhar o ritmo do curso por realizarem atividades remuneratórias fora do contexto acadêmico.

Vasconcelos e Silva (2011) identificaram, em sua investigação sobre os fatores que contribuem para a retenção dos estudantes no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pernambuco, o trabalho como motivo principal de retenção (incompatibilidade entre trabalho e estudos). Também identificaram a distância entre a Universidade e a moradia dos estudantes, dificuldades no conteúdo, doença e a forma como foram ministradas as disciplinas como causadores de retenção.

Dificuldades no relacionamento aluno/professor; alta concentração de conteúdos em disciplinas fundamentais; falta de incentivo à prática; grade de horários apertada; falta de diálogo entre professores e a falta de padrão nos critérios de avaliação foram levantadas como razões para retenção dos estudantes do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nos estudos de Lautert, Rolim e Loder (2011).

Rissi e Marcondes (2011), no estudo sobre reprovação e retenção nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina, falam em desestímulo provocado pela complexidade dos conteúdos das disciplinas dos cursos superiores em relação aos do ensino médio; dificuldade em conciliar trabalho e estudos (principalmente nos cursos noturnos); e falha na seleção para ingresso de estudantes com perfil para o curso desejado (vestibular). Eles ressaltam também que esses fatores, além do atraso, podem levar o aluno a desistir do curso. “Caso não tenha incentivos por parte dos professores ou se são muito intransigentes, o aluno acaba desestimulado e o resultado, quase sempre é a evasão”, afirmam.

Um estudo recente feito na Universidade Federal Fluminense<sup>14</sup> (realizado entre 2012 e 2013), ainda em fase de publicação, verificou junto aos estudantes que a jornada de trabalho, um fluxograma “engessado”, a distância entre a casa e a Universidade, a relação professor-aluno e a existência de poucas atividades práticas como fatores mais impactantes para retenção. O estudo ainda destaca:

As causas da evasão e da retenção são bem variadas e não tem necessariamente relação com o aluno ser oriundo de escola pública. Tem a ver com falta de estímulo, dificuldade pessoal ou dificuldade acadêmica, mas, principalmente, a questão do trabalho apareceu de maneira bastante forte. São muitos os alunos que têm necessidade de se manter exercendo uma atividade remunerada, mesmo não-formal. (UFF, 2015)

O extenso levantamento teórico de Pereira (2013), que detalha o quadro da retenção discente nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo, também traz uma série de apontamentos que podem justificar a retenção discente nas instituições, resumidos no Quadro 3 a seguir:

**Quadro 3 - Fatores para retenção discente - Pereira (2013)**

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compromissos profissionais (principalmente, horário de trabalho);</li> <li>▪ Dificuldades financeiras;</li> <li>▪ Dificuldade de integração acadêmica (envolvimento com atividades no ambiente universitário);</li> <li>▪ Baixo compromisso com o curso;</li> <li>▪ Baixo desempenho no vestibular;</li> <li>▪ Dificuldade nas disciplinas do início do curso;</li> <li>▪ Problemas de infraestrutura da instituição;</li> <li>▪ Fragmentação das atividades do curso;</li> <li>▪ Conduta do estudante;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realização de estágios;</li> <li>▪ Falta de tempo para estudos;</li> <li>▪ Desmotivação com as disciplinas;</li> <li>▪ Realização de intercâmbio;</li> <li>▪ Tempo insuficiente para integralização;</li> <li>▪ Formação básica deficiente;</li> <li>▪ Problemas na relação professor x aluno;</li> <li>▪ Problemas na relação professor x curso;</li> <li>▪ Volume de atividades e conteúdos;</li> <li>▪ Horários de atividades inadequados;</li> <li>▪ Falta de incentivo à prática.</li> </ul>
---	--

Fonte: Pereira (2013).  
Adaptado pelo autor.

<sup>14</sup> Extraído de: <http://www.uff.br/?q=noticias/29-06-2015/pesquisa-inedita-analisa-causas-da-retencao-de-alunos-da-uff>, em 30/11/2015.

É possível perceber que estudantes que trabalham aparecem como fator em todos os estudos citados. Importante esclarecer que esses apontamentos não podem ser dados como regras para a retenção dos estudantes. O fenômeno deve ser analisado dentro das especificidades de cada Curso e de cada Instituição. Na Seção 4 desta pesquisa isso fica claro.

### 2.1.3. Perfil do estudante retido

O tópico anterior abordou possíveis fatores que podem influenciar na retenção do estudante em seu Curso de graduação. Além de razões, algumas pesquisas detectaram perfis semelhantes entre os estudantes retidos, que podem ajudar a explicar o fenômeno e até mesmo direcionar estratégias de ação.

Lautert, Rolim e Loder (2011), por exemplo, descobriram que a maioria dos retidos de sua pesquisa eram jovens do sexo masculino, acima dos 22 anos, cursando o segundo ou terceiro período.

O levantamento da Universidade Federal Fluminense (2015) revelou que o perfil dos estudantes entrevistados era, em sua maioria, de homens solteiros, sem filhos, entre 20 e 25 anos, renda entre dois e cinco salários mínimos e com algum tipo de atividade remunerada (iniciação científica, estágio, monitoria e a maioria desenvolvendo trabalhos externos formais ou informais).

A pesquisa de Pereira (2013), que traz uma ampla análise quantitativa (estatística) a respeito da retenção discente nos cursos de graduação da UFES, apresenta o perfil dos estudantes retidos na Instituição, resumidos pelo Quadro 4. Nesse quadro, a primeira coluna lista as variáveis de estudo analisadas e a segunda coluna apresenta os resultados obtidos na pesquisa citada, ou seja, as características predominantes nos estudantes retidos da Instituição.

**Quadro 4 - Características associadas ao estudante retido**

(*Continua*)

Variáveis	Características (Categorias)
<i>Características pessoais</i>	
Cor/Etnia	- Preta
Estado Civil	- Separado legalmente (desquite ou divórcio) - Outra situação (não solteiro ou casado)

<b>Variáveis</b>	<b>Características (Categorias)</b>
Faixa Etária	- 21 ou mais
Moradia	- Quarto alugado
Participação na vida econômica da família	- Trabalha (recebendo ajuda financeira ou não, ou sendo responsável pelo seu próprio sustento ou da família)
Região (Município) de origem	- Grande Vitória
Sexo	- Masculino
<i>Formação de base</i>	
Onde cursou o Ensino Fundamental	- Outras ocupações
Onde cursou o Ensino Médio	- Escola Pública Estadual - Cursos/Exames Supletivos
<i>Vestibular</i>	
Desempenho no Vestibular	- Até 6,00 pontos
Isenção de taxa do vestibular	- Isento
Relação Candidatos/ vaga	- Menor que 4,85 - Entre 7,14 e 9,44
Tipo de atividade remunerada do candidato	- Exerce um trabalho eventual - Trabalha em tempo integral
<i>Desempenho acadêmico</i>	
Aproveitamento de Disciplinas	- Nenhuma disciplina
Coeficiente de Rendimento Acumulado	- Coeficiente de rendimento acumulado menor que 8,00
Número de reprovações	- Duas ou mais
Tempo Esperado para Conclusão	- De seis a oito períodos
Trancamentos	- Um semestre ou mais
<i>Bolsas/Assistências/Cotas</i>	
Assistência estudantil	- Assistido
Opção pelo sistema de cotas	- Optante
Participação no PIBIC	- Não
Participação no PIVIC	- É falecida e não deixou pensão
<i>Curso</i>	
Ano de início do funcionamento do curso	- De 1990 a 2005
Área do Conhecimento	- Ciências Biológicas - Ciências Exatas e da Terra - Ciências Sociais Aplicadas - Linguística, Letras e Artes
Centro Acadêmico	- Centro de Artes - Centro de Ciências Exatas - Centro de Ciências Humanas e Naturais
Turno do Curso	- Noturno
<i>Família</i>	
Nível de Instrução da mãe	- Nunca esteve na escola - Ensino Médio incompleto
Nível de Instrução do pai	- Residência alugada
Número de pessoas que vivem da renda familiar	- Uma - Três

(Conclusão)

Variáveis	Características (Categorias)
	- Seis ou mais
Ocupação da mãe	- Nível superior incompleto
Ocupação do pai ou responsável	- Outras ocupações
Renda mensal da família	- Até três salários mínimos
Situação empregatícia da mãe	- Escola Pública Municipal
Situação empregatícia do pai	- É aposentado e não está trabalhando - É falecido e não deixou pensão
<i>Outros</i>	
Meio de Comunicação para se manter informado	- Rádio - Internet
Motivo predominante na escolha do curso	- Curso oferecido em horário noturno - Outros motivos
O que espera em 1º lugar de um curso superior	- Compreender melhor o mundo - Melhorar o nível de instrução - Melhorar a atividade profissional - Outra expectativa
Realização de Estágio	- Sem estágio
Situação em relação a um curso superior	- Abandonou o que estava cursando - Já o concluiu - Pretende frequentar dois cursos ao mesmo tempo

Fonte: Pereira (2013).

Adaptado pelo Autor.

Embora o estudo de Pereira (2013) seja amplo e completo dentro da UFES, não contempla as especificidades dos cursos estudados na presente pesquisa. É possível sim, perceber semelhanças entre os estudos citados quanto ao perfil do discente retido (sexo, idade e ocupação, por exemplo). É importante saber que as características desse fenômeno são semelhantes, independentemente dos cursos e Instituições em que ocorre. Isso ajuda no intercâmbio de informações e de ações, sempre tendo como objetivo principal o sucesso do estudante.

#### 2.1.4. Impactos da retenção discente

A retenção não deve ser evitada apenas tendo em vista o sucesso do estudante, que já é um bom motivo. É preciso perceber que se o fluxo de ingresso e formação dos estudantes não é contínuo, ou seja, não ocorre de forma planejada, há desperdício de recursos acadêmicos, econômicos e sociais, como o aumento do gasto público, ausência de profissionais

especializados na sociedade, entre outras consequências. É um recurso público investido sem o devido retorno (DIAS; CERQUEIRA; LINS, 2009; VASCONCELOS; SILVA, 2011).

A retenção também apresenta seus impactos negativos, ao não permitir que profissionais de nível superior venham a atuar nas suas respectivas áreas do conhecimento no prazo inicialmente previsto. Além de que estes alunos retidos podem também em algum momento evadir-se. [...] Este fato força a sociedade a arcar com o ônus de manter indivíduos sem o devido retorno do investimento que ela despendeu em sua formação. Desta forma, por meio da chamada matrícula-vínculo ou da matrícula em poucas disciplinas, o aluno consegue permanecer vinculado ao curso, ocupando uma vaga pública que poderia ter sido mais bem aproveitada. (CAMPELLO; LINS, 2008)

Mas por que se preocupar com os custos de estudantes retidos? “Antes de tudo, cabe lembrar que a preocupação com o custo de qualquer produto ou serviço pode estar ligada a diferentes aspectos tais como: apuração e controle de gastos; fixação de preços; apuração de resultado; gestão da organização” (CARPINTÉRO, 1995). É uma preocupação com o bom uso dos investimentos públicos para a formação de pessoas que trarão benefícios para a própria sociedade.

Swail (2004), em seu estudo, organiza o custo do que ele chama de “atrito do estudante com a instituição” em três áreas: o custo institucional, o custo individual e o custo social. Em nosso caso, o custo institucional pode ser avaliado, além do trato financeiro que está ligado ao custo social, pelo esforço extra que a instituição vai empregar para que o aluno retido consiga terminar o curso. O custo individual (para o estudante) pode ser associado ao tempo gasto em atividades que não serão úteis para o desenvolvimento de sua carreira. Quanto ao custo social, representa os investimentos públicos, ou seja, recursos financeiros subsidiados pelos contribuintes.

Dias, Cerqueira e Lins (2009) afirmam que:

A evasão é rapidamente identificada pelo gestor educacional quando da redução na ocupação do espaço destinado à aprendizagem. Por outro lado, a retenção tende a manter a instituição cheia, dando a impressão que ela está cumprindo o seu papel na produção de formandos em larga escala. Entretanto, a sociedade, a principal beneficiária deste processo, sai perdendo em casos de elevada retenção por não receber no curto e médio prazo os profissionais formados de que tanto precisa.

De forma prática, um estudante que passa mais tempo que o previsto dentro de uma instituição de ensino superior pública é um estudante que passa mais tempo fazendo uso dos serviços disponíveis (restaurante universitário, auxílios, bolsas, laboratórios, bibliotecas, etc.),

além de ocupar por mais tempo uma vaga. Se a retenção culminar em evasão, o desperdício é ainda maior. E como estamos tratando de entidades públicas, quem financia é o contribuinte, por meio dos impostos pagos.

### 2.1.5. O sucesso do estudante

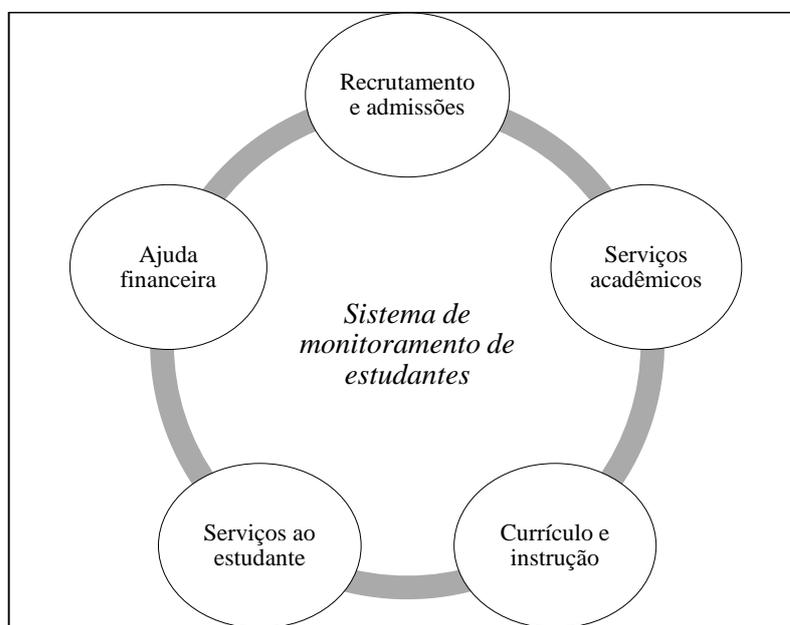
Estudar a retenção (ou evasão) discente, suas causas, impactos e possíveis soluções é objetivar, de um modo amplo, o sucesso do estudante. A pesquisa de Swail (2004) aponta cinco fatores para esse sucesso: **preparação e integração acadêmica**; o **clima do campus** (integração e interações dos estudantes, experiências acadêmicas e sociais, diversidade cultural); **compromisso institucional com os objetivos educacionais**; **integração social e acadêmica** (relações entre pares e o desenvolvimento de modelos e mentores); e **ajuda financeira** (para os casos de estudantes de baixa renda e de minorias). Esse autor também propôs um modelo de atributos de sucesso para o estudante: cognitivos e sociais (que o estudante traz consigo), e institucionais.

**Atributos cognitivos** são: rigor acadêmico, qualidade de aprendizagem, atitude, conhecimento do conteúdo, capacidade de pensamento crítico, capacidade tecnológica, habilidades de estudo, habilidades de aprendizagem, gerenciamento do tempo e atividades acadêmicas extracurriculares. Os **atributos sociais** são: questões financeiras, legado educacional, atitude em relação à aprendizagem, fundo religioso, maturidade, habilidades de enfrentamento social, habilidades de comunicação, atitude em relação aos outros, valores culturais, expectativas, metas, influência familiar, influência de pares e estilo de vida social. E os **atributos institucionais** são: ajuda financeira, serviços aos estudantes, serviços acadêmicos, recrutamento de admissão e currículo e instrução.

De forma resumida, os atributos cognitivos compreendem as habilidades acadêmicas, os pontos fortes e fracos, o nível de proficiência em leitura, escrita e matemática dos estudantes. Os atributos sociais podem ser traduzidos na capacidade de interagir eficazmente com as outras pessoas, as atitudes pessoais e a história cultural. Já os atributos institucionais, referem-se às práticas, estratégias e cultura da instituição de ensino (capacidade de ensino, apoio acadêmico e financeiro, e etc.). Esses atributos devem se combinar para proporcionar uma base sólida para o crescimento, desenvolvimento e persistência do estudante.

Swail também propõe uma estrutura conceitual para o sucesso do estudante, representado pela Figura 1, a seguir:

**Figura 1 - Estrutura conceitual para a manutenção do estudante**



Fonte: Swail (2004).  
Traduzido e adaptado pelo Autor.

A **ajuda financeira** pode ser por meio de bolsas e auxílios, empréstimos estudantis, aconselhamento financeiro e estágios, e são especialmente importantes para os estudantes de baixa renda. O **recrutamento e admissões** representa o processo de seleção e ingresso dos estudantes pela instituição, que deve ser feito de modo a deixar claro ao discente os objetivos e a missão institucional. Os **serviços acadêmicos** podem ser resumidos em assessoria, orientação e aconselhamento acadêmico, oportunidades de pesquisa, tutorias, entre outros. O item **currículo e instrução** representa o desenvolvimento e a revisão contínua dos currículos e das práticas pedagógicas, que devem, inclusive, estar alinhados às novas tecnologias. Por fim, os **serviços aos estudantes**, incluem integração social, diversidade cultural e a acessibilidade ao campus.

Outro acadêmico de destaque nos estudos sobre o sucesso do estudante no ensino superior é Vincent Tinto, com trabalhos publicados desde a década de 1970 sobre o assunto. Em um de seus mais recentes trabalhos, o livro publicado "*Completing College - Rethinking Institutional Action*" ("Concluindo o Ensino Superior – Repensando a Ação Institucional", em tradução livre), que reúne diversas pesquisas próprias anteriores, esse autor resume em cinco os

atributos principais para o sucesso discente: expectativas, suporte, avaliação e *feedback*, e envolvimento (TINTO, 2012).

**Expectativas:** Estudantes com altas expectativas possuem mais condições para o sucesso. O inverso é um prenúncio ao fracasso. Um ambiente que proporciona aos estudantes altas expectativas para o seu sucesso exige a colaboração de todos os membros da instituição, especialmente do corpo docente.

**Suporte:** Muitos estudantes, especialmente aqueles academicamente despreparados, precisam de apoio acadêmico (competências básicas, por exemplo), social e financeiro para alcançarem o sucesso, sobretudo no primeiro ano de curso. É importante provocar o sentimento de pertença no estudante junto à instituição.

**Avaliação e *feedback*:** Avaliação de desempenho e *feedback* frequente aos estudantes, professores e funcionários permite o constante ajuste de comportamentos e conseqüentemente promover o sucesso acadêmico.

**Envolvimento:** Estudantes, professores e demais funcionários devem estar acadêmica e socialmente engajados com os objetivos acadêmicos.

Tinto (2012) fixa alguns outros apontamentos interessantes em relação ao sucesso dos estudantes no ensino superior:

- Os esforços das instituições para o sucesso do estudante devem se concentrar, principalmente, no primeiro ano acadêmico, onde há maior tendência à desistência;
- Instituições de ensino superior mais seletivas no ingresso de estudantes, têm maiores taxas de sucesso;
- Estudantes de maior renda têm quase três vezes mais chances de concluir um curso, do que estudantes de baixa renda;
- As ações afirmativas institucionais devem ser integradas entre si, incluindo, aliás, o ambiente de sala de aula;
- A partir do momento que uma instituição de ensino superior admite um estudante, tem a obrigação de fazer o possível pelo seu sucesso;
- Líderes institucionais desempenham um papel importante na integração do campus e seus estudantes;

- Para muitos estudantes, o apoio social sob a forma de aconselhamento e orientação de professores e colegas pode significar a diferença entre ficar e sair;
- Nenhuma ação garantirá o sucesso dos alunos que não estão dispostos a empreender o esforço necessário para obter sucesso. Da mesma forma, o esforço do estudante será inútil em um ambiente desfavorável para o sucesso.

### 2.1.6. Ações interventivas

Este tópico tem por finalidade apresentar, de forma sucinta, algumas propostas de ação já pontuadas em estudos anteriores, inclusive dentro da UFES, moldadas em função do fenômeno da retenção com vistas ao sucesso discente. Para tanto, fez-se o uso de um quadro resumo, apresentado a seguir:

**Quadro 5 - Propostas de ação já sugeridas em outros estudos**

(*Continua*)

Propostas		Referência
Apoio Acadêmico	Promover e incentivar encontros e trabalhos multidisciplinares e em grupo;	Rios, Santos e Lima (2003)
	Conscientizar os alunos sobre a relevância do curso;	
	Disponibilizar programas de recuperação ou adaptação de estudantes com dificuldades em conteúdo do ensino básico;	
	Exigir maior empenho do estudante e sua presença em sala de aula	
	Ampliar ou criar programas de bolsas de pesquisa, monitoria e extensão;	Rios, Santos e Lima (2003); Brasil (1996)
	Disponibilizar apoio psicopedagógico a estudantes com dificuldades de desempenho;	Rissi e Marcondes (2011); Brasil (1996)
Controle acadêmico	Identificar comparativamente os percentuais de diplomação e evasão nos cursos diurnos e noturnos;	Brasil (1996)
	Aplicar a metodologia a gerações incompletas com objetivo de identificar tendências mais recentes de diplomação e evasão;	
	Relacionar os percentuais de diplomação e evasão dos respectivos cursos ao nível socioeconômico dos candidatos ao Concurso Vestibular;	
	Realizar pesquisas com egressos para aferir seu grau de satisfação com a formação profissional recebida;	
	Realizar pesquisas com evadidos, buscando identificar as razões que os levaram a abandonar o curso superior;	
	Comparar os índices de diplomação e evasão nos cursos superiores das universidades públicas e privadas brasileiras com os de outras instituições internacionais, objetivando compreender tanto as especificidades do caso brasileiro, quanto as questões comuns ao ensino superior a nível internacional;	
	Promover ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de reprovação;	

<b>Propostas</b>		<b>Referência</b>
	Integração e unificação dos bancos de dados institucionais no que diz respeito à vida acadêmica dos estudantes e facilitar o levantamento de informações e acompanhamento institucional;	Pereira (2013)
	Maior rigor no cumprimento da exigência de 75% de frequência;	Rios, Santos e Lima (2003)
	Avaliar e acompanhar a qualidade dos cursos;	
	Manter os estudantes informados sobre os índices de reprovações e sobre as disciplinas com pré-requisitos;	Soares (2006)
	Monitorar com frequência os estudantes quanto ao seu andamento acadêmico;	Soares (2006); Rios, Santos e Lima (2003)
Currículo do Curso	Integralização do curso em 10 semestres;	Campello e Lins (2008)
	Elaborar projetos de aprimoramento dos cursos;	Brasil (1996)
	Flexibilizar e balancear as disciplinas do currículo ao longo dos períodos, inclusive as de maior índice de reprovação;	Brasil; Campello e Lins (2008); Dias, Cerqueira e Lins (2009); Rissi e Marcondes (2011)
	Reduzir a carga horária nos primeiros semestres para permitir um período de adaptação ao ambiente universitário;	Campello e Lins (2008)
	Elaborar ou reformular currículos e planos de ensino de modo a contemplar, de forma integrada, processos de ensino e aprendizagem, mudanças contemporâneas, anseios dos estudantes, bem como o perfil profissional do egresso;	Brasil (1996); Lautert, Rolim e Loder (2011); Rissi e Marcondes (2011)
	Padronizar métodos avaliativos nas disciplinas por parte dos departamentos e ciclos básico, profissional e específico;	Rios, Santos e Lima (2003)
Estágio	Incentivar, ampliar e divulgar programas de estágio junto às empresas, escolas, estudantes, etc.;	Brasil (1996); Campello e Lins (2008); Pereira (2013)
Infraestrutura	Modernização de equipamentos de laboratórios e de informática (em quantidade e qualidade);	Rios, Santos e Lima (2003)
	Capacitação de pessoal técnico;	
Monitoria	Promover a criação de monitores/tutores, que possam manter aulas de reforço e o acompanhamento dos estudantes recém-ingressos;	Campello e Lins (2008); Pereira (2013); Rios, Santos e Lima (2003); Soares (2006)
Políticas institucionais	Desenvolver programas de cultura e lazer nas instituições universitárias;	Brasil (1996)
	Divulgar, junto aos estudantes de ensino médio, o perfil dos cursos e das possibilidades de profissionalização a eles vinculadas;	
	Extinguir a opção de matrícula-vínculo	Campello e Lins (2008)
	Aprimorar os processos seletivos.	Rios, Santos e Lima (2003)
	Diversificar o sistema de avaliação;	
	Mostrar a necessidade da interdisciplinaridade;	
	Realizar a divulgação dos objetivos do curso e das disciplinas no contexto geral do curso.	
Aplicar as regras de desligamento e jubramento;	Rios, Santos e Lima (2003); Campello e Lins (2008)	
Professor	Melhorar a formação pedagógica do professor e prepará-lo para ser um orientador acadêmico;	Brasil (1996); Soares (2006)
	Valorizar a atuação dos docentes nos cursos de graduação;	Brasil (1996)
	Estabelecer uma nova visão dos cursos por parte dos professores do ciclo básico;	Rios, Santos e Lima (2003)

(Conclusão)

Propostas		Referência
	Estimular os docentes a utilizarem metodologias de ensino modernas e eficientes.	
	Estimular o rodízio de professores de uma mesma área para ministrar disciplinas de um mesmo departamento;	
Relacionamento Instituição / Estudante	Aproximar a Coordenação dos alunos e estabelecer uma relação menos burocrática;	Campello e Lins (2008)
	Promover maior interação do aluno com a Universidade;	Dias, Cerqueira e Lins (2009)
Trabalho de Conclusão de Curso	Divulgar amplamente e com antecedência os prazos associados ao projeto final;	Campello e Lins (2008)
	Iniciar a orientação acadêmica no 1º. Período	Soares (2006)
Outros	Melhorar o ensino médio;	Rios, Santos e Lima (2003)
	Destinar recursos orçamentários exclusivamente para a graduação;	Brasil (1996)
	Estabelecer sistema de bolsas para a atividade de ensino;	
	Implantar linha de crédito para projeto de pesquisa ou de melhoria pedagógica em ensino;	
Direcionar recursos orçamentários para reequipamento e manutenção de laboratórios e bibliotecas.		

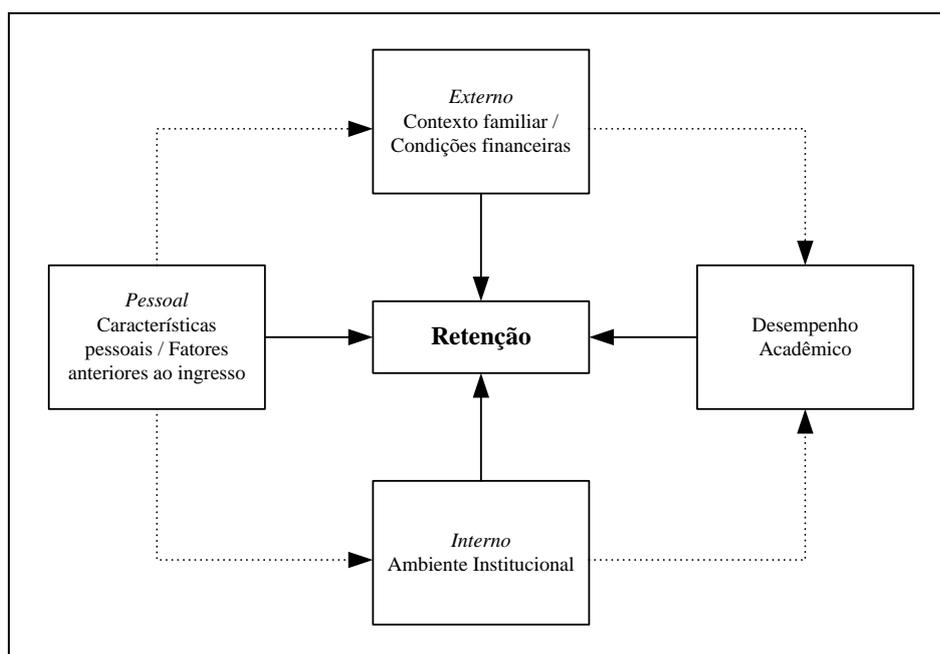
Fonte: Elaborado pelo Autor.

É preciso destacar que algumas das propostas de ação apresentadas no quadro são amplas e generalizadas, outras foram sugeridas dentro das especificidades do respectivo estudo que foram extraídas (Curso, Instituição, etc.), por isso podem não se encaixar nos cursos abrangidos pela presente pesquisa. Mesmo assim faz-se importante investigar o que tem sido proposto (e até feito) em outros estudos e que também possa ser adequado aos presentes estudos. Na Seção 5 isso será revisto.

### 2.1.7. O modelo teórico escolhido

Diante do exposto nas abordagens anteriores, pode-se dizer que há uma tríade influente no desempenho acadêmico do estudante: fatores internos (inerentes à própria instituição), fatores externos (alheios à vontade da instituição e dos estudantes) e pessoais (características e vivências do próprio estudante). O aporte teórico de Pereira (2013) faz uso de um modelo de desgaste adaptado por ele, proposto inicialmente por Bean e Metzner (1985), que apresenta um fluxograma de aspectos e fatores que convergem na retenção do discente (retenção negativa, nesse caso), que contribui para ratificar essa afirmação. O modelo está representado pela Figura 2, a seguir:

**Figura 2 - Modelo do processo de retenção adotado na pesquisa**



Fonte: Pereira (2013).

Trazendo esse modelo para a presente pesquisa, as **características pessoais e fatores anteriores ao ingresso** compreendem os fatores pessoais; o **contexto familiar e condições financeiras** englobam as variáveis externas; o **ambiente institucional** reúne as variáveis internas, ligadas à instituição; e por fim, o **desempenho acadêmico**, resultado da influência direta ou indireta das variáveis anteriores.

Esse modelo foi escolhido para esta pesquisa em virtude da ausência de modelos específicos para o fenômeno da retenção. Não por menos, é um modelo simplificado e fácil de ser adaptado às diferentes pesquisas sobre o tema. Inclusive, na Seção 4, foi proposto um ajuste a esse modelo.

## 2.2. O PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS – REUNI

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e faz parte de um programa maior para a expansão da Educação no Brasil, o Plano de Desenvolvimento da Educação, lançado pela Presidência da República na mesma data por meio do Decreto nº

6.094. Este, por sua vez, compõe uma série de esforços pactuados pelo Ministério da Educação desde 2001, com a aprovação do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001).

De acordo com o Decreto, o programa REUNI tem por objetivo “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior” (BRASIL, 2007), e tem como meta maior “a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano” (idem). Importante ressaltar que, conforme o documento de diretrizes gerais do REUNI, essa relação aluno/professor foi fixada com base “na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), no que se refere à carga horária dos professores (art. 57), estimando-se salas de aulas com 45 alunos de graduação e uma carga horária discente de aproximadamente vinte horas semanais”.

Abaixo, seguem as diretrizes do Programa REUNI, conforme Art. 2º do Decreto supracitado:

- I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica. (BRASIL, 2007)

No que tange a recursos financeiros, o Decreto firma que o Ministério da Educação é responsável por destiná-los às universidades federais, conforme seus respectivos planos de reestruturação, para investimentos em infraestrutura, equipamentos, bens e serviços e despesas de custeio e pessoal, essenciais ao cumprimento das metas do Programa. Quanto às citadas despesas de custeio e pessoal, a liberação de recursos é de 20%, distribuídos no período de 5 anos, sobre o valor que a Universidade já gasta com esses itens.

Dois outros pontos importantes presentes no Decreto e que merecem destaque: (a) “o atendimento dos planos é condicionado à capacidade orçamentária e operacional do Ministério da Educação” (Art. 3º, §3º) e (b) o programa respeitará “a vocação de cada instituição e o princípio da autonomia universitária” (Art. 4º).

Diante das diretrizes firmadas no Decreto, e conforme o próprio plano de diretrizes, tais metas se resumem basicamente em seis dimensões: (a) Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública; (b) Reestruturação Acadêmico-Curricular; (c) Renovação Pedagógica da Educação Superior; (d) Mobilidade Intra e Interinstitucional; (e) Compromisso Social da Instituição; e (f) Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação (BRASIL, 2007).

### **2.2.1. Uma breve análise acerca do programa**

O REUNI, desde sua criação, é objeto de abordagem por acadêmicos em todo o país. Positivas ou negativas, diversas são as análises, sempre tendo como “pano de fundo” as diretrizes e metas do programa. Avaliando tais diretrizes e metas a “olho nu”, o programa parece positivo e bem-vindo ao cenário da educação superior pública brasileira. Porém, é preciso um “olhar clínico” antes de defendê-lo, ou mesmo depreciá-lo. Primeiro é preciso deixar claro que essa é uma análise *ex post facto*, uma vez que o REUNI já foi implantado, e conforme suas próprias diretrizes previam, cessou seus investimentos no ano de 2012 (mas nem por isso não pode ser objeto de críticas). Segundo, é preciso perceber a dimensão do programa: mesmo sem levar em consideração que ele faz parte de um plano maior de investimentos federais para a educação no país, o REUNI teve por si só grande impacto. Se não pelo valor financeiro dos investimentos, mas pelos objetivos propostos. E terceiro, cada Universidade possui características próprias, particularidades, que permitem analisar o REUNI de forma diferente. Esse é, portanto, um breve exame, levando em consideração o programa de maneira geral, sem considerar as especificidades das instituições participantes.

Diante do plano de metas proposto pelo REUNI, presume-se que sua adesão foi regada de discussões e decisões sensatas pelos atores envolvidos. Porém, houve resistência de comunidades acadêmicas quanto a sua implantação, como mostram os estudos de Filardi

(2014, p. 567) e Chaves e Araújo (2011, p. 67–68). Na própria UFES houve discordância junto à comunidade acadêmica<sup>15</sup> e duas razões podem ser apontadas como principais: investiva contra a autonomia universitária e contra a qualidade do ensino superior.

No Art. 4º do Decreto 6.096, o REUNI explicita a preservação dessa autonomia universitária. Então por que haveria de feri-la? Alguns são os apontamentos: (1) É um Decreto, instituído por meio de ato administrativo unilateral, ou seja, aprovado apenas pela decisão do Presidente da República; (2) Curto prazo para adesão ao programa, forçando as Universidades à imediata participação; (3) Impôs e monitorou padrões e metas a serem cumpridos pelas instituições, principalmente para que a liberação de recursos seja mantida. Chaves e Araújo (2011, p. 68) afirmam que:

Nessa configuração, imposta às universidades, ocorre expressiva limitação à autonomia institucional; as instituições acabam assumindo funções tipicamente gerenciais de recursos financeiros e humanos, com a estrita finalidade de cumprir acordos, metas e indicadores de desempenho, determinados unilateralmente por entes governamentais. O desempenho gerencial das universidades é tomado como objeto de avaliação e serve de subsídio para definição de ações regulatórias, bem como de instrumento para alocação orçamentária.

E quanto a prejudicar a qualidade do ensino superior? Bem, se avaliarmos as principais metas do REUNI, talvez não seja difícil chegar a essa conclusão, a começar pela taxa de conclusão dos estudantes pretendida (90%) – nem países da OCDE<sup>16</sup> atingem essa marca, que gira em torno dos 70% de aprovação (TONEGUTTI; MARTINEZ, 2009). “Impor meta tão desproporcionalmente alta demonstra uma nítida intenção de forçar uma aprovação em massa, nos moldes da aprovação automática experimentada no ensino fundamental” (ANDES, 2007, p. 25). Nessa esteira, Leher (2010, p. 28) afirma que:

A exigência de uma taxa de conclusão de 90% nas universidades federais (REUNI) é mais um exemplo de medida gerencial para manter a taxa de conclusão elevada, mas sem assegurar mudanças estruturais que permitam a conclusão com real apropriação do conhecimento, pois na ótica dominante, bastam competências básicas.

Se somarmos esses argumentos aos fenômenos de retenção e evasão discente, presentes em qualquer instituição de ensino superior pública, a meta torna-se ainda mais utópica.

---

<sup>15</sup> Extraído do Jornal Laboratório do Curso de Comunicação Social da UFES, <https://universoufes.wordpress.com/?s=reuni>, em 30/11/2015.

<sup>16</sup> Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) – Tem como missão promover políticas que melhorem o bem-estar econômico e social de pessoas em todo o mundo. Extraído de: <http://www.oecd.org/about/>, em 30/11/2015.

Em segundo, o índice de 18 alunos por professor, previsto como meta pelo REUNI para melhor aproveitamento dos recursos, foi visto não apenas como intensificação do trabalho docente (que pode ser considerado, em muitos casos, extensivo e precário), mas também como sobrecarga e consequente diminuição da capacidade de um bom atendimento aos discentes (FILARDI, 2014, p. 578; TONEGUTTI; MARTINEZ, 2009, p. 9), até porque o trabalho do professor não se resume apenas à sala de aula, desenvolvendo outras ações, como por exemplo, orientações nos trabalhos de conclusão de curso, projetos de extensão, entre outros, que não são levados em conta. Outro exemplo que depõe contra essa meta são as aulas em laboratórios, que normalmente não comportam turmas volumosas.

Em terceiro, aumento da oferta de vagas, sobretudo em cursos noturnos, para atender às demandas dos que trabalham desde antes ou durante o curso superior. Proposta interessante para facilitar o acesso ao ensino superior gratuito para aqueles que, desde cedo, participam do mercado de trabalho, restando apenas o período noturno para dedicação aos estudos. Porém, há que se atentar para a tendência à criação de novos cursos para captação de mais recursos, mas que talvez não possuam demanda suficiente na região de atuação, em detrimento do aumento de vagas para cursos já existentes e com grande demanda (COSTA; COSTA; BARBOSA, 2013, p. 125).

E por último, mas não menos importante, foi a preocupação com a disponibilidade dos recursos financeiros para que as instituições pudessem cumprir as metas. Os críticos do programa provavelmente se atentaram para o Art. 3º, §3º, que vincula a liberação de investimentos conforme a capacidade orçamentária e operacional do MEC. Sabe-se que esse Ministério não possui recursos financeiros ilimitados, nem tampouco garantidos de forma crescente e gradativa (a exemplo dos cortes orçamentários na Educação e em outras áreas no ano de 2015 no Brasil). Acadêmicos afirmaram, inclusive, que os investimentos liberados pelo REUNI foram incompatíveis para cumprimento das metas estabelecidas (TONEGUTTI; MARTINEZ, 2009, p. 16), o que pode comprometer a manutenção das atividades dentro da instituição e consequente queda na qualidade dos serviços prestados (CHAVES; ARAÚJO, 2011, p. 69). Se a Universidade, como um todo, é ampliada, mais recursos para mantê-la são necessários.

Em contrapartida às críticas negativas, a pesquisa de Costa, Costa e Barbosa (2013), aponta o REUNI como um programa positivo, que possibilitou às instituições, por intermédio de suas

diretrizes e metas, o planejamento de ações e como última consequência “atender melhor as expectativas do aluno e do mercado que irá absorver este aluno”.

Em um panorama geral, o REUNI apresenta-se como um programa de expansão e reestruturação da universidade federal, surgindo em um “momento de crescentes investimentos na educação pública com a preocupação de democratizá-la, ganhando destaque a criação de cotas, por exemplo, as cotas raciais” (SANTOS, 2014, p. 646), e vai além desse propósito, pois “traz consigo a concretização da inserção do Brasil no contexto da mundialização do capital” (FILARDI, 2014, p. 579), deixando de existir “em razão de e para a sociedade, e passa a se justificar para atendimento das demandas do mercado”(CHAVES; ARAÚJO, 2011, p. 65, 71–72):

O que se pode aferir diante desse e de outros programas governamentais de investimento à educação, é que não basta apenas ampliar a instituição de ensino, estabelecendo e monitorando metas e dados estatísticos. Deve-se promover ações de acesso e permanência dos alunos, especialmente os considerados carentes, permitindo a inclusão justa e as mesmas oportunidades a todos, além de promover ensino (pesquisa e extensão, no caso das instituições federais de ensino superior) de qualidade, de modo que os concluintes possam dar o devido retorno à sociedade. A carreira docente deve ser valorizada em todos os níveis, provocando interesse na sociedade de um modo geral e aumentando bons índices naturalmente de forma quantitativa e qualitativa.

### **2.2.2. O REUNI na Universidade Federal do Espírito Santo**

A UFES, em consonância com sua visão de “ser reconhecida como instituição pública multicampi no Espírito Santo, de excelência nacional em Ensino, Pesquisa e Extensão, consolidando a sua atuação de forma integrada com a sociedade e comprometida com o desenvolvimento sustentável” (UFES, 2010), aderiu ao REUNI, com vistas a captar recursos para ampliação da Universidade de maneira geral.

Porém, a adesão ao REUNI pela UFES não foi concordada unanimemente<sup>17</sup>. Diversos debates e contrassensos fizeram parte desse momento de decisão. Manifestações de alunos, servidores e professores contra o programa também marcaram o período, contando inclusive com a ocupação da Reitoria à época. Os argumentos contrários giraram em torno da superficialidade do programa, que se preocupava apenas com metas, números e estatísticas, além da insuficiência dos recursos prometidos para a execução daquele programa com qualidade, levando ao sucateamento da Universidade. Já o lado "Pro-REUNI" afirmava, por exemplo, que as dificuldades existentes estavam ligadas à aquisição de bens e contratação de serviços e que havia disponibilidade e suficiência de recursos.

Não obstante, por meio da Resolução nº 38/2007 do Conselho Universitário<sup>18</sup>, após aprovada por uma comissão instituída para esse objetivo, a Universidade Federal do Espírito Santo aprovou e aderiu ao REUNI no dia 03 de dezembro de 2007. O anexo da resolução supracitada comporta o Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal do Espírito Santo, cujas metas são apresentadas no Quadro 6, a seguir:

**Quadro 6 - Metas REUNI/UFES 2007 a 2012**

(*Continua*)

<b>Metas específicas</b>	<b>Descrição</b>
<b><i>Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública</i></b>	
Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno	Oferecer mais 24 cursos de graduação (14 noturno) e aumentar em 55,3% o total de vagas no vestibular.
Redução das taxas de evasão	Reduzir 1% nos 2 primeiros anos e 2% nos anos seguintes.
Ocupação de vagas ociosas	Reduzir 1% nos 2 primeiros anos e 2% nos anos seguintes.
<b><i>Reestruturação Acadêmico-curricular</i></b>	
Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade	Reavaliar a estrutura acadêmico-curricular ao longo do período de execução deste projeto.
Reorganização dos cursos de graduação	Reavaliar os currículos dos cursos de graduação ao longo do período de execução deste projeto.
Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada	Reavaliar os cursos de graduação quanto às modalidades existentes e possibilidades de ampliação da diversificação ao longo do período de execução deste projeto.
Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos	Flexibilização dos currículos e sistemas de concessão de títulos ao longo do período de execução deste projeto.
<b><i>Renovação Pedagógica da Educação Superior</i></b>	
Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica	Ampliar em 20% programas institucionais que articulam a educação superior com os diferentes níveis de ensino ao longo do período de execução deste projeto.

<sup>17</sup> Extraído do Jornal Laboratório do Curso de Comunicação Social da UFES <https://universoufes.wordpress.com/?s=reuni>, em 30/11/2015.

<sup>18</sup> Órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade Federal do Espírito Santo em matéria de política universitária, administrativa, financeira, estudantil e de planejamento. Extraído de: <http://daocs.ufes.br/sobre-o-conselho>, em 30/11/2015.

(Conclusão)

<b>Metas específicas</b>	<b>Descrição</b>
Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem	Contribuir criticamente para a construção de uma nova visão social durante a execução deste projeto.
Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo	Qualificar a UFES, de forma diferenciada, para novos paradigmas pedagógicos eventualmente necessários para a implantação deste plano.
<b><i>Mobilidade Intra e Interinstitucional</i></b>	
Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior	Ampliar o acesso à Universidade por meio da flexibilização de normas internas que disciplinam a mobilidade interinstitucional e envidar esforços para estreitar as relações que oportunizam a mobilidade em nível internacional.
<b><i>Compromisso Social da Instituição</i></b>	
Políticas de inclusão	Fortalecer, ampliar e diversificar os programas de inclusão social.
Programas de assistência estudantil	Fortalecer, ampliar e diversificar os programas de assistência estudantil.
Políticas de extensão universitária	Ampliar as ações de extensão, com ênfase em projetos, cursos e programas que oportunizem maior inclusão social e ampliar e flexibilizar o acesso aos serviços assistenciais ofertados pela Universidade;
<b><i>Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação</i></b>	
Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão-quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior	Implantação de mais 12 cursos de doutorado e 16 cursos de mestrado.
<b><i>Plano geral de implementação da proposta</i></b>	
Reordenação da Gestão acadêmica da IFES	-
Formação docente	-
Programação da transição entre modelos	-
Contratação de pessoal docente e técnico	-
Plano diretor de infraestrutura física	-

Fonte: UFES (2007).

Adaptado pelo autor.

Algumas das metas da UFES para o REUNI estão diretamente vinculadas ao CEUNES. É o caso do aumento da oferta de Cursos de Graduação e de vagas no vestibular. A Tabela 2 sintetiza essa afirmação:

**Tabela 2 - Oferta de vagas REUNI/CEUNES**

<b>Cursos</b>	<b>Período</b>	<b>Vagas ofertadas</b>
Agronomia	Diurno	+ 50
Ciências Biológicas	Diurno	+ 50
Enfermagem	Diurno	+ 50
Engenharia de Computação	Diurno	+ 50
Engenharia de Petróleo	Diurno	+ 50
Engenharia de Produção	Diurno	+ 50
Engenharia Química	Diurno	+ 50
Farmácia	Diurno	+ 50
Matemática Bacharelado	Diurno	+ 50
Ciências Biológicas Licenciatura*	Noturno	50
Física Licenciatura*	Noturno	50
Matemática Licenciatura*	Noturno	50
Química Licenciatura*	Noturno	50
Ciência da Computação*	Diurno	50

+ Cursos com ampliação no número de vagas.

\* Cursos novos.

Fonte: UFES (2007)

Adaptado pelo Autor.

Ainda por meio do Reuni, o CEUNES implantou quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados): na área de Agronomia (Agricultura Tropical), na área de Biologia (Biodiversidade Tropical), na área de Engenharia (Energia), e na área de Educação. Além disso, o Reuni permitiu a criação de mais um novo departamento (Educação e Ciências Humanas), responsável pelo suporte acadêmico aos cursos de licenciatura e pelo Programa de Pós-graduação em Educação<sup>19</sup>.

Em termos de investimentos financeiros, conforme o próprio anexo da Resolução nº 38/2007, a UFES previu um valor em torno dos R\$ 155.059.400,49, considerando bolsas de assistência estudantil, mestrado, doutorado, pós-doutorado e para professor visitante, contratação de novos professores e técnicos administrativos, investimentos em edificações, infraestrutura e equipamentos. Para o CEUNES, a previsão foi em torno dos R\$ 15.010.000,00, expressos na Tabela 3:

**Tabela 3 - Valores de investimentos - REUNI/CEUNES**

<b>Destino</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Edificações	3.980.000,00
Infraestrutura	5.170.000,00
Equipamentos	5.860.000,00

Fonte: UFES (2007, p. 57)

Adaptado pelo Autor.

<sup>19</sup> Extraído do Relatório de Gestão 2008 do CEUNES.

Disponível em: <http://www.ceunes.ufes.br/dire%C3%A7%C3%A3o>, acesso em 30/11/2015.

Não foi possível apresentar, de forma mais detalhada e direta, o que de fato foi executado com os recursos financeiros oriundos do REUNI, que impactassem diretamente os cursos sob análise. Para tanto, é necessário extenso levantamento documental sobre o assunto nos arquivos da UFES, ação que foge do escopo desta pesquisa.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1. CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

De um modo geral, a pesquisa é de natureza aplicada, com traços descritivos e explicativos. Para tanto, fez-se o uso da pesquisa documental, da pesquisa bibliográfica, da pesquisa de campo, de entrevistas e um questionário. A análise dos dados coletados foi essencialmente quantitativa e qualitativa (pesquisa quali-quanti). Para melhor entendimento das características metodológicas descritas, o Quadro 7 apresenta seus conceitos:

**Quadro 7 - Conceitos Metodológicos**

	<b>Tipo</b>	<b>Definição</b>
<b>Natureza</b>	Aplicada	“[...] gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos.” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 27)
<b>Classificação / Fins</b>	Descritiva	“[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2002)
	Explicativa	“[...] identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.” (GIL, 2002)
<b>Levantamento de dados / Meios de investigação</b>	Pesquisa documental	“[...] a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” (MARCONI; LAKATOS, 2003a)
	Pesquisa bibliográfica	“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183)
	Pesquisa de campo	“[...] observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.” (MARCONI; LAKATOS, 2003a)
	Entrevista	“[...] encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.” (MARCONI; LAKATOS, 2003a)
	Questionário	“[...] instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (MARCONI; LAKATOS, 2003a)
<b>Análise de dados</b>	Análise quantitativa	“[...] considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26)
	Análise qualitativa	“[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26)
	Análise interpretativa e crítica	“[...] realizar uma apreciação pessoal e mesmo emissão de juízo sobre as ideias expostas e defendidas.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 32)
	Análise de conteúdo	“[...] uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações.” (BARDIN, 2011, p.42)

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Quanto à natureza, a pesquisa foi aplicada pois contribuiu para gerar mais conhecimentos sobre o tema, além de propor ações interventivas acerca do fenômeno. Em relação aos fins, a pesquisa é descritiva e explicativa, já que foi realizado levantamento documental e bibliográfico sobre o assunto, entrevistas com atores envolvidos e descrição das características e fatores influentes junto ao fenômeno estudado.

O levantamento de dados (ou meios de investigação) foi executado em duas etapas: revisão bibliográfica e investigação do fenômeno no meio selecionado. A primeira etapa foi realizada pela pesquisa documental (documentos oficiais, publicações administrativas e dados estatísticos extraídos do Sistema de Informações para o Ensino – SIE<sup>20</sup>) e pela pesquisa bibliográfica (livros, artigos científicos, dissertações e publicações diversas). A segunda etapa foi realizada por meio da pesquisa de campo, da realização de entrevistas e aplicação de questionário online.

Os instrumentos utilizados na pesquisa para coleta de dados foram relatórios digitais extraídos do banco de dados institucional, questionários semiestruturados para as entrevistas com Coordenadores de Curso, Gestores do CEUNES e estudantes identificados como retidos nos cursos selecionados, e um questionário estruturado (enquete online), também destinado a esses estudantes retidos. A seguir, esses instrumentos serão melhor descritos.

A análise dos dados também foi dividida em duas etapas: quantitativa, descrevendo e interpretando dados estatísticos atualizados; e qualitativa, dialogando com a fala dos sujeitos entrevistados e promovendo as discussões subjetivas.

### 3.2. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa promoveu uma investigação junto aos estudantes classificados como retidos em níveis moderado e severo, dos cursos do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo – CEUNES, implantados a partir do REUNI (Ciência da Computação Bacharelado, Ciências

---

<sup>20</sup> O Sistema de Informações para o Ensino – SIE é um sistema informatizado que integra as áreas da gestão acadêmica e da gestão administrativa para Instituições de Ensino possibilitando o compartilhamento e armazenamento das informações de forma integrada. Extraído de <http://www.avmb.com.br/avmb/index.php/produtos/sie/visao-geral>, em 30/11/2015.

Biológicas Licenciatura, Física Licenciatura, Matemática Licenciatura e Química Licenciatura). Também foram considerados os professores em exercício na função de Coordenadores dos Cursos selecionados e os Gestores do CEUNES (Diretor e Vice-Diretor do Centro).

Foram desconsiderados na investigação os estudantes em nível leve de retenção, bem como aqueles que ainda estavam cursando o primeiro período do Curso. Conforme já citado, estudantes em nível leve de retenção são aqueles que, se mantiverem seu ritmo atual, não ultrapassarão dois semestres (um ano) a mais do que o tempo mínimo previsto para o Curso. Dias, Cerqueira e Lins (2009) justificam essa decisão:

Alunos com retenção leve têm um desempenho equivalente aos alunos não retidos, tanto em relação ao desempenho acadêmico quanto ao seu comportamento durante a vida universitária, pois essa retenção pode ser causada por uma reprovação em uma disciplina não crítica para a sequência do curso. Também pode ser decorrente da participação dos alunos em atividades extraclasse (monitoria, intercâmbio, estágio, iniciação científica etc.), o que contribui favoravelmente ao aumento do desempenho acadêmico. O que se constata é que uma leve retenção deve ser esperada (até 1 ano), ou mesmo desejada pelos gestores do curso.

No caso dos estudantes cursando o primeiro período, por estarem iniciando o curso, o atraso, caso ocorra, pode ser compensado nos períodos subsequentes. Além do mais, o relatório utilizado para identificar os estudantes retidos e seus respectivos níveis de retenção não se mostra eficaz para aqueles que estão iniciando seu curso de graduação (vide tópico 3.3.1).

Conforme Resolução nº 058/2008, que normatiza os processos de matrícula em disciplinas na Instituição, é dada a oportunidade de cancelamento do vínculo em disciplinas aos ingressantes já no primeiro período (desde que permaneçam matriculados em ao menos uma disciplina, para que não configure abandono). Ademais, não é permitido ao estudante o trancamento de curso sem que tenha realizado, no mínimo, uma disciplina com aproveitamento<sup>21</sup>, o que na prática impede o trancamento no primeiro período. Dessa forma, aqueles ingressantes que, por qualquer razão, não possam cumprir toda a grade inicial, mas que não querem perder o vínculo com a Instituição, permanecem matriculados em apenas uma disciplina no primeiro semestre, o que já causa atraso no ritmo normal estabelecido pelo curso.

---

<sup>21</sup> Conforme Resolução nº 026/2011.

### 3.3. INSTRUMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

Nesta pesquisa, três principais instrumentos foram utilizados no levantamento dos dados para análise: o Sistema de Informações para o Ensino – SIE, que permitiu a extração de informações importantes sobre a situação dos estudantes; entrevistas com professores e estudantes (realizadas de forma distinta) e a enquete direcionada aos discentes. Nos tópicos que seguem, esses instrumentos serão detalhados.

#### 3.3.1. Relatório de ritmo dos estudantes

Para ser mais exato, o primeiro instrumento utilizado na pesquisa para a coleta dos dados foi o relatório automatizado do Sistema de Informações para o Ensino – SIE da UFES<sup>22</sup>, que tem como função listar os estudantes ativos na instituição (não-formados e não-evadidos formalmente), determinar seu ritmo no curso e classificá-los quanto ao nível de retenção (sem retenção, retenção leve, moderada ou severa).

O SIE é um sistema informatizado utilizado pela UFES para administrar vários de seus processos internos de trabalho, inclusive os que envolvem a trajetória acadêmica dos estudantes da graduação. O relatório citado foi criado enquanto esta pesquisa estava em andamento, a partir da necessidade de antecipar a verificação da ocorrência de retenção nos cursos e de subsidiar as pesquisas atualmente em curso. Para tanto, foi convocada uma reunião com Alexandre Severino Pereira (um dos autores utilizados nesta pesquisa), um representante do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI da UFES (responsável pelo SIE), o autor do presente trabalho, sua professora orientadora e mais outra orientanda do mesmo programa de pós-graduação, que também fez uso do relatório. Essa reunião foi necessária para definir a criação do tal relatório, tanto para utilização inicial no projeto de dissertação, quanto para o acompanhamento institucional desses estudantes, com mais agilidade e de forma imediata.

---

<sup>22</sup> Anexo A.

Para realizar a classificação em níveis de retenção, o relatório utiliza uma fórmula apresentada por Dias, Cerqueira e Lins (2009) e complementada por Pereira (2013). Para melhor entendimento, apresenta-se no Quadro 8, a seguir, a fórmula utilizada:

**Quadro 8 - Fórmula para cálculo do ritmo e classificação de estudantes quanto à retenção**

**1) Cálculo do Ritmo do aluno:**

$$\text{Ritmo (\%)} = \frac{CHc}{CHt \times Pc}$$

Ritmo é o ritmo de conclusão do curso em termos percentuais, CHc é a carga horária cumprida pelo aluno até o fim do semestre letivo analisado, CHt é a carga horária total prevista na matriz curricular do curso e Pc é o número do período analisado.

**2) Estimar a duração do curso em função do ritmo do aluno:**

$$D = \frac{1}{\text{Ritmo}}$$

D é a duração estimada (em número de semestres ou períodos) para que o aluno conclua o curso.

**3) Classificar o aluno por nível de retenção:**

Os alunos são então classificados de acordo com o nível de retenção obtido da comparação desta duração estimada (D) em relação ao tempo esperado (E) para conclusão do curso estabelecido em sua respectiva matriz curricular.

Para análise do nível de retenção do aluno apresenta-se a seguinte proposta de classificação:

- *Sem retenção* - quando a previsão para duração do curso não ultrapassa o esperado ( $D \leq E$ );
- *Retenção leve* - quando a previsão para duração do curso é de até um ano (2 semestres) acima do esperado ( $E < D \leq E + 2$ );
- *Retenção moderada* - quando a previsão para duração do curso é de até dois anos (4 semestres) acima do esperado ( $E + 2 < D \leq E + 4$ );
- *Retenção severa* - quando a previsão para duração do curso é maior que dois anos (4 semestres) após o tempo esperado ( $D > E + 4$ ).

Fonte: Pereira (2013, p. 78).

Adaptado pelo autor.

Por meio desse relatório, foi possível selecionar os estudantes para as demais etapas da coleta de dados desta pesquisa. Importante destacar que, conforme Pereira (2013), esse relatório não é tão eficaz em classificar os estudantes que cursam o primeiro período de seu Curso. Também não é eficaz em calcular o ritmo dos estudantes e classificá-los quanto ao nível de retenção quando o Curso possui cargas horárias diferentes a cada período. Entretanto, isso não desqualifica a ferramenta, apenas a restringe em algumas situações.

Além desse relatório, o SIE possibilitou também o levantamento atualizado do panorama da oferta de disciplinas nos cursos estudados e os índices de reprovações dos estudantes em disciplinas obrigatórias.

### 3.3.2. Entrevistas

O intuito de valer-se de entrevistas semiestruturadas nesta pesquisa foi o de colher a percepção pessoal dos indivíduos quanto ao fenômeno da retenção discente no CEUNES. Foram dois tipos de entrevistas realizadas em momentos distintos: presenciais, com os coordenadores dos Cursos selecionados e com os Gestores do CEUNES (Diretor e Vice-Diretora), também professores; e via telefone, com os estudantes identificados como retidos.

O Quadro 9 apresenta e justifica os questionamentos realizados nas entrevistas:

**Quadro 9 - Questões semiestruturadas das entrevistas**

<i>Aos professores</i>	
<i>O que você considera retenção?</i>	Identificar o nível de conhecimento do entrevistado sobre o tema.
<i>Existem indícios significativos de retenção em seu curso?</i>	Identificar o nível de conhecimento do entrevistado sobre o fenômeno dentro do curso sob sua responsabilidade, e de certa forma provocar uma reflexão sobre as atitudes do Colegiado em relação à retenção.
<i>O Colegiado possui dados, registros ou estudos a respeito do problema de retenção no curso?</i>	
<i>Qual a importância do estudo do problema da retenção no seu curso?</i>	
<i>Para você há uma retenção que pode ser considerada satisfatória? Em caso afirmativo, quando ela passa a ser prejudicial?</i>	Identificar se o entrevistado julga a retenção aceitável em algumas situações.
<i>Você poderia dizer os principais motivos que fazem o aluno ficar retido no curso sob sua coordenação?</i>	Identificar a percepção do entrevistado quanto aos motivos responsáveis pela retenção discente.
<i>Você observa que problemas de relacionamento aluno-professor possam gerar problemas de retenção?</i>	Identificar se o entrevistado percebe situações em que o relacionamento aluno/professor influencia na retenção discente.
<i>Com relação à retenção, ela é causada apenas por reprovação?</i>	Identificar a percepção do entrevistado quanto aos motivos responsáveis pela retenção discente.
<i>Existem ações no Colegiado de seu curso em relação à retenção? Em caso afirmativo, quais são?</i>	Provocar uma reflexão sobre as atitudes do Colegiado em relação à retenção e citá-las, caso existam.
<i>Avalie os atributos a seguir, apresentados no questionário a ser aplicado aos estudantes. Verifique se cada grupo está completo ou se falta algum item. (Apresentar questionário dos estudantes)</i>	Opinião sobre o questionário (enquete) enviada aos estudantes.
<i>Você teria algum comentário adicional a fazer sobre a retenção nos cursos de graduação do seu Centro de Ensino?</i>	Comentários adicionais sobre o tema.
<i>Aos estudantes</i>	
<i>Você sabe o que é retenção discente/permanência prolongada em curso de graduação?</i>	Identificar o nível de conhecimento do entrevistado sobre o tema.
<i>Você se considera um/uma estudante retido(a) no seu curso?</i>	Identificar se o entrevistado está ciente de sua situação como estudante em atraso (retido).
<i>O que você acha que provocou sua retenção?</i>	Identificar a percepção do entrevistado quanto aos motivos responsáveis pelo seu atraso.
<i>E quanto a sua participação neste problema?</i>	Identificar se o entrevistado contribuiu para sua própria retenção.
<i>Que sugestões você daria para que este problema seja evitado?</i>	Colher sugestões dos sujeitos diretamente envolvidos com a retenção para minimizar ou eliminar o fenômeno.

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Para facilitar a análise das respostas obtidas, as questões acima foram inseridas em uma ferramenta gratuita e online chamada “*Formulários Google*”, do Google Inc., que permite a exportação das respostas em formato tabela, tabuladas em linhas e colunas. Os Apêndices A e B mostram como ficaram.

### 3.3.3. Questionário online

O objetivo da enquete online foi identificar o perfil dos estudantes retidos nos cursos selecionados, de modo a contribuir para a proposição de ações interventivas, bem como complementar os resultados obtidos pelas entrevistas com os estudantes, além de possibilitar comparações com a pesquisa mais abrangente já realizada por Pereira (2013) na UFES.

As questões da enquete compõem uma ferramenta de pesquisa já utilizada em outros estudos recentes na UFES. Nesse ínterim, pretendeu-se aqui fazer uso delas sem modificações, de modo a servir de fonte de dados padronizada para estudos posteriores sobre o tema na Instituição. O modelo da enquete está disponível no Apêndice C.

## 3.4. ETAPAS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada em três grandes etapas principais: (1) o levantamento bibliográfico sobre o tema; (2) a coleta dos dados junto aos sujeitos envolvidos; e por fim, (3) a análise e discussão dos resultados obtidos e proposição de ações interventivas.

A **primeira etapa**, o levantamento bibliográfico, compreende a fase das pesquisas documental, bibliográfica e de campo, fazendo uso de resoluções, publicações administrativas oficiais, projetos pedagógicos, livros, artigos científicos, dissertações e publicações diversas.

A **segunda etapa**, a coleta de dados, compreende o Sistema de Informações para o Ensino – SIE (relatórios), as entrevistas com docentes e discentes e o questionário online (enquete). Essa etapa ocorreu em outros três momentos distintos: (a) visita ao CEUNES para entrevista direta com os gestores do Centro e os professores Coordenadores dos cursos estudados; (b)

entrevista via telefone com estudantes listados como retidos moderada e severamente dos cursos selecionados; e (c) questionário enviado e respondido por meio eletrônico (web) aos estudantes entrevistados (feita mobilização durante as entrevistas via telefone).

E a **terceira etapa** da pesquisa, possibilitada pela primeira e pela segunda, compreende a análise dos dados coletados, a discussão dos resultados obtidos com a literatura estudada e a proposição de ações institucionais interventivas com vistas a minimizar, ou mesmo eliminar o fenômeno da retenção discente. Essa etapa fez uso da análise quantitativa e da análise qualitativa. A análise quantitativa compreende as discussões com os dados estatísticos obtidos pelo SIE e pela enquete. A análise qualitativa compreende as discussões subjetivas junto à fala dos sujeitos (entrevistas), à literatura (revisão bibliográfica) e aos resultados obtidos pela análise quantitativa.

### 3.5. DIFICULDADES DA PESQUISA

Em diversos momentos desta pesquisa, algumas dificuldades surgiram. A primeira delas é a distância do Campus de São Mateus, onde são ministrados os Cursos selecionados, em relação à atual residência do autor desta pesquisa (Vitória – ES). Desta forma, o deslocamento frequente para visitas presenciais torna-se inviável (foi realizada apenas uma para entrevistas com professores). Por isso, as entrevistas com os estudantes foram feitas via telefone e a enquete foi enviada via e-mail. Esse complicador leva a outro: o contato com os discentes.

Durante as tentativas de entrevistas por meio telefônico, muitos números de contato estavam errados, ou mesmo inexistentes, sem contar os muitos estudantes que sequer atenderam as ligações. Alguns poucos, aliás, se recusaram a participar.

Com a enquete online o resultado foi semelhante: alguns não possuíam o e-mail para envio, ou o mesmo estava errado, e outros tantos não responderam. Isso depois de ao menos três solicitações, feitas por telefone, para que colaborassem com a pesquisa.

Informações de contato com os estudantes, erradas ou inexistentes, revelam fragilidade na confiabilidade dos dados cadastrais dos estudantes no banco de dados institucional. De

qualquer forma, era de se esperar que não seria possível a participação nessa pesquisa de todos os estudantes.

Outra situação, ocorrida durante o contato telefônico com os estudantes, foi o fato de muitos terem alegado tanto terem desistido quanto abandonado o curso, apesar de que, no levantamento dos dados, constavam com o vínculo ativo junto a UFES. Alguns, aliás, já haviam abandonado o curso há vários semestres o que mostra falhas no processo de desligamento por abandono, ou mesmo no desligamento voluntário, quando o próprio discente solicita formalmente a desistência.

Durante o levantamento documental, dificuldades também foram encontradas, tanto no que se refere à implantação do REUNI na UFES, quanto em relação aos Projetos Pedagógicos dos Cursos em estudo.

Em relação ao REUNI, não foi possível identificar com clareza o destino dos investimentos financeiros disponibilizados para o CEUNES, tampouco os valores exatos. As informações não estavam agrupadas de modo a facilitar seu acesso. Que fique claro, não é uma afirmação de que não existam tais informações ou que elas foram omitidas, apenas que não estavam reunidas de forma sistemática, permitindo uma consulta detalhada. Diante de um programa da magnitude do REUNI, julga-se importante que haja um acompanhamento e gestão sistêmicos e detalhados de todas as ações desenvolvidas a partir dele, e que tudo esteja devidamente catalogado. Contemplar nesta pesquisa uma busca tão grande de informações, que sequer estão claramente identificadas nos arquivos da Universidade, representaria a mobilização de esforços que acabariam por desviar os objetivos do trabalho.

Quanto aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, documentos que tem por objetivo descrever, de forma oficial e formalizada, todo o currículo do curso, encontravam-se fragilizados, tanto fisicamente (em pastas precárias, armazenados sem os devidos cuidados característicos de documentos institucionais importantes), quanto em relação ao conteúdo (nenhum deles estava aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE<sup>23</sup>). Qualquer ação empreendida por uma instituição pública de ensino superior como a UFES, precisa ter respaldo legal. No caso dos cursos de graduação, o Projeto Pedagógico funciona como uma

---

<sup>23</sup> Órgão central da UFES para supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, com funções deliberativas e consultivas. Extraído de: <http://daocs.ufes.br/sobre-o-conselho-0>, em 27/11/2015.

normativa, que legitima seu funcionamento. Como sugerir mudanças e melhorias em um currículo ainda não autorizado, e com o Curso em pleno funcionamento? Ou ainda, em caso de ações judiciais, como buscar suporte em um documento nessas condições?

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção pretende apresentar e discutir a situação atual da retenção discente no CEUNES, relativa aos cursos selecionados para estudo. No primeiro momento são apresentadas as estatísticas de retenção referentes a tais cursos e, em seguida, o panorama de oferta e reprovações em disciplinas, o perfil encontrado nos estudantes sob estudo, a fala dos sujeitos envolvidos (docentes e discentes), o custo da retenção para a UFES e a relação retenção/REUNI. Por fim, é apresentada uma proposta de modelo do processo de retenção discente.

### 4.1. O PANORAMA DA RETENÇÃO NO CEUNES

Valendo-se dos dados oficiais da UFES, extraídos por meio do Sistema de Informações para o Ensino – SIE, a Tabela 4 mostra o quantitativo de estudantes em situações de retenção no CEUNES:

**Tabela 4 - Quantidade de estudantes retidos nos Cursos estudados**

Curso	Classificação								Qtde Total
	Sem Retenção		Leve		Moderada		Severa		
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	
Ciências Biológicas Lic.	4	3,23%	25	20,16%	25	20,16%	70	56,45%	124
Física Lic.	0	0,00%	8	16,00%	4	8,00%	38	76,00%	50
Matemática Lic.	1	1,56%	4	6,25%	3	4,69%	56	87,50%	64
Química Lic.	0	0,00%	5	5,62%	6	6,74%	78	87,64%	89
Ciência da Computação	2	2,35%	1	1,18%	3	3,53%	79	92,94%	85
<b>Totais:</b>	<b>7</b>	<b>1,70%</b>	<b>43</b>	<b>10,44%</b>	<b>41</b>	<b>9,95%</b>	<b>321</b>	<b>77,91%</b>	<b>412</b>

Fonte: SIE (2015)<sup>24</sup>.

Adaptado pelo autor.

De um total de 412 estudantes com vínculo ativo nos cursos em estudo (sem evasão), 405 apresentam algum tipo de atraso (cerca de 98%), e quase 78% está em retenção severa, ou seja, se mantiverem no mesmo ritmo de estudos, vão ultrapassar quatro anos além do previsto pelo curso.

Importante salientar que, durante as entrevistas por telefone, foi identificado que muitos dos estudantes retidos abandonaram o curso, ou seja, não solicitaram desligamento voluntário

<sup>24</sup> Extraído do relatório do SIE “11.02.02.99.84 – Ritmo dos alunos por curso”, em 12/08/2015.

junto à UFES, apenas deixaram de frequentar e realizar matrículas em disciplinas. Nessas circunstâncias, a Universidade só possui autonomia para proceder ao desligamento do discente quando o abandono perdura por dois semestres, consecutivos ou não. Essas diretrizes são regulamentadas por meio da Resolução nº 24/2000 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFES, cuja alteração já foi proposta e se encontra em tramitação no referido Conselho para apreciação e deliberação

Outro detalhe interessante a ser conferido nesse quantitativo de estudantes em situação de retenção é a informação de quais deles já ultrapassaram o tempo sugerido ou o tempo máximo para integralização (término) do curso. Por meio do mesmo relatório de ritmo (já citado anteriormente) e dos currículos dos cursos (

Tabela 1), foi possível verificar essa informação, planejada na Tabela 5, a seguir. Antes, duas observações importantes: (1) nessa tabela, foram excluídos da contagem os estudantes contatados que alegaram abandono/desistência do curso; (2) permanecem na contagem aqueles cujo contato não foi possível, presumindo que ainda não tenham abandonado o Curso.

**Tabela 5 - Quantitativo de estudantes que ultrapassaram o tempo limite dos cursos**

Cursos	Não ultrapassaram		Ultrapassaram tempo sugerido		Ultrapassaram tempo máximo		Total por curso
	Total	%	Total	%	Total	%	
Ciências Biológicas Licenciatura	96	88,07%	13	11,93%	0	0%	109
Ciência da Computação	71	100,00%	0	0,00%	0	0%	71
Física Licenciatura	36	81,82%	8	18,18%	0	0%	44
Matemática Licenciatura	46	86,79%	7	13,21%	0	0%	53
Química Licenciatura	33	66,00%	17	34,00%	0	0%	50
	<b>Total geral</b>						<b>327</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Era de se esperar que, por serem cursos relativamente recentes, os estudantes retidos atualmente ainda não tivessem ultrapassado o tempo máximo para integralização do curso. No geral, a grande maioria ainda não ultrapassou o limite de tempo sugerido para finalizar o curso, o que não impede ações interventivas, visto que, conforme relatório de ritmo desses estudantes, eles podem vir a extrapolar o tempo normal do curso.

#### 4.2. O PANORAMA DE REPROVAÇÕES EM DISCIPLINAS

Diante do que foi levantado por meio do referencial teórico e das entrevistas, foi possível identificar que o primeiro indicador responsável pela retenção dos estudantes são as reprovações em disciplinas obrigatórias, considerando que, para concluir o curso, o discente precisa de todas elas cumpridas no currículo. E o atraso pode ser ainda maior quando as reprovações ocorrem em disciplinas necessárias para a execução de outras (normalmente chamado de pré-requisito).

Porém, citar apenas reprovação como fator de retenção não esclarece o problema, apenas direciona o olhar: se o índice de reprovações em determinadas disciplinas é alto o suficiente para impactar nos índices de retenção, esforços devem ser direcionados de modo a identificar o que provoca tais reprovações, bem como contê-las.

A partir das Tabelas que seguem, é possível constatar que a reprovação em disciplinas obrigatórias é, de fato, destaque na retenção dos estudantes dos Cursos do CEUNES selecionados para essa pesquisa.

**Todas as disciplinas citadas são obrigatórias**, conforme consta do Projeto Pedagógico dos Cursos, oferecidas para matrícula a partir do semestre letivo 2009/1 até 2014/2<sup>25</sup>.

---

<sup>25</sup> Extraído do relatório SIE “11.02.03.99.22 Mapa de oferta por curso”, em 12/08/2015.

A Tabela 6 apresenta os índices de oferta e reprovações em disciplinas do Curso Ciência da Computação, ordenados de forma decrescente:

**Tabela 6 - Índice de Reprovações por Disciplinas - Ciência da Computação CEUNES**

(Continua)

Área de formação	Disciplina	Período Ideal	Frequência de oferta	Vagas Ofertadas	Vagas Ocupadas	Rejeições por Falta de Vagas	Reprovados por nota	Reprovados por falta	Percentual de reprovação
Básica	Arquitetura de Computadores	5	Semestral	85	15	0	13	1	93,33%
Tecnológica	Teleprocessamento	6	Anual	30	8	1	7	0	87,50%
Básica	Cálculo I	1	Semestral	353	228	4	148	47	85,53%
Básica	Fundamentos de Mecânica Clássica	2	Semestral	122	18	2	13	1	77,78%
Básica	Programação funcional	1	Semestral	284	235	97	106	67	73,62%
Básica	Elementos de Lógica Digital	2	Anual	160	87	0	48	14	71,26%
Básica	Programação estruturada	2	Semestral	158	77	15	38	11	63,64%
Básica	Geometria analítica	1	Semestral	233	198	124	98	22	60,61%
Básica	Lógica para Computação II	4	Anual	55	20	0	8	3	55,00%
Básica	Aspectos Teóricos da Computação I	1	Anual	210	172	2	30	61	52,91%
Tecnológica	Banco de Dados	7	Anual	20	2	0	1	0	50,00%
Básica	Álgebra linear	2	Anual	157	111	0	43	9	46,85%
Básica	Calculo II	2	Semestral	110	98	27	38	7	45,92%
Básica	Introdução à Computação	1	Anual	220	167	12	29	47	45,51%
Básica	Estrutura de dados I	3	Semestral	121	27	0	8	4	44,44%
Básica	Eletromagnetismo I	3	Semestral	93	85	0	31	5	42,35%
Básica	Linguagens Formais e Autômatos	6	Anual	33	5	0	2	0	40,00%
Básica	Programação Orientada à Objetos	4	Anual	30	10	4	2	2	40,00%
Básica	Cálculo III	3	Semestral	144	88	1	25	10	39,77%
Complementar	Metodologia científica	5	Anual	100	35	0	12	1	37,14%
Básica	Lógica para Computação I	3	Anual	105	47	0	11	6	36,17%
Tecnológica	Engenharia de Requisitos de Software	6	Anual	30	4	0	1	0	25,00%
Básica	Aspectos Teóricos da Computação II	3	Anual	130	35	0	7	1	22,86%
Humanística	Computação e Sociedade	3	Anual	110	46	0	5	3	17,39%
Básica	Probabilidade e Estatística	2	Anual	130	45	0	0	7	15,56%
Básica	Algoritmos numéricos I	4	Anual	50	13	0	1	1	15,38%
Humanística	Empreendedorismo	4	Anual	40	39	0	1	5	15,38%
Básica	Linguagens de programação	5	Anual	50	13	0	2	0	15,38%

*(Conclusão)*

Área de formação	Disciplina	Período Ideal	Frequência de oferta	Vagas Ofertadas	Vagas Ocupadas	Rejeições por Falta de Vagas	Reprovados por nota	Reprovados por falta	Percentual de reprovação
Básica	Análise e Projeto de Algoritmos	7	Anual	20	2	0	0	0	0,00%
Tecnológica	Compiladores	7	Anual	20	1	0	0	0	0,00%
Tecnológica	Computação e Representação Gráfica	6	Anual	30	3	0	0	0	0,00%
Tecnológica	Engenharia de Software	5	Anual	30	6	0	0	0	0,00%
Básica	Equações diferenciais	4	Semestral	13	9	0	0	0	0,00%
Básica	Estrutura de dados II	5	Anual	30	7	0	0	0	0,00%
Tecnológica	Inteligência artificial	6	Anual	30	3	0	0	0	0,00%
Básica	Ótica e física moderna	5	Anual	30	1	0	0	0	0,00%
Básica	Pesquisa operacional I	4	Anual	20	2	0	0	0	0,00%
Tecnológica	Projeto de Sistemas de Software	7	Anual	20	3	0	0	0	0,00%
Tecnológica	Redes de Computadores	7	Anual	20	1	0	0	0	0,00%
Tecnológica	Sistemas multimídia	7	Anual	20	2	0	0	0	0,00%
Tecnológica	Sistemas operacionais	6	Anual	40	1	0	0	0	0,00%
Básica	Teoria da Computação	7	Anual	20	2	0	0	0	0,00%

Fonte: SIE (2015).

Adaptado pelo Autor.

Diante desses dados, alguns apontamentos são possíveis:

- Metade das disciplinas ofertadas apresenta percentuais de reprovação acima dos 30% (21 de 42 disciplinas);
- Dessas 21 disciplinas com índice de reprovações acima dos 30%, 11 foram ofertadas anualmente (52,38%), ou seja, estudantes reprovados devem esperar por pelo menos um ano para conseguir realizar novamente a disciplina. As demais disciplinas (47,62%), foram ofertadas semestralmente;
- Dessas 21 disciplinas, 18 são da área de formação básica do curso (85,71%);
- Conforme consta no currículo do curso, dessas 21 disciplinas, 19 são pré-requisitos para a realização de outras disciplinas (90,47%). As disciplinas “Cálculo I”, “Cálculo II” e “Estrutura de Dados I”, por exemplo, são pré-requisitos de outras 5 disciplinas cada;
- A falta de vagas foi expressiva em duas disciplinas (Geometria analítica e Programação funcional), em relação às demais disciplinas ofertadas;

- Do total de 1063 reprovados, 335 são reprovações por falta (31,5%), ou seja, estudantes que não concluíram a disciplina, o que indica um problema de desperdício na ocupação de vagas. Isso pode ter sido decorrente de má performance acadêmica, levando o estudante a preferir reprovação por falta do que por nota, ou seja, abandonar a disciplina antes da conclusão;
- Se levarmos em consideração o nome e a ementa<sup>26</sup> das disciplinas, há grande número de reprovações naquelas que envolvem cálculo, lógica ou programação.

A Tabela 7 apresenta os índices de oferta e reprovações em disciplinas do Curso Ciências Biológicas Licenciatura, ordenados de forma decrescente:

**Tabela 7 - Índice de Reprovações por Disciplinas - Ciências Biológicas CEUNES**

(*Continua*)

<b>Disciplina</b>	<b>Período Ideal</b>	<b>Frequência de oferta</b>	<b>Vagas Ofertadas</b>	<b>Vagas Ocupadas</b>	<b>Rejeições por Falta de Vagas</b>	<b>Reprovados por nota</b>	<b>Reprovados por falta</b>	<b>Percentual de reprovação</b>
Cálculo	1	Anual	330	209	9	118	47	78,95%
Química Orgânica	1	Anual	352	239	0	110	59	70,71%
Biologia Celular	1	Anual	308	227	64	53	44	42,73%
Psicologia da Educação	1	Anual	301	214	0	25	44	32,24%
Ecologia I	1	Anual	316	221	0	32	38	31,67%
Biologia Molecular	4	Anual	163	102	16	31	1	31,37%
Geologia	2	Anual	220	142	0	33	7	28,17%
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2	Anual	270	138	0	10	15	18,12%
Biologia Estrutural e do Desenvolvimento	2	Anual	195	105	0	18	0	17,14%
Genética	5	Anual	200	75	0	7	4	14,67%
Sistemática de Fanerógamas	4	Anual	175	83	1	12	0	14,46%
Elementos de Sistemática e Biogeografia	3	Semestral	250	120	0	11	4	12,50%
Política e Organização da Educação Básica	3	Anual	250	112	0	10	4	12,50%
Trabalho de Conclusão de Curso II	9	Semestral	100	24	0	3	0	12,50%
Bioquímica	2	Anual	195	132	11	8	6	10,61%
Fisiologia Vegetal	6	Anual	125	50	0	5	0	10,00%

<sup>26</sup> Disponível no Projeto Pedagógico do Curso.

(Conclusão)

Disciplina	Período Ideal	Frequência de oferta	Vagas Ofertadas	Vagas Ocupadas	Rejeições por Falta de Vagas	Reprovados por nota	Reprovados por falta	Percentual de reprovação
Libras	7	Semestral	83	72	13	3	4	9,72%
Zoologia I	3	Anual	199	105	5	5	5	9,52%
Estágio Supervisionado Diurno I	6	Semestral	225	53	5	0	5	9,43%
Anatomia Vegetal	5	Anual	175	76	0	6	0	7,89%
Sistemática de Criptógamos	3	Anual	230	103	5	8	0	7,77%
Bioestatística	4	Anual	200	91	0	5	1	6,59%
Microbiologia	3	Anual	200	100	4	0	6	6,00%
Estágio Supervisionado Diurno II	7	Semestral	260	49	0	2	0	4,08%
Educação Ambiental	5	Anual	200	82	0	1	2	3,66%
Zoologia IV	6	Anual	125	55	0	0	2	3,64%
Zoologia III	5	Anual	153	83	0	2	1	3,61%
Zoologia II	4	Anual	275	78	8	1	1	2,56%
Instrumentação para o Ensino de Biologia I	7	Semestral	77	55	16	1	0	1,82%
Educação e Inclusão	6	Anual	150	64	0	0	1	1,56%
Didática	4	Anual	200	85	15	1	0	1,18%
Currículo e Formação docente	5	Anual	202	91	0	0	1	1,10%
Anatomia Animal	7	Anual	75	51	7	0	0	0,00%
Ecologia II	6	Anual	150	37	0	0	0	0,00%
Estágio Supervisionado Diurno III	8	Semestral	200	30	0	0	0	0,00%
Estágio Supervisionado IV	9	Semestral	150	27	0	0	0	0,00%
Evolução	6	Semestral	210	42	0	0	0	0,00%
Física	2	Anual	220	30	0	0	0	0,00%
Fisiologia Animal	8	Semestral	50	31	0	0	0	0,00%
Instrumentação para o Ensino de Biologia II	9	Semestral	51	35	0	0	0	0,00%
Pesquisa, Extensão e Prática Pedag. em Educ. Ambiental	8	Semestral	75	32	0	0	0	0,00%
Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica em Laboratórios de Ensino de Ciências Biológicas	9	Semestral	150	32	0	0	0	0,00%
Trabalho de Conclusão de Curso I	8	Semestral	100	26	0	0	0	0,00%

Fonte: SIE (2015).

Adaptado pelo Autor.

Diante desses dados, alguns apontamentos são possíveis:

- De 43 disciplinas ofertadas, 6 apresentam mais de 30% de reprovações;
- Das 43 ofertadas, 29 foram anuais (67,44%), ou seja, estudantes reprovados devem esperar por pelo menos um ano para conseguir realizar novamente a disciplina, inclusive as 6 com mais de 30% de reprovação. As demais disciplinas (32,56%), foram ofertadas semestralmente;
- Conforme consta no currículo do curso, exceto “Química Orgânica”, todas são pré-requisitos para a realização de outras disciplinas. A disciplina “Biologia Molecular”, por exemplo, é pré-requisito de outras 5 disciplinas;
- A falta de vagas foi aparente em sete disciplinas em relação às demais disciplinas ofertadas;
- Do total de 823 reprovados, 302 são reprovações por falta (36,7%);
- A disciplina de “Cálculo” aparece com o maior índice de reprovação;

A Tabela 8 apresenta os índices de oferta e reprovações em disciplinas do Curso Física Licenciatura, ordenados de forma decrescente:

Tabela 8 - Índice de Reprovações por Disciplinas - Física Licenciatura CEUNES

(Continua)

Tipo de disciplina	Disciplina	Período Ideal	Frequência de oferta	Vagas Ofertadas	Vagas Ocupadas	Rejeições por Falta de Vagas	Reprovados por nota	Reprovados por falta	Percentual de reprovação
Núcleo comum	Geometria Analítica	1	Semestral	363	219	5	73	103	80,37%
Núcleo comum	Tópicos de Matemática Básica	1	Semestral	368	261	7	90	109	76,25%
Núcleo comum	Cálculo I	2	Semestral	270	101	0	63	4	66,34%
Núcleo comum	Cálculo II	3	Semestral	172	48	3	23	7	62,50%
Núcleo comum	Física I	2	Semestral	385	114	0	60	10	61,40%
Núcleo comum	Álgebra Linear	3	Semestral	170	37	0	17	5	59,46%
Módulo licenciatura	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	1	Semestral	313	185	4	9	84	50,27%
Núcleo comum	Fundamentos de Física	1	Semestral	200	69	0	7	26	47,83%
Núcleo comum	Física Experimental I	2	Semestral	138	66	0	22	6	42,42%
Núcleo comum	Física IV	5	Semestral	145	23	0	9	0	39,13%
Módulo licenciatura	Psicologia da Educação	2	Anual	175	77	0	12	18	38,96%
Núcleo comum	História da Física	1	Semestral	322	182	5	3	64	36,81%

<b>Tipo de disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Período Ideal</b>	<b>Frequência de oferta</b>	<b>Vagas Ofertadas</b>	<b>Vagas Ocupadas</b>	<b>Rejeições por Falta de Vagas</b>	<b>Reprovados por nota</b>	<b>Reprovados por falta</b>	<b>Percentual de reprovação</b>
Núcleo comum	Cálculo III	4	Semestral	73	19	1	6	0	31,58%
Núcleo comum	Física III	4	Semestral	181	21	0	6	0	28,57%
Núcleo comum	Física Experimental II	3	Semestral	103	33	0	8	1	27,27%
Módulo licenciatura	Didática	5	Anual	180	32	0	0	7	21,88%
Núcleo comum	Tópicos de Física I	2	Semestral	255	74	0	6	10	21,62%
Núcleo comum	Física II	3	Semestral	246	47	0	7	3	21,28%
Núcleo comum	Tópicos de Física II	3	Semestral	175	46	0	2	7	19,57%
Núcleo comum	Teoria Eletromagnética	7	Semestral	25	11	0	2	0	18,18%
Módulo licenciatura	Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso	8	Semestral	54	6	0	0	1	16,67%
Módulo licenciatura	Currículo e Formação docente	3	Anual	220	57	0	1	8	15,79%
Núcleo comum	Equações Diferenciais	5	Semestral	56	14	0	2	0	14,29%
Módulo licenciatura	Libras	8	Semestral	75	22	0	1	1	9,09%
Módulo licenciatura	Política e Organização da Educação Básica	6	Anual	75	18	0	1	0	5,56%
Módulo licenciatura	Educação e Inclusão	6	Anual	71	10	0	0	0	0,00%
Estágio	Estágio supervisionado I - diurno	5	Semestral	25	14	3	0	0	0,00%
Estágio	Estágio supervisionado II - diurno	6	Anual	26	12	2	0	0	0,00%
Estágio	Estágio supervisionado III - diurno	7	Semestral	20	13	2	0	0	0,00%
Estágio	Estágio supervisionado IV - Diurno	8	Semestral	16	9	2	0	0	0,00%
Núcleo comum	Física Experimental III	4	Anual	57	13	0	0	0	0,00%
Núcleo comum	Física Experimental IV	5	Semestral	58	14	0	0	0	0,00%
Núcleo comum	Física Moderna I	7	Semestral	55	11	0	0	0	0,00%
Núcleo comum	Física Moderna II	8	Semestral	90	7	0	0	0	0,00%
Núcleo comum	Informação, Ciência e Tecnologia no Ensino de Física	8	Anual	80	13	0	0	0	0,00%
Módulo licenciatura	Instrumentação para o Ensino de Física I	4	Anual	52	15	0	0	0	0,00%
Módulo licenciatura	Instrumentação para o Ensino de Física II	5	Semestral	41	13	0	0	0	0,00%
Módulo	Instrumentação para o ensino de Física	6	Anual	38	10	0	0	0	0,00%

(Conclusão)

Tipo de disciplina	Disciplina	Período Ideal	Frequência de oferta	Vagas Ofertadas	Vagas Ocupadas	Rejeições por Falta de Vagas	Reprovados por nota	Reprovados por falta	Percentual de reprovação
licenciatura	III								
Módulo licenciatura	Instrumentação para o Ensino de Física	7	Semestral	42	11	0	0	0	0,00%
Núcleo comum	Mecânica Clássica	6	Anual	55	8	0	0	0	0,00%
Núcleo comum	Termodinâmica	6	Semestral	101	11	0	0	0	0,00%

Fonte: SIE (2015).

Adaptado pelo Autor.

Diante desses dados, alguns apontamentos são possíveis:

- De 41 disciplinas ofertadas, 13 apresentam mais de 30% de reprovações;
- Das 41 disciplinas ofertadas, 29 foram ofertadas semestralmente (70,73%). As demais disciplinas (29,27%), foram ofertadas anualmente;
- Conforme consta no currículo do curso, dessas 13 disciplinas, 10 são pré-requisitos para a realização de outras disciplinas;
- Não houve expressiva falta de vagas nas disciplinas ofertadas, comparando-se com os outros cursos analisados;
- Do total de 904 reprovados, 474 são reprovados por falta (52,4%);
- Se levarmos em consideração o nome e a ementa<sup>27</sup> das disciplinas, há grande número de reprovações naquelas que envolvem cálculo e física.

A Tabela 9 apresenta os índices de oferta e reprovações em disciplinas do Curso Matemática Licenciatura, ordenados de forma decrescente:

Tabela 9 - Índice de Reprovações por Disciplinas - Matemática Licenciatura CEUNES

(Continua)

Tipo de disciplina	Disciplina	Período Ideal	Frequência de oferta	Vagas Ofertadas	Vagas Ocupadas	Rejeições por Falta de Vagas	Reprovados por nota	Reprovados por falta	Percentual de reprovação
Científico-culturais	Álgebra Linear	2	Semestral	317	122	0	46	54	81,97%

<sup>27</sup> Disponível no Projeto Pedagógico do Curso.

<b>Tipo de disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Período Ideal</b>	<b>Frequência de oferta</b>	<b>Vagas Ofertadas</b>	<b>Vagas Ocupadas</b>	<b>Rejeições por Falta de Vagas</b>	<b>Reprovados por nota</b>	<b>Reprovados por falta</b>	<b>Percentual de reprovação</b>
Científico-culturais	Cálculo I	2	Semestral	253	121	13	70	25	78,51%
Prática	Fundamentos de Matemática	1	Semestral	315	214	0	84	82	77,57%
Científico-culturais	Geometria Analítica	1	Semestral	411	232	8	105	68	74,57%
Científico-culturais	Geometria Plana e Espacial	1	Semestral	396	199	0	71	74	72,86%
Científico-culturais	Lógica	1	Semestral	277	183	0	71	61	72,13%
Científico-culturais	Programação I	2	Semestral	233	107	2	37	33	65,42%
Científico-culturais	Cálculo II	3	Semestral	182	49	1	23	8	63,27%
Científico-culturais	Álgebra I	5	Semestral	170	33	3	18	2	60,61%
Científico-culturais	Análise Real I	6	Semestral	48	15	1	8	0	53,33%
Prática	Laboratório de Matemática	2	Semestral	244	108	0	19	35	50,00%
	Probabilidade e Inferência	4	Anual	115	47	2	15	7	46,81%
Científico-culturais	Física I	3	Semestral	189	57	0	19	6	43,86%
Científico-culturais / Prática	Tópicos de Matemática	5	Semestral	130	40	0	7	10	42,50%
Pedagógica	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	1	Semestral	320	179	0	11	62	40,78%
Científico-culturais	Álgebra II	6	Semestral	38	10	0	4	0	40,00%
Científico-culturais	Análise Real II	7	Semestral	43	13	0	5	0	38,46%
Científico-culturais	Estatística Descritiva	3	Semestral	184	67	0	12	13	37,31%
Pedagógica	Psicologia da Educação	2	Anual	226	90	0	5	27	35,56%
Científico-culturais	Metodologia da Pesquisa / Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	8	Semestral	25	10	0	3	0	30,00%
Outras	Cálculo III	4	Semestral	109	20	0	5	1	30,00%

(Conclusão)

<b>Tipo de disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Período Ideal</b>	<b>Frequência de oferta</b>	<b>Vagas Ofertadas</b>	<b>Vagas Ocupadas</b>	<b>Rejeições por Falta de Vagas</b>	<b>Reprovados por nota</b>	<b>Reprovados por falta</b>	<b>Percentual de reprovação</b>
Pedagógica	Currículo e Formação Docente	3	Semestral	189	65	0	5	13	27,69%
Científico-culturais	Física II	4	Semestral	170	33	0	5	4	27,27%
Científico-culturais	Filosofia da Ciência	3	Semestral	190	65	0	2	11	20,00%
Científico-culturais	Física III	5	Semestral	129	21	0	4	0	19,05%
Prática	Informática Aplicada à Educação	4	Anual	110	46	0	0	7	15,22%
Pedagógica	Política e Organização da Educação Básica	4	Semestral	170	47	0	2	5	14,89%
Pedagógica	Didática	5	Semestral	140	33	0	1	2	9,09%
Outras	Estágio supervisionado IV - Diurno	8	Anual	20	13	0	1	0	7,69%
Outras	Estágio supervisionado II - diurno	6	Anual	42	18	0	0	1	5,56%
Científico-culturais	História da Matemática I	7	Semestral	42	20	0	0	1	5,00%
Prática	Instrumentação para o Ensino da Matemática	6	Anual	53	20	0	0	1	5,00%
Prática	Técnicas para Análise de Livros Didáticos	7	Semestral	40	22	0	0	1	4,55%
Outras	Estágio I - diurno	5	Semestral	120	27	0	1	0	3,70%
Científico-culturais	Cálculo Numérico	6	Anual	40	15	0	0	0	0,00%
Pedagógica	Educação e Inclusão	6	Anual	60	22	3	0	0	0,00%
Outras	Estágio supervisionado III - Diurno	7	Anual	40	17	0	0	0	0,00%
Científico-culturais	Geometria Axiomática	8	Anual	20	12	0	0	0	0,00%
Científico-culturais	História da Matemática II	8	Semestral	20	13	0	0	0	0,00%
Pedagógica	Libras	8	Semestral	30	13	0	0	0	0,00%
Prática	Oficinas de Ensino-Aprendizagem da Matemática	7	Semestral	40	21	0	0	0	0,00%
Prática	Pesquisa e Prática pedagógica	7	Semestral	41	18	0	0	0	0,00%

Fonte: SIE (2015).

Adaptado pelo Autor.

Diante desses dados, alguns apontamentos são possíveis:

- De 42 disciplinas ofertadas, 21 apresentam 30% ou mais de reprovações;
- De 42 disciplinas ofertadas, 31 foram ofertadas semestralmente (73,8%). As demais disciplinas (26,2%), foram ofertadas anualmente;
- Conforme consta no currículo do curso, nenhuma disciplina possui pré-requisitos, ou seja, a realização das disciplinas não depende da aprovação em outras;
- Das disciplinas ofertadas, “Cálculo I” foi a que teve o maior número de falta de vagas ofertadas (13);
- Do total de 1273 reprovados, 614 são reprovações por falta (42,2%);
- Se levarmos em consideração o nome e a ementa<sup>28</sup> das disciplinas, há grande número de reprovações naquelas que envolvem cálculo.

A

Tabela 10 apresenta os índices de oferta e reprovações em disciplinas do Curso de Química Licenciatura, ordenados de forma decrescente:

**Tabela 10 - Índice de Reprovações por Disciplinas - Química Licenciatura CEUNES**

(Continua)

<b>Tipo de disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Período Ideal</b>	<b>Frequência de oferta</b>	<b>Vagas Ofertadas</b>	<b>Vagas Ocupadas</b>	<b>Rejeições por Falta de Vagas</b>	<b>Reprovados por nota</b>	<b>Reprovados por falta</b>	<b>Percentual de reprovação</b>
Conteúdo específico	Geometria Analítica	1	Semestral	303	237	30	137	55	81,01%
Conteúdo específico	Cálculo II	3	Semestral	142	53	0	33	3	67,92%
Conteúdo específico	Cálculo II	2	Semestral	142	53	0	33	3	67,92%
Conteúdo específico	Cálculo I	2	Semestral	265	134	7	82	7	66,42%
Conteúdo específico	Química geral I	1	Semestral	530	315	9	135	60	61,90%
Conteúdo específico	Tópicos da Matemática Básica	1	Semestral	347	273	22	106	60	60,81%

<sup>28</sup> Disponível no Projeto Pedagógico do Curso.

<b>Tipo de disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Período Ideal</b>	<b>Frequência de oferta</b>	<b>Vagas Ofertadas</b>	<b>Vagas Ocupadas</b>	<b>Rejeições por Falta de Vagas</b>	<b>Reprovados por nota</b>	<b>Reprovados por falta</b>	<b>Percentual de reprovação</b>
Conteúdo específico	Física I	2	Semestral	348	128	0	66	8	57,81%
Conteúdo específico	Química Analítica Qualitativa	6	Anual	105	33	0	17	2	57,58%
Conteúdo específico	Química Orgânica I	6	Anual	110	42	0	21	3	57,14%
Conteúdo específico	Físico-Química I	4	Anual	130	42	0	22	0	52,38%
Conteúdo específico	Química Geral II	2	Semestral	284	141	0	63	10	51,77%
Conteúdo específico	Química Inorgânica I	3	Anual	175	78	0	27	6	42,31%
Módulo licenciatura	Psicologia da Educação	1	Semestral	300	208	0	31	46	37,02%
Módulo licenciatura	Fundamentos históricos filosóficos da educação	2	Semestral	268	134	1	24	24	35,82%
Conteúdo específico	Química Inorgânica II	4	Anual	130	28	0	7	1	28,57%
Conteúdo específico	Química Orgânica II	7	Anual	85	21	0	6	0	28,57%
Módulo licenciatura	Instrum. em Química Analítica Qualitativa Experimental	6	Semestral	57	22	0	6	0	27,27%
Conteúdo específico	Físico-Química II	5	Semestral	102	15	0	3	0	20,00%
Conteúdo específico	Física II	3	Semestral	210	39	0	6	1	17,95%
Conteúdo específico	Análise Instrumental	8	Semestral	56	6	0	1	0	16,67%
Conteúdo específico	Química Geral Experimental	3	Anual	170	61	0	7	2	14,75%
Módulo licenciatura	Política e Organização da Educação Básica	3	Anual	183	79	0	3	7	12,66%
Módulo licenciatura	Currículo e Formação docente	6	Anual	105	25	0	0	3	12,00%
Módulo licenciatura	Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica	8	Semestral	80	12	0	1	0	8,33%

(Conclusão)

<b>Tipo de disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Período Ideal</b>	<b>Frequência de oferta</b>	<b>Vagas Ofertadas</b>	<b>Vagas Ocupadas</b>	<b>Rejeições por Falta de Vagas</b>	<b>Reprovados por nota</b>	<b>Reprovados por falta</b>	<b>Percentual de reprovação</b>
Módulo licenciatura	Instrumentação p/ o ensino de Química Inorgânica Experimental	4	Anual	96	23	0	1	0	4,35%
Módulo licenciatura	Educação e Inclusão	5	Semestral	161	35	0	0	1	2,86%
Módulo licenciatura	Filosofia da Ciência	4	Anual	130	44	0	0	1	2,27%
Módulo licenciatura	Didática	4	Anual	145	43	1	0	0	0,00%
Estágio	Mineralogia	5	Anual	150	26	0	0	0	0,00%
Estágio	Introdução a Físico-Química Quântica	6	Anual	105	7	0	0	0	0,00%
Estágio	Estágio Supervisionado I	6	Semestral	135	15	0	0	0	0,00%
Estágio	Instrumentação para o Ensino de Química Orgânica Experimental	7	Semestral	85	16	0	0	0	0,00%
Módulo licenciatura	Química Analítica Quantitativa	7	Semestral	77	12	0	0	0	0,00%
Módulo licenciatura	Instrumentação em Química Analítica Quantitativa Experimental	7	Anual	75	11	0	0	0	0,00%
Módulo licenciatura	Química Biológica	8	Semestral	55	5	0	0	0	0,00%
Conteúdo específico	Instrumentação para o Ensino de Química Biológica Experimental	8	Semestral	41	5	0	0	0	0,00%
Módulo licenciatura	Química Ambiental	8	Semestral	32	4	0	0	0	0,00%
Conteúdo específico	Pesquisa e Prática pedagógica	7	Semestral	136	27	2	0	0	0,00%
Módulo licenciatura	Estágio Supervisionado II	7	Semestral	130	11	0	0	0	0,00%
Conteúdo específico	Estágio Supervisionado III	8	Semestral	125	9	0	0	0	0,00%
Conteúdo específico	Trabalho de Conclusão de Curso	9	Semestral	52	2	0	0	0	0,00%
Conteúdo específico	Libras	9	Semestral	80	14	0	0	0	0,00%
TCC	Estágio Supervisionado IV	9	Semestral	100	3	0	0	0	0,00%

Fonte: SIE (2015). Adaptado pelo Autor.

Diante desses dados, alguns apontamentos são possíveis:

- De 43 disciplinas ofertadas, 14 apresentam mais de 30% de reprovações;
- Das 43 disciplinas ofertadas, 27 foram ofertadas semestralmente (62,79%), inclusive as 14 com mais de 30% de reprovação. As demais disciplinas (37,21%), foram ofertadas anualmente;
- Conforme consta no currículo do curso, a maioria dessas 14 disciplinas são pré-requisitos para a realização de outras disciplinas. A disciplina “Química Geral II”, por exemplo, é pré-requisito de outras 6 disciplinas;
- Apenas em “Geometria Analítica” e “Tópicos da Matemática Básica” houve grande número de falta de vagas ofertadas, comparando-se com as demais disciplinas ofertadas;
- Do total de 1141 reprovados, 303 são reprovações por falta (26,5%);
- Se levarmos em consideração o nome e a ementa<sup>29</sup> das disciplinas, há grande número de reprovações naquelas que envolvem cálculo ou química.

---

<sup>29</sup> Disponível no Projeto Pedagógico do Curso.

Observando esses apontamentos, percebe-se, nos cinco cursos, que é predominante a reprovação em disciplinas que envolvem ciências exatas (cálculos), afirmação baseada nos nomes e nas ementas das disciplinas apresentadas. Também se destacam as taxas de reprovações por falta, o que sugere uma “falsa ocupação” das vagas oferecidas em cada disciplina, o que pode ser decorrente da percepção do estudante de que vai reprovar por nota e então, resolve abandonar a disciplina. A periodicidade das ofertas somada aos pré-requisitos nas disciplinas também são fatores importantes: disciplinas com alto índice de reprovação que são ofertadas anualmente impedem os estudantes de recuperá-las com mais rapidez. Se elas forem necessárias para a realização de outras (pré-requisito), o atraso é ainda maior, obrigando o discente a permanecer na instituição por mais semestres do que o previsto.

Porém, é preciso observar que a ausência de pré-requisitos não impede a retenção. O curso de Matemática Licenciatura, por exemplo, não possui nenhuma disciplina com pré-requisitos, porém isso não impediu que esse curso figurasse com 87,5% de estudantes em situação de retenção severa (Tabela 4).

#### 4.3. O PERFIL DO ESTUDANTE RETIDO ENTREVISTADO

Nesta Seção são feitas as considerações a respeito dos resultados obtidos por meio da enquete online, pertinentes a esta pesquisa, encaminhada aos estudantes retidos dos cursos selecionados, de modo a para montar um perfil panorâmico desses estudantes.

Tais resultados estão sintetizados por meio de tabelas, dispostas no Apêndice D. Nelas, as seguintes informações podem ser extraídas, em relação aos estudantes alcançados pela enquete:

- A maioria não ingressou na UFES optando por cota (59,59%);
- A maioria é do gênero feminino (59,59%);
- A grande maioria não possui nenhum tipo de deficiência (97,26%);
- A idade predominante entre eles é em torno dos 23 anos;
- A grande maioria é solteira (84,93%);
- Quase a metade mora com familiares (51,37%) e muitos moram em república ou pensão (30,14%);
- A maioria possui no máximo um irmão (42%);

- A grande maioria não possui filhos (84,25%);
- A maioria ingressou no curso com a intenção de qualificar-se para o exercício de uma profissão (57,53%);
- A grande maioria não se graduou em nenhum outro curso superior (96,58%);
- Metade realiza algum tipo de atividade remunerada (50%) e quase metade não realiza (47,95%);
- Pouco mais da metade não trabalha e é financiado por entes familiares (51,37%), o restante trabalha e participa ou não do sustento da família;
- Pouco mais da metade não realiza ou realizou estágio (58,22%);
- Cerca da metade participa ou já participou de algum programa especial (50,61%) e quase a metade não (45,89%);
- Mais da metade não participa de programas de assistência estudantil (55,48%);
- A grande maioria nunca fez uso dos serviços de atendimento do Departamento de Atenção à Saúde da UFES (91,1%);
- A maioria dedica três horas ou mais de estudos semanais (83,33%);
- A maioria não participa de nenhum grupo de estudos (61,64%);
- A grande maioria possui computador com acesso à internet (84,25%);
- A faixa de renda familiar predominante gira em torno de um a quatro salários mínimos;
- O resultado para o local da residência anterior ao ingresso foi equilibrado entre São Mateus (45,21%) e outras cidades do interior do Estado (43,15%);
- A grande maioria afirmou ter um relacionamento ou integração com seus colegas de curso de regular a ótimo (94,96%);
- A maioria afirmou ter um relacionamento ou integração com seus professores de regular a ótimo (85,61%);
- A grande maioria afirmou não receber qualquer orientação ou apoio de seus respectivos colegiados em relação à sua situação quanto estudante retido (80,58%);
- A maioria avaliou a UFES positivamente - nota igual ou superior a sete (79,46%).

Diante dessas características, surgiu a curiosidade de traçar um paralelo com aquelas identificadas pela Pesquisa de Pereira (2013), anteriormente apresentadas pelo Quadro 4. Importante essa comparação, não para verificar se há inconsistências entre os dados obtidos nas duas pesquisas, mas para visualizar possíveis diferenças entre a os dados obtidos dentro de um universo mais amplo (de toda a UFES) com aqueles obtidos em um universo mais restrito (Cursos REUNI/CEUNES).

Por isso, aqui cabe uma reflexão: a pesquisa de Pereira (2013) foi ampla, abrangendo todos os Cursos da UFES enquanto o presente estudo examinou um universo bem menor, de cinco cursos de um único Centro de Ensino. Por isso é importante a continuidade de estudos a respeito do tema, inclusive pelos Colegiados de cada Curso de Graduação da Universidade, para justamente identificar as especificidades de cada um em relação ao fenômeno da retenção discente e atuar para reduzir ou eliminar esse fenômeno.

**Quadro 10 - Comparativo entre perfis encontrados**

<b>Característica</b>	<b>Pereira (2013)</b>	<b>Pesquisa atual</b>
Cota	- Optante;	- Não-optante;
Gênero	- Masculino;	- Feminino;
Faixa etária	- Acima dos 21;	- Em torno dos 23;
Moradia	- Quarto alugado	- Com familiares
Expectativas em relação à graduação	- Compreender melhor o mundo; - Melhorar o nível de instrução; - Melhorar a atividade profissional; - Outra expectativa;	- Qualificar-se para o exercício de uma profissão;
Atividade remunerada	- Exerce um trabalho eventual; - Trabalha em tempo integral;	- Cerca da metade realiza alguma atividade remunerada e a outra metade é financiada pelos familiares;
Realização de estágio	- Não;	- Não;
Assistência estudantil	- Assistido;	- Não assistido;
Renda mensal familiar	- Até três salários mínimos;	- Até quatro salários mínimos;

Fonte: elaborado pelo Autor.

Importante ressaltar que nem todas as características apresentadas puderam ser comparadas, pois, em ambas as pesquisas, as ferramentas de coleta de dados e as variáveis estudadas foram diferentes. Naquelas que puderam ser examinadas, os resultados foram semelhantes em três: faixa etária, expectativas em relação à graduação e realização de estágio. As demais não.

#### 4.4. A VOZ DOS SUJEITOS

Esse tópico tem por objetivo apresentar as discussões em torno das falas dos sujeitos alvos das entrevistas: a visão do gestor do curso (nesse caso, professores exercendo a função de coordenadores dos cursos, bem como os diretores do CEUNES, também docentes), e a visão do estudante, protagonista do fenômeno da retenção.

#### 4.4.1. Docentes

Os docentes entrevistados (cinco coordenadores dos cursos selecionados e dois gestores do CEUNES) mostraram ter certo conhecimento sobre a retenção discente, definindo o fenômeno como a **dificuldade ou demora do estudante no andamento e conclusão do curso, causado principalmente por reprovações em disciplinas**. Da mesma forma, todos confirmaram a existência de indícios significativos de retenção nos cursos sob sua responsabilidade, mas que em contrapartida, de um modo geral, os colegiados não possuem controle e acompanhamento sistemático do fenômeno nos cursos. Apenas alguns levantamentos iniciais. Não por menos, todos eles confirmaram a importância de estudos sobre o tema, com o intuito de traçar estratégias com vistas a evitar ou diminuir a retenção discente.

Quando questionados sobre a existência de uma “retenção positiva”, ou seja, uma retenção que possa ser benéfica para o estudante, todos negaram essa possibilidade, ao menos nos casos de retenção existentes atualmente nos cursos estudados. Os professores também se mostraram atentos ao fenômeno quando questionados sobre as razões para a retenção, e foram além da “reprovação”: citaram causas relacionadas aos estudantes, aos cursos e aos próprios docentes.

Quanto aos **estudantes**, foram destacadas situações pessoais (problemas familiares, falta de interesse e trabalho) e a “bagagem” deficiente de conhecimento que eles trazem da educação de base. Quanto aos **cursos**, foram pontuados os conflitos de horários em disciplinas de períodos diferentes (aos estudantes que reprovam, tais conflitos acabam forçando-os a fazerem escolhas entre disciplinas e a realizar menos do que poderiam em um período), e a oferta anual de algumas disciplinas, situações agravadas pelo quantitativo insuficiente de professores em alguns casos. Quanto aos **docentes**, foi citada a didática dos professores, traduzida como a dificuldade destes em transmitir conhecimento ao discente e “medir sua força” nas avaliações, ou seja, métodos avaliativos demasiado severos em relação à dinâmica apresentada em sala de aula.

Não obstante, também foi dito sobre a relação **discente/curso**, configurada pelas dificuldades do estudante em acompanhar o curso, sobretudo em disciplinas iniciais, a afinidade dele com o referencial teórico adotado, sua identificação com o curso e a própria expectativa que se tem ao ingressar, que difere da que o curso oferece de fato.

A localização geográfica do CEUNES foi outro fator citado por um dos professores entrevistado que, distante da zona urbana central de São Mateus e agravado pela limitada disponibilidade de transporte público, desmotiva o estudante, o que, muitas vezes, culmina com a desistência do curso.

No questionamento sobre a relação **discente/docente**, os entrevistados afirmaram existir problemas de relacionamento ou afinidade em ambas as partes, mas de forma pontual, ou seja, sem impacto real nos índices de retenção.

Questionou-se também sobre as ações dispendidas atualmente pelos colegiados de curso de graduação objetivando evitar, diminuir ou até mesmo erradicar a retenção discente nos cursos. As respostas foram variadas entre os entrevistados.

Os gestores do CEUNES procuram manter a oferta semestral de disciplinas mais problemáticas (aquelas com maior índice de reprovação). Afirmaram incentivar docentes e discentes a participarem de programas de ensino e extensão e atividades culturais, inclusive aquelas que motivem os estudantes a transitarem por mais tempo no Campus. Citaram também o Programa Institucional de Apoio Acadêmico – PIAA, como uma importante ferramenta para o sucesso do estudante.

A coordenação do Curso de Química Licenciatura afirmou levar as questões relacionadas ao desempenho e retenção dos estudantes para debates junto ao colegiado. Disse também que a reestruturação do projeto pedagógico do Curso está para ser executada.

A coordenação do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura também está promovendo a revisão do projeto pedagógico do curso para verificar a real pertinência de determinadas disciplinas e ementas. A cada semestre, tem-se tentado melhorar a metodologia de ensino de algumas disciplinas mais complexas para evitar reprovações. O colegiado também tem convocado os estudantes em atraso e preparado planos de estudos para eles. Tenta-se então ofertar o maior número de disciplinas que esses discentes precisam.

O colegiado de Física Licenciatura tem interagido junto aos estudantes retidos e procurado ofertar semestralmente as disciplinas sempre que possível (até em outro turno). Outra medida

adotada é alocação de professores menos “linha dura” para ministrar aulas no período noturno.

O colegiado de Matemática Licenciatura, sempre que necessário e possível, oferta disciplinas no período diurno tendo em vista estudantes repetentes. Já o colegiado de Ciência da Computação ainda não realiza ações voltadas para o problema.

Importante destacar que as quatro licenciaturas estudadas são noturnas, o que dificulta a flexibilidade de oferta de disciplinas críticas durante o dia, já que muitos estudantes trabalham nesse turno.

Alguns outros apontamentos pertinentes foram ditos durante as entrevistas, destacados a seguir:

- Elabora-se plano de estudos para os estudantes retidos, mas eles não conseguem cumprir;
- Os estudantes do curso conseguem cumprir bem a parte didática do curso, mas nas disciplinas que envolvem cálculos mais complexos (inclusive nos primeiros períodos) eles ficam retidos;
- O coordenador do curso de Química Licenciatura tem mudado a forma de aplicar a disciplina que ele ministra, permitindo aos estudantes resolverem questões em sala junto com os demais colegas e facilitando o aprendizado. Isso só é possível em uma turma pequena;
- Estudantes que percebem a interconexão entre as disciplinas do curso se sobressaem;
- Estudantes tem dificuldades em dissertar (escrever);
- Salas de aula muito cheias não atingem o objetivo do ensino.
- Boa parte do índice de reprovação (falta ou nota) deve-se ao fato de que os estudantes abandonam o curso sem informar a UFES, ou seja, sem solicitar formalmente o desligamento voluntário perante à Universidade;
- Nos cursos noturnos, a grade de oferta é fechada (máximo de cinco disciplinas). Caso o estudante reprove ou deixe de pegar uma disciplina em um determinado período, é difícil para ele, no semestre seguinte, realizar todas as disciplinas daquele período e mais as que ele atrasou, inclusive durante o dia, caso esse discente trabalhe;
- Está em fase de implantação a geração automática de grade de horário via sistema informatizado no CEUNES. Algumas disciplinas terão sempre o horário fixo e as

demais serão alocadas de forma automática pelo sistema. De imediato, para as licenciaturas, esse modelo de oferta não será eficaz, impedindo a flexibilidade de se ofertar disciplinas de acordo com a demanda de retenção;

- Os colegiados estão trabalhando na equivalência de códigos de disciplinas entre cursos, permitindo aos estudantes matricularem-se em disciplinas ofertadas em outros cursos, que sejam equivalentes as do curso dele;
- Os estudantes das licenciaturas são mais esforçados, apesar das dificuldades;
- Importante o trabalho de monitoria;
- Muitos professores que entram na Universidade não possuem experiência docente (o teste para seleção é insuficiente);
- Existem professores que veem a possibilidade de mais ofertas ou de rotatividade de professores da mesma disciplina como um benefício para os estudantes (“dando mole”), ou seja, facilidades demais para eles;
- As coordenações de cursos não se veem como responsáveis pelo andamento acadêmico dos estudantes. O coordenador do curso tem como ponto de referência o departamento e não a coordenação e defende mais os interesses do professor/departamento do que dos estudantes. É uma prática equivocada que se perpetua;
- Importante a participação da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)<sup>30</sup> no que se refere a orientações aos Coordenadores. Ela deve ser incisiva na cobrança da postura de Coordenação. Eles são orientadores pedagógicos;
- Alguns Coordenadores de Curso assumem o cargo via rodízio, pois não é uma tarefa que atrai os professores, inclusive financeiramente. Isso gera um problema pois o professor atua no cargo como uma obrigação, e muitos dos que assumem não possuem o perfil para a função;
- A retenção deve ser reduzida ao máximo, ao ponto de não ser tão fortemente vinculada às reprovações;
- O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é muito importante para as licenciaturas;

---

<sup>30</sup> Unidade administrativa da UFES quem tem como atribuições “a coordenação da execução de políticas da UFES no que se refere ao suporte técnico-pedagógico às unidades acadêmicas, o apoio ao estudante e o registro e controle acadêmico do ensino de graduação, em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de acordo com as orientações legais oriundas do Ministério da Educação”. Extraído de: <http://prograd.ufes.br/pr/%C3%B3-reitoria-de-gradua%C3%A7%C3%A3o>, em 30/11/2015.

#### 4.4.2. Discentes

Não obstante ouvir os responsáveis pelos cursos em estudo, a voz dos estudantes também é de suma importância para identificar o que vem provocando a retenção, bem como ouvir deles sugestões práticas para reverter esse quadro de atrasos.

Quando questionados sobre retenção, a grande maioria disse desconhecer o assunto. Alguns poucos disseram saber do que se trata e outros menos definiram como “ultrapassar o tempo para se formar”. Porém, após uma breve introdução sobre o tema, a maioria confirmou estar em retenção. Isso revela certa falha na comunicação e acompanhamento por parte dos colegiados em relação aos seus discentes.

Quanto aos motivos que os levaram à retenção, as respostas giraram em torno de três eixos principais: motivos pessoais, motivos internos (da instituição) e motivos externos (alheios à influência da instituição ou do próprio estudante). Outros fatores não relacionados diretamente com essas categorias também foram citados em menor frequência, como aqueles ligados ao desempenho acadêmico (desmotivação e reprovações), mas como será mostrado nos tópicos que seguem, estes são consequência daqueles.

Os **motivos pessoais** citados, relacionados ao estudante em si, compreendem:

- Dificuldades de aprendizagem, sobretudo em disciplinas que envolvem cálculos;
- Falta de dedicação aos estudos;
- Ensino de base deficiente (ensino fundamental e médio);
- Dificuldades de adaptação (transição entre ensino médio e superior);
- Imaturidade.

Esses fatores apontados revelam um despreparo por parte do estudante ao ingressar na Universidade, que o prejudica ao longo do curso.

Os **motivos internos**, que englobam os fatores relacionados à instituição propriamente dita:

- Didática deficiente dos professores em sala de aula;
- Falta de apoio e acompanhamento acadêmico;
- Conduta arbitrária de alguns professores (“professores tem prazer em reprovar alunos”);
- Falta de apoio e dedicação por parte dos professores aos estudantes;

- Grade de horários do curso (má distribuição de disciplinas, horários conflitantes, excesso de disciplinas, etc.);
- Localização do campus (distante do centro urbano);
- Métodos avaliativos ineficientes e discrepantes em relação ao conteúdo ministrado em aula;
- Oferta de disciplinas irregular (falta de oferta ou oferta anual de disciplinas com alto índice de reprovações);
- Pré-requisitos em disciplinas;
- Problemas de relacionamento entre discentes e docentes;
- Rigidez desnecessária por parte dos professores;
- Alto rigor no curso;
- Sistema precário de transporte público para o campus.
- Greves;
- Administração ruim do curso;

Aqui, entre os motivos citados, percebe-se a influência da figura do professor como “protagonista” ou “antagonista” do processo que leva os estudantes à retenção. Interessante destacar também que oferta anual e pré-requisitos, citados como motivos de retenção pelos estudantes entrevistados, nada mais são que agravantes do fenômeno, mas não as causas de fato. Promover a oferta semestral de todas as disciplinas e eliminar seus pré-requisitos não impede que os estudantes reprovem nelas. Apenas facilita que o estudante possa realizá-las novamente em casos de reprovações.

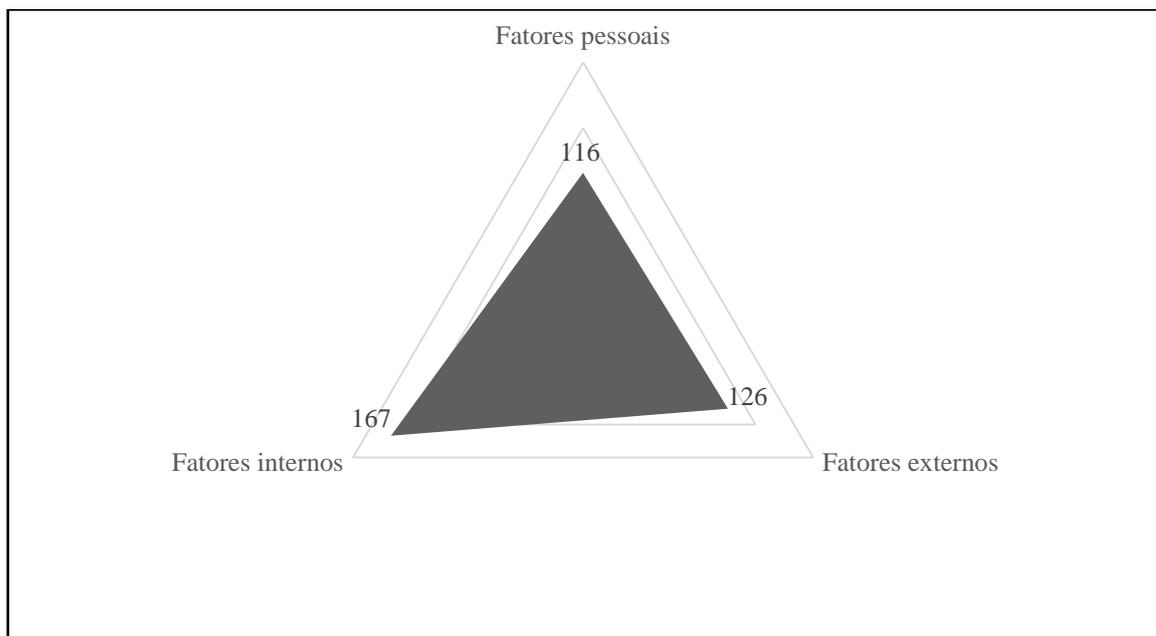
Já os **motivos externos**, apontados pelos discentes, foram:

- Trabalho (realização de atividade remunerada não vinculada a Universidade);
- Falta de tempo para dedicação aos estudos;
- Situações pessoais (problemas de saúde, gravidez, problemas familiares, problemas financeiros, falta de apoio familiar, etc.);
- Local de residência distante do Campus Universitário (alguns moram em outras cidades, por exemplo);
- Realização de outras atividades em paralelo (outros cursos, por exemplo).

É possível afirmar que estudantes que trabalham, precisam dividir seu tempo entre a atividade remunerada e os estudos (daí a falta de tempo), além da desmotivação causada pela jornada extensa.

Se quantificadas, as citações dos entrevistados podem ser representadas por meio da Figura 3. Os números informados representam a quantidade de vezes que cada fator foi citado pelos discentes entrevistados.

**Figura 3 - Balanço dos fatores influentes na retenção**



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Percebe-se números muito próximos, mas os fatores ligados à instituição (internos) foram predominantes nas falas dos estudantes.

Dentro dos fatores pessoais, o mais citado foi dificuldades de aprendizagem, que pode estar ligado ao ensino de base deficiente, motivo bastante citado. A falta de dedicação com os estudos foi outra razão muito lembrada, o que revela imaturidade por parte do discente em relação à responsabilidade em cursar uma graduação. Dentro dos fatores internos, destacaram-se a didática deficiente dos professores e a falta de oferta semestral de disciplinas, sobretudo aquelas com altos índices de reprovações. Já para os fatores externos, os mais predominantes foram trabalho e problemas de cunho pessoal, alheios à vontade dos estudantes.

#### 4.4.3. Convergências

Comparando-se as falas dos entrevistados foi possível identificar pontos em comum, sobretudo no que diz respeito às causas apontadas para a retenção. De início já podemos citar a falta ou deficiência no apoio e acompanhamento por parte dos colegiados em relação aos estudantes retidos, admitida pelos gestores entrevistados e confirmada pelos discentes e pela enquete (Tabela 35).

As causas apontadas por ambos os entrevistados (professores e estudantes) foram: problemas pessoais; realização de atividade remunerada (trabalho); ensino de base precário; problemas com grades de horários de disciplinas e oferta anual; didática deficiente por parte dos professores; e a localização do CEUNES, situação essa agravada pela limitada disponibilidade de transporte público ao Campus. Os gestores também citaram a dificuldade dos estudantes em acompanhar o curso, sobretudo em disciplinas iniciais, o que, na fala dos estudantes, pode ser traduzida nas dificuldades de aprendizagem, sobretudo em disciplinas que envolvem cálculos, dificuldades em adaptação (transição entre ensino médio e superior) e imaturidade.

Ademais, os gestores dos cursos também comentaram sobre o quantitativo insuficiente de professores em algumas situações, afinidade do estudante com o referencial teórico adotado, identificação com o curso e divergência entre a expectativa no ingresso e a realidade do curso. Essas falas não foram corroboradas junto aos estudantes entrevistados.

Não por menos, os discentes também apontaram fatores para sua retenção que não foram citadas pelos docentes: falta de tempo e dedicação para com os estudos; moradia muito distante do Campus, outras atividades em paralelo, conduta arbitrária de alguns professores, falta de apoio e dedicação por parte dos professores aos estudantes, métodos avaliativos ineficientes e discrepantes em relação ao conteúdo ministrado em aula, pré-requisitos em disciplinas, rigidez desnecessária por parte dos professores, alto rigor no curso, greves e até mesmo falhas na administração do curso.

Assim como apresentado na seção 4.3 (Quadro 10), é interessante também resgatar os fatores apontados por Pereira (2013) para retenção, apresentados anteriormente por meio do Quadro 3, e compará-los com os que foram anunciados pelos estudantes. Vários deles se repetem: dificuldades financeiras (problemas pessoais); compromissos profissionais (trabalho); formação básica deficiente; problemas na relação professor/estudante; dificuldade nas

disciplinas do início do curso; falta de tempo para estudos; baixo compromisso com o curso; e volume de atividades e conteúdos (alto rigor no curso).

Importante observar também que, apesar de existirem citações que não foram unânimes entre as três partes (docentes, discentes e o estudo citado), não houve divergências aparentes.

É natural que os estudantes, protagonistas do fenômeno da retenção, tenham mais consciência do que tem influenciado seu atraso no curso, principalmente quando se trata de situações de cunho pessoal. Porém, fica aqui uma crítica construtiva à Instituição, sobretudo aos colegiados dos cursos estudados: é preciso acompanhar de perto os estudantes, principalmente na etapa inicial do curso. Mantê-los informados e também colher deles informações sobre seus anseios e dificuldades. Essa proximidade contribui para manter os estudantes motivados, bem como permitir à gestão institucional antecipar ações e prevenir problemas. Parafraseando novamente Tinto (2012), em tradução livre: a partir do momento que uma instituição de ensino superior admite um estudante, tem a obrigação de fazer o possível pelo seu sucesso.

#### 4.5. O CUSTO DO ESTUDANTE RETIDO PARA A UFES

A UFES é uma instituição de ensino pública, sem fins lucrativos, mantida predominantemente com recursos públicos, ou seja, recursos advindos dos impostos pagos pelos cidadãos. Diante disso, a execução de suas atividades (sejam elas atividades meio, ou atividades fim) precisa estar de acordo com as leis de acesso a informação<sup>31</sup> e do bom uso da coisa pública<sup>32</sup>.

Para tanto, a administração universitária (incluindo todos os níveis hierárquicos), precisa estar atenta às situações que venham prejudicar o cumprimento de sua missão como entidade de ensino, pesquisa e extensão. A retenção discente, conforme explanado nesta pesquisa, pode ser considerada uma dessas situações.

Pensando não somente no atraso da formação dos estudantes, a retenção pode significar desperdício financeiro. Conforme levantamento feito pela UFES e publicado oficialmente no

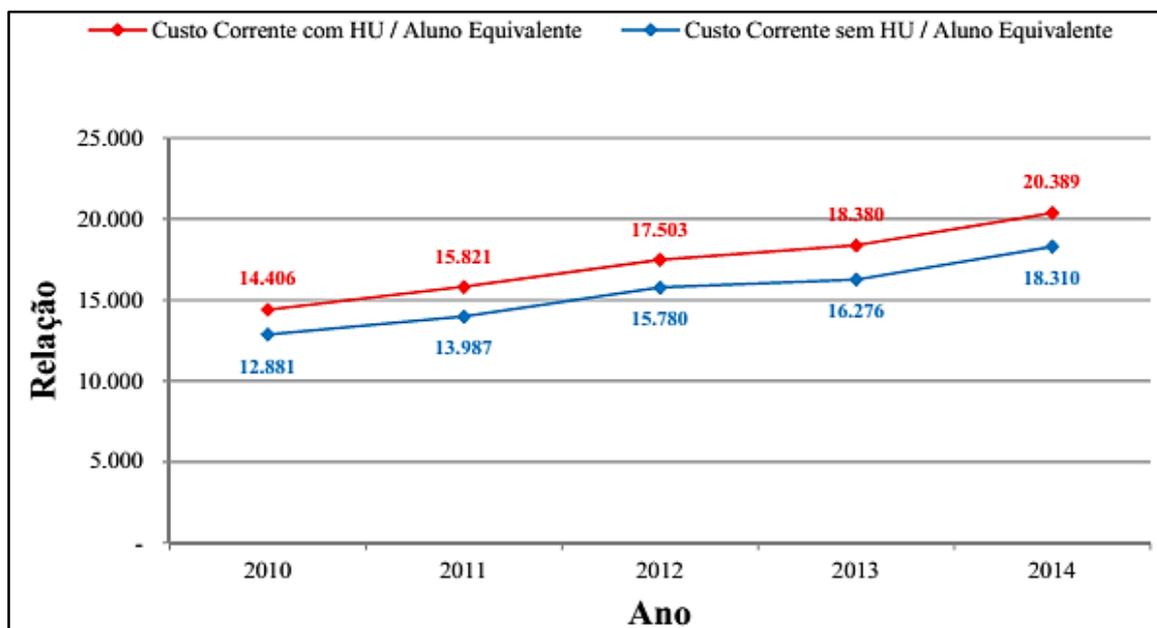
---

<sup>31</sup> Inciso XXXIII do art. 5º, Inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; e Lei nº 12.527/2011 de Acesso à Informação.

<sup>32</sup> Lei Complementar nº 101/2000 de Responsabilidade Fiscal.

último Relatório de Gestão (exercício 2014), o custo médio de um estudante no último ano girou em torno dos R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), conforme mostra a Figura 4, extraída do próprio relatório:

**Figura 4 - Evolução do custo corrente anual por aluno equivalente<sup>33</sup>**



Fonte: UFES (2015b, p. 88)

A sigla HU significa "Hospital Universitário"

Não faz parte dos objetivos deste trabalho acadêmico estabelecer cálculos e valores precisos para o custo do estudante na instituição (retido ou não), mas é preciso refletir sobre esses valores apresentados, diante do fenômeno da retenção.

Tomando como base o valor atual citado, um estudante que passa um ano a mais do que o previsto na UFES, significa uma quantia de cerca de 20 mil reais a mais em despesas para a instituição. Incluindo a essa conta os 321 estudantes severamente retidos nos cursos sob análise (Tabela 4), que conforme o ritmo calculado, podem levar mais de dois anos para se graduarem (Quadro 8), tem-se um custo extra estimado em mais de seis milhões de reais por ano. E esse número pode ser ainda maior, se considerados os retidos em toda a Universidade.

A intenção aqui não é trazer à luz de discussões valores financeiros simplesmente, mas a reflexão sobre o possível desperdício de recursos, com o atraso no ritmo acadêmico de estudantes que já poderiam dar o retorno à sociedade como profissionais graduados, bem como disponibilizar vagas a novos discentes.

<sup>33</sup> Aumento resultante do incremento nas despesas de pessoal e custeio sem aplicação de índices deflacionários.

#### 4.6. A RETENÇÃO DISCENTE E O REUNI

Os cinco cursos sob análise foram implantados por meio do REUNI. Sabendo-se que esse programa estabeleceu metas junto às Instituições participantes, pode-se questionar se os índices de retenção nesses cursos têm influenciado no cumprimento de tais metas, ou mesmo o contrário, se a imposição de metas tem influenciado no aumento dos índices de retenção.

Não faz parte do escopo desta pesquisa avaliar se o pacto de metas entre a UFES e o REUNI foi (ou tem sido) cumprido, mas é importante saber se há uma relação negativa retenção / REUNI. De imediato, é possível perceber que nem todas as metas estabelecidas tem ligação direta com o atraso dos estudantes, mas uma em especial sim: a taxa de diplomação pactuada (90%).

Se os estudantes estão retidos, ou seja, em situação de atraso, possivelmente não vão concluir o curso no tempo programado. Isso quer dizer que o ciclo de conclusão não se completará quando deveria e a Instituição não conseguirá cumprir a meta de aprovação anual.

Para ilustrar melhor a afirmação anterior, deve-se observar a Tabela 11, que compara a quantidade de ingressantes com o de formados, nos cursos sob estudo:

**Tabela 11 – Quantidades de ingressantes e formados nos cursos REUNI/CEUNES**

Cursos	2010		2011		2012		2013		2014	
	<i>Ingr.</i>	<i>Form</i>								
Ciência da Computação Bacharelado	0	-	44	0	44	0	42	0	41	0
Ciências Biológicas Licenciatura	60	0	50	0	46	0	36	0	25	21
Física Licenciatura	76	0	50	0	34	0	13	1	17	4
Matemática Licenciatura	60	0	47	0	39	0	16	3	23	3
Química Licenciatura	74	0	47	0	51	0	21	0	27	2

SIE (2015)<sup>34</sup>.

Adaptado pelo autor.

Como é possível observar, são cursos relativamente recentes, já que foram criados por meio do REUNI (

Tabela 1). O número de períodos sugeridos para término varia entre 8 e 10. Isso quer dizer que as primeiras turmas deveriam concluir em 2014, já que começaram em 2010/2 (exceto

<sup>34</sup> Extraído dos relatórios SIE “11.02.06.03.1 Qtde de Alunos Ingressantes” e “11.02.06.03.30 Qtde Alunos Evadidos”, em 19/11/2015.

Ciência da Computação que começou em 2011). Porém, o que a Tabela 11 mostra é outra realidade. Seja pela retenção, seja pela evasão, o estudante não tem conseguido cumprir o cronograma do curso.

Interessante citar também que, dos cinco cursos, quatro são licenciaturas noturnas. Essas características podem configurar hipóteses para o alto índice de retenção e até mesmo evasões nesses cursos: (1) licenciaturas possuem pouco prestígio social, havendo pouca demanda por parte dos estudantes, ociosidade de vagas, facilidade de ingresso e acesso a estudantes que, por razões diversas, possuem dificuldades em se manter no ritmo ideal do curso; e (2) cursos noturnos atraem estudantes que trabalham durante o dia e que precisam conciliar emprego e graduação.

Outra observação importante a ser feita é que não basta analisar apenas o cumprimento das metas gerais do REUNI por meio de tabelas e números. Conforme consta no Plano REUNI da UFES, para cada meta proposta, foram traçadas estratégias que permitiriam o alcance das mesmas. Dessa forma é preciso, por meio de um estudo mais detalhado, verificar se tais estratégias estariam sendo executadas ou não, de modo a influenciar o cumprimento das metas. Infelizmente, conforme explicado na seção 3.5, não foi possível aprofundar essa análise, visto que não há, até o momento na UFES, um “balanço geral” do REUNI, que mostre, de forma prática e sistemática, toda a trajetória de implantação e execução do programa na Instituição. Fica aqui a sugestão para a realização de um trabalho nesse sentido.

Outra forma de avaliar a relação negativa retenção / REUNI é ouvindo os sujeitos envolvidos. Durante as entrevistas, apenas os gestores do CEUNES manifestaram-se quanto ao programa, classificando como inalcançáveis as metas estabelecidas.

A meta aluno/professor, por exemplo, não pode ser executada em algumas áreas específicas, visto que, além da necessidade de professores especialistas, precisa de um número reduzido de alunos por aula para ser dada de forma satisfatória.

Já na fala dos estudantes, apesar dos fatores apontados, em sua maioria, terem sido institucionais (Figura 3), envolveram principalmente a postura dos professores como orientadores acadêmicos. Claro que, para o discente, o REUNI é “invisível”. Isso quer dizer que, de qualquer modo, não haveria críticas diretas ao programa, já que os estudantes não

sabem da existência dele. Porém, seria possível estabelecer uma relação entre algumas causas apontadas para a retenção e o REUNI como, por exemplo, na falta de professores e laboratórios para atender às demandas, salas de aulas superlotadas, infraestrutura precária, entre outras, já que o pacto previu investimentos nessas áreas de modo a atender o aumento de vagas e a criação de novos cursos.

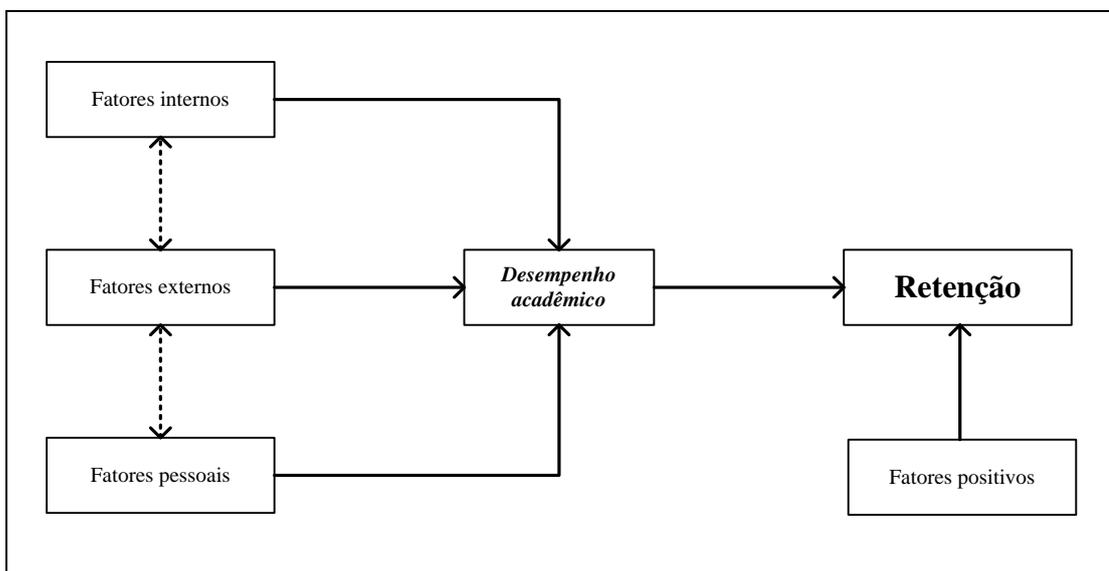
Dessa forma, pode-se concluir que a retenção influencia nas taxas de sucesso da UFES, em especial na meta REUNI de aprovação de 90%, mas que a relação do fenômeno com o programa (e vice-versa) ainda é inconclusiva perante as outras metas.

#### 4.7. PROPOSTA DE MODELO DO PROCESSO DE RETENÇÃO DISCENTE

Na Seção 2.1.7, foi descrito o modelo de retenção utilizado como base para esta pesquisa. Porém, diante do que foi levantado, entre referencial teórico, levantamento de dados e entrevistas, foi possível perceber um caminho, até certo ponto, um pouco diferente no processo de retenção discente que foi ilustrado nesse modelo.

Diante disso, propõe-se aqui um modelo aperfeiçoado, porém igualmente simples, para o processo da retenção, moldado nos resultados obtidos por meio deste trabalho, ilustrado por meio da Figura 5 a seguir. É um modelo conceitual e, portanto, passível de melhorias.

**Figura 5 - Sugestão de modelo do processo de retenção discente**



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Nesse modelo, o fluxo que leva a retenção começa com os fatores já citados nas discussões anteriores (**internos, externos e pessoais**), relacionados ou não entre si, que influenciam positiva ou negativamente o **desempenho acadêmico** dos estudantes, e que conseqüentemente levará ou não ao atraso no andamento escolar deles – a **retenção**. O desempenho acadêmico, nesse caso, é representado principalmente pelas reprovações em disciplinas.

Um exemplo percebido para corroborar com esse fluxograma: estudantes com base escolar ruim (**fator pessoal**), não conseguem realizar de forma satisfatória disciplinas obrigatórias que envolvem cálculos avançados e reprovam (**desempenho acadêmico**), levando-o a ter que repetir tais disciplinas, atrasando seu andamento no curso (**retenção**). Pode-se ainda inter-relacionar a variável “fator pessoal” com a variável “fator interno”, por exemplo, quando professores dessas disciplinas possuem didática de ensino deficiente, de modo a não alcançar todos os discentes em sala de aula.

Outro exemplo a ser dado, que não passa necessariamente pelas reprovações em disciplinas, é o fato de estudantes diminuírem seu ritmo de estudo (matricular-se em menos disciplinas por período, do que o previsto pelo Curso), ou mesmo paralisar o Curso (trancamento), por razões adversas (trabalho, problemas de saúde, entre outros), que também influenciam seu desempenho acadêmico (atraso no andamento do curso) e o levam à retenção.

Por fim, ainda dentro desse modelo proposto, existem situações excepcionais (**fatores positivos**) que levam o discente à retenção, mas sem prejuízo ao seu desempenho acadêmico. Poderia ser chamada de “retenção positiva”. É o caso, por exemplo, do trancamento por intercâmbio cultural: “A oportunidade de participar de um programa de intercâmbio é uma experiência rica e tem um profundo impacto sobre aqueles que vão viver fora de seu país” (SEBBEN, 2011). Ou ainda quando o estudante decide prorrogar sua formatura para a realização de mais disciplinas de seu interesse. Ambos são fatores que agregam valor positivo ao currículo discente.

Diante desse modelo, é possível visualizar que a retenção discente, em seu significado negativo, é consequência direta do desempenho acadêmico, prejudicado por variáveis internas, externas ou pessoais, ou da relação entre essas três.



## 5. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL

Um dos objetivos deste estudo é sugerir ações e estratégias em relação ao fenômeno da retenção discente, de modo a contribuir para a redução de seus índices e, por conseguinte, permitir o sucesso dos estudantes e otimizar a utilização de recursos públicos.

Porém, antes de qualquer proposição, é importante verificar o que já está sendo feito na Instituição que contribua direta ou indiretamente para evitar ou solucionar o fenômeno da retenção discente.

Atualmente, a UFES oferece aos seus estudantes diversos programas de auxílio e assistência estudantil<sup>35</sup>, com o intuito de incentivar a permanência adequada dos mesmos na instituição. Alguns são destinados aos estudantes inscritos no programa de assistência estudantil como, por exemplo: auxílio moradia (aos estudantes cujos pais residam fora da Grande Vitória); auxílio transporte (apoio financeiro para compra do passe escolar); auxílio alimentação (descontos de 50% ou 100% no valor da refeição nos Restaurantes Universitários); auxílio aquisição de material de consumo (apoio financeiro para material didático); e inclusão da pessoa com deficiência (garantir ao estudante com deficiência o acesso às atividades de ensino, pesquisa e extensão).

Além desses auxílios, os estudantes atendidos pelo programa de assistência estudantil da UFES contam com diversos projetos de apoio. São eles o acesso ao estudo de língua estrangeira (bolsas de estudo no Centro de Línguas para a Comunidade para os cursos de Inglês, Francês ou Espanhol); empréstimo estendido de livros (empréstimo de até três livros nas bibliotecas da UFES por um período estendido de até dois meses); projeto sorriso (promoção da saúde bucal por meio de ações educativas e atendimento odontológico); e projeto incentivo à atividade física (acesso gratuito à academia da UFES).

Outros projetos, porém, destinados a todos os estudantes, também são oferecidos pela UFES como, por exemplo: acolhida aos estudantes ingressantes no início de cada semestre letivo; projeto hora da escuta (atendimentos psicológicos e sociais); projeto *Culturaes* (sessões gratuitas no Cine Metrôpolis); e projeto incentivo financeiro à participação em eventos (apoio

---

<sup>35</sup> Extraído de: <http://www.proaeci.ufes.br/aux%C3%ADlios-estudantis>, em 30/11/2015.

para participar de atividades/eventos de caráter técnico-científico, didático-pedagógico, esportivo e cultural).

Existem também disponíveis na UFES, programas especiais que oferecem bolsas de estudo aos estudantes<sup>36</sup>. Alguns são financiados diretamente pelo governo, como é o caso do Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), e o Jovens Talentos para a Ciência. Outros são mantidos com recursos da própria UFES, que são o Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), o Programa Integrado de Bolsas (PIB) e o Programa de Bolsas Digital (PIDIG). A seguir, uma breve descrição desses programas:

- Programa de Educação Tutorial (PET) - bolsas para a realização de pesquisas, atividades de ensino e de extensão dentro da Universidade ou na comunidade externa;
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) - incentivo à formação de docentes aos estudantes das licenciaturas;
- Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA) - acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação, com atividades de integração do estudante no ambiente acadêmico, acompanhamento de seu desempenho durante o curso, e preparação de sua passagem para a vida profissional;
- Programa Integrado de Bolsas (PIB) - atividades extracurriculares complementares à formação acadêmica, subdivididos em:
  - Programa de Iniciação à Docência (PID) - interação entre discentes e docentes e monitoria para a carreira acadêmica;
  - Programa de Aprimoramento Discente (PAD) - suporte às atividades acadêmicas, técnicas e administrativas da UFES;
  - Programa de Bolsas de Extensão (PROJEX) - integração de trabalhos técnicos, científicos, culturais, esportivos e artísticos;
- Programa de Bolsas Digital (PIDIG) - desenvolver habilidades na área da tecnologia da informação.
- Jovens Talentos para a Ciência (CAPES) – inserção dos estudantes de graduação no meio científico com projetos de iniciação científica e laboratórios, além de palestras, congressos, seminários, cursos de língua estrangeira e demais atividades relevantes;

---

<sup>36</sup> Extraído de: <http://prograd.ufes.br/>, 30/11/2015.

Não por menos, também foi possível identificar ações que estão em andamento na Universidade atualmente e que se enquadram em algumas das propostas sugeridas em estudos anteriores (

Quadro 5). A começar por pesquisas acadêmicas finalizadas ou em andamento na UFES que estão contribuindo para avanços no combate à retenção e evasão, destacadas no Quadro 11:

**Quadro 11 - Estudos sobre Retenção e Evasão discente na UFES**

<b>Pesquisa</b>	<b>Documento</b>	<b>Autor(es) / Ano</b>
<i>“Retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES”</i>	Dissertação	Pereira (2013)
<i>“Uma Análise Estatística dos Fatores de Evasão e Permanência de Estudantes de Graduação Presencial da UFES”</i>	Dissertação	Sales (2013)
<i>“Fatores que afetam a persistência dos discentes em cursos superiores na modalidade a distância”</i>	Dissertação	Pétris (2014)
<i>“A Evasão Discente no Contexto da Reestruturação Universitária: O caso dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo”</i>	Dissertação	Alencar (2014)
<i>“Perfil dos alunos retidos dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo”</i>	Artigo	Pereira; Carneiro; Brasil; Corassa (2014)
<i>“Análise estatística da evasão na Universidade Federal do Espírito Santo e uma avaliação de seus determinantes”</i>	Artigo	Sales; Carneiro; Brasil; Corassa (2015)
<i>“A retenção em cursos do Centro de Ciências Agrárias da UFES: Uma análise da percepção da comunidade universitária”</i>	Dissertação	Terra (2015)
<i>“Obstáculos à formação no Ensino Superior: um estudo da retenção discente nos Cursos de Graduação Presencial do Centro de Artes da UFES”</i>	Dissertação	Gama (2015)
<i>“Retenção discente no Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES: o caso dos cursos Letras-Português e Geografia”</i>	Dissertação	Moraes (2015)

Fonte: elaborado pelo Autor<sup>37</sup>.

Duas iniciativas recentes também chamam a atenção: o PROUFES e o PAEEg. O Projeto UFES na Escola – PROUFES, tem por objetivo, por meio de seminários em escolas públicas de ensino médio (presenciais ou via web conferências), prestar amplas informações sobre os cursos oferecidos na instituição e o sistema de reserva de vagas nos processos seletivos da Universidade<sup>38</sup>. O Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso – PAEEg, tem como objetivo estabelecer um canal de comunicação com o estudante egresso e obter informações sobre sua atuação no mundo do trabalho, opiniões sobre seu Curso de Graduação, bem como

<sup>37</sup> Extraído de: <http://gestaopublica.ufes.br/pos-graduacao/PGGP/disserta%C3%A7%C3%B5es-defendidas>, em 30/11/2015.

<sup>38</sup> Extraído de: <http://graduacao.ufes.br/proufes>, em 27/11/2015.

permitir a divulgação de eventos, oportunidades profissionais, cursos e outras atividades de interesse do formado<sup>39</sup>. Também estão em andamento na UFES cursos pedagógicos e institucionais destinados aos professores, tanto para aperfeiçoamento das práticas docentes, quanto para desempenho em atividades administrativas (Coordenação de Curso).

Percebe-se, diante dessas ações, um esforço da UFES em ir além da tarefa de oferecer cursos de graduação, apoiando a permanência salutar do discente na instituição e incentivando seu desenvolvimento como estudante e como cidadão. Porém, diante dos índices de retenção apresentados nesta pesquisa, é nítido que há muito a ser feito para conter o fenômeno, incluindo a promoção de políticas de ação específicas para isso.

Diante do referencial teórico levantado aqui, juntamente com a opinião dos entrevistados (docentes e discentes), foi possível elaborar propostas de ações, algumas de cunho preventivo, outras de cunho corretivo, mas todas com o mesmo objetivo: o sucesso do estudante e da instituição. Os quadros seguintes organizam tais propostas.

O

Quadro 12 reúne as propostas voltadas para o apoio acadêmico ao estudante, de modo a contribuir para sua motivação e integração ao ambiente da Universidade:

**Quadro 12 - Propostas de ações institucionais – Apoio Acadêmico**

<b>Propostas</b>	<b>Justificativas</b>	<b>Problemas a serem evitados</b>
Aulas de nivelamento, reforço escolar, recuperação ou adaptação em conteúdos de maior dificuldade entre os estudantes;	Evitar reprovações em disciplinas, principalmente no caso de estudantes provenientes de um ensino de base ruim;	Reprovações em disciplinas;
Incentivar docentes e discentes a participarem de programas de ensino, pesquisa e extensão e atividades culturais (com ou sem bolsa), inclusive aquelas que motivem os estudantes a transitarem por mais tempo no Campus;	Apoio financeiro; incentivo ao crescimento intelecto-cultural do estudante; maior integração ao ambiente acadêmico;	Desmotivação com o ambiente acadêmico;
Manter e ampliar as monitorias, de modo a tornarem-se mais acessíveis aos estudantes, especialmente aos ingressantes;	Apoio pedagógico;	Reprovações em disciplinas;
Manter o acompanhamento estudantil, inclusive dos ingressantes e nas disciplinas com altos índices de reprovações, incluindo apoio psicopedagógico àqueles com mais dificuldades;	Prevenção e identificação de possíveis problemas ainda em estágio inicial.	Reprovações em disciplinas, sobretudo às iniciais;
Promover e incentivar encontros e trabalhos multidisciplinares e em grupo;	Promover a integração do estudante ao ambiente acadêmico;	Desmotivação com o ambiente acadêmico;

<sup>39</sup> Extraído de: <http://prograd.ufes.br/sobre-o-programa>, em 27/11/2015.

<b>Propostas</b>	<b>Justificativas</b>	<b>Problemas a serem evitados</b>
Promover o incentivo e o suporte aos estudantes e exigir-lhes maior empenho e sua presença em sala de aula	Promover a integração do estudante ao ambiente acadêmico;	Desmotivação com o ambiente acadêmico;

Fonte: Elaborado pelo Autor.

O

Quadro 13 apresenta as propostas que envolvem um controle e acompanhamento acadêmico mais rigoroso e sistemático em relação às reprovações, currículos dos cursos, abandonos, entre outros:

**Quadro 13 - Propostas de ações institucionais – Controle Acadêmico**

<b>Propostas</b>	<b>Justificativas</b>	<b>Problemas a serem evitados</b>
Acompanhar os índices de reprovações por falta junto aos professores, identificando antecipadamente estudantes que abandonaram disciplinas;	Evitar a falsa ocupação de vagas nas disciplinas;	Desperdício na ocupação de vagas em disciplinas, sobretudo naquelas com maior demanda discente;
Avaliar e acompanhar a qualidade dos cursos e promover o constante aprimoramento de seus currículos, incluindo a revisão de conteúdos programáticos, métodos avaliativos, disciplinas, pré-requisitos e cargas horárias, de modo a contemplar, de forma integrada, processos de ensino e aprendizagem, mudanças contemporâneas, anseios dos estudantes, bem como o perfil profissional do egresso;	Alinhar os currículos dos Cursos com as demandas atuais;	Conteúdos e disciplinas desnecessários; Frustração do estudante com o curso em relação às suas expectativas iniciais;
Fornecer mecanismos automatizados e práticos para solicitação do desligamento voluntário por parte do estudante (por meio do Portal do Aluno, por exemplo);	Estimular os desistentes a oficializar seu desligamento junto à Instituição;	Permanecer com vínculo ativo de estudantes que já abandonaram a instituição; desperdício de vagas;
Manter estudos e acompanhamentos dos índices de diplomação, retenção e evasão nos Cursos, realizando inclusive, pesquisas junto aos estudantes egressos, retidos e evadidos;	Identificar prematuramente possíveis problemas e antecipar soluções; aumentar as taxas de sucesso;	Aumento das taxas de retenção e evasão;
Manter os estudantes informados sobre os índices de reprovações, disciplinas com pré-requisitos e demais assuntos pertinentes ao seu desempenho acadêmico;	Mostrar clareza nas informações institucionais;	Falta de informação e falta de acompanhamento;
Realizar levantamento semestral dos estudantes que não realizaram matrícula em nenhuma disciplina naquele período;	Identificar possíveis desistentes;	Permanecer com vínculo ativo de estudantes que já abandonaram a instituição; desperdício de vagas;

Fonte: Elaborado pelo Autor.

O

Quadro 14 organiza as propostas a serem adotadas como políticas institucionais, e dizem respeito às normas para abandono, informações sobre os cursos, avaliação docente e maior participação estudantil:

**Quadro 14 - Propostas de ações institucionais – Políticas Institucionais**

<b>Propostas</b>	<b>Justificativas</b>	<b>Problemas a serem evitados</b>
Aplicar normas mais rígidas aos estudantes que abandonam a Instituição informalmente;	Estimular os desistentes a oficializar seu desligamento junto à Instituição;	Permanecer com vínculo ativo de estudantes que já abandonaram a instituição; desperdício de vagas;
Divulgar de forma ampla e detalhada, junto aos estudantes de ensino médio, o perfil dos cursos e das possibilidades de profissionalização a eles vinculadas;	Incentivar a escolha correta do Curso a ingressar;	Frustração do estudante com o curso em relação às suas expectativas iniciais;
Realizar a divulgação dos objetivos do curso e das disciplinas no contexto geral do curso.	Manter o discente alinhado com os objetivos do Curso;	Frustração do estudante com o curso em relação às suas expectativas iniciais;
Estabelecer uma avaliação docente mais rigorosa, e que dê um retorno satisfatório aos estudantes;	Estimular a qualidade docente;	Problemas de relacionamento docente/discente;
Manter reuniões periódicas entre colegiado e representantes estudantis;	Estimular e fortalecer a representação discente, bem como o diálogo para com os colegiados; detectar mais fácil e precocemente problemas;	Falta de diálogo entre instituição e discentes;

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Já o

Quadro 15 apresenta as propostas a serem empreendidas junto ao corpo docente, de modo a promover a qualidade das práticas pedagógicas:

**Quadro 15 - Propostas de ações institucionais – Professores**

<b>Propostas</b>	<b>Justificativas</b>	<b>Problemas a serem evitados</b>
Estimular o rodízio de professores de uma mesma área para ministrar disciplinas de um mesmo departamento;	Permitir aos estudantes acesso a didáticas diferentes na mesma área, especialmente nas disciplinas em que venham a reprovar;	Sucessivas reprovações nas mesmas disciplinas;
Estimular os docentes a utilizarem metodologias de ensino e avaliação modernas e eficientes, principalmente em disciplinas que envolvem ciências exatas (cálculos);	Permitir processos de ensino e aprendizagem de qualidade;	Dificuldades de aprendizagem discente; reprovações por nota;
Melhorar o processo seletivo docente, de modo a contemplar habilidades pedagógicas junto à da área de atuação;	Selecionar profissionais com habilidades para a docência;	Dificuldades de aprendizagem discente; problemas de relacionamento docente/discente;
Promover mecanismos obrigatórios e periódicos de capacitação e reciclagem docente, de modo a melhorar e atualizar a formação pedagógica dos professores e prepará-los para serem orientadores acadêmicos;	Melhorar a didática do professor e o trato deste com os estudantes dentro e fora da sala de aula;	Dificuldades de aprendizagem discente; problemas de relacionamento docente/discente;

Fonte: Elaborado pelo Autor.

E por fim, o

Quadro 16 organiza outras propostas de ações também importantes a serem empreendidas pela Instituição: oferta regular de disciplinas obrigatórias, assistência estudantil, programas de estágio, orientações sobre o projeto final de graduação (TCC) e parcerias para garantir acesso ao Campus Universitário (transporte público):

**Quadro 16 - Outras propostas de ações institucionais**

<b>Propostas</b>	<b>Justificativas</b>	<b>Problemas a serem evitados</b>
Ampliar oferta de disciplinas de acordo com a demanda, inclusive semestralmente daquelas com altos índices de reprovações;	Facilitar a recuperação de disciplinas em que os estudantes reprovaram;	Atraso na continuidade do Curso;
Manter e ampliar os programas de assistência estudantil no Campus;	Proporcionar condições ao estudante em permanecer na Universidade;	Desmotivação com o ambiente acadêmico;
Incentivar, ampliar e divulgar programas de estágio junto às empresas, escolas, estudantes, etc.;	Motivar os estudantes em sua futura área de atuação;	Desmotivação em sua futura área de atuação;
Divulgar amplamente e com antecedência informações associadas ao projeto final de graduação e, se possível, iniciar a orientação já nos primeiros períodos do Curso;	Estimular os estudantes a desenvolver seus projetos finais com calma e qualidade;	Atraso na integralização do Curso por causa do projeto final;
Estabelecer parceria com a administração pública municipal para ampliar a disponibilidade de transporte coletivo ao Campus, especialmente no período noturno;	Facilitar o acesso ao Campus aos estudantes que residem distante, especialmente aqueles que estudam à noite;	Desmotivação em comparecer ao Campus; reprovações por faltas;

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tomando como base as reprovações como principal sintoma da retenção, bem como as razões mais apontadas pelos estudantes para isso, como a didática deficiente dos professores em ministrar suas aulas, problemas com a oferta de disciplinas e dificuldades de aprendizagem, destacam-se como emergenciais as propostas apresentadas que tem como objetivo conter as reprovações, especialmente nos cursos estudados.

Outro detalhe a ser explicitado é o fato de que muitos estudantes ouvidos criticaram a oferta anual de algumas disciplinas, bem como a presença de pré-requisitos em várias delas. Porém, é importante analisar com cautela essas citações: mesmo mantendo a oferta de disciplinas semestral (ao menos aquelas com maior demanda) e que sejam eliminados os pré-requisitos, isso não impede que os estudantes continuem a reprovar e conseqüentemente a ficarem retidos. Apenas facilita a recuperação das disciplinas reprovadas para continuarem o curso. No caso dos pré-requisitos, por exemplo, o Curso de Matemática Licenciatura, um dos alvos de estudo nesta pesquisa, não possui nenhuma disciplina com pré-requisitos, e nem por isso

impediu que quase todos os alunos com vínculo ativo no curso atualmente estivessem com algum nível de retenção (vide Tabela 4).

É preciso “atacar” as causas das reprovações de fato, ao menos aquelas ao alcance da Instituição, permitindo aos estudantes manter o ritmo adequado previsto pelo curso, motivados e integrados ao ambiente acadêmico. Deve-se manter e ampliar aquelas ações já em andamento e que tem dado certo. Estabelecer como meta institucional que todos os discentes que ingressem na UFES, possam se formar com qualidade e perspectivas de futuro. Não se pode considerar uma Universidade Federal apenas como uma instituição que oferece cursos de nível superior: é um ambiente de exercício à cidadania, ao crescimento e ao desenvolvimento político, social e econômico.

## 6. CONCLUSÃO

O levantamento teórico aqui mostrado definiu e caracterizou a retenção como um fenômeno, de modo geral prejudicial ao discente, bem como à própria Universidade. E a pesquisa junto aos sujeitos envolvidos (estudantes e professores) corroborou essa conclusão.

Para o estudante, a retenção significa mais tempo na Universidade, ou seja, mais tempo para assumir de fato a carreira escolhida. Para a Universidade, significa mais esforços para formar o estudante, além da ocupação de uma vaga por mais tempo.

O principal sintoma do fenômeno é a reprovação em disciplinas obrigatórias. As principais causas apontadas para isso giraram em torno de três eixos: fatores internos (inerentes à Universidade), fatores externos e fatores pessoais (ligados à pessoa do estudante).

Desses três eixos, o predominante foi o institucional, cujos fatores mais citados pelos estudantes ouvidos foram: a didática deficiente dos professores, que leva à dificuldade de aprendizagem; e a oferta de disciplinas irregular, que apesar de não influenciar nas reprovações, pode dificultar a recuperação do ritmo acadêmico.

Os fatores externos mais citados foram trabalho e problemas de saúde ou familiares. Os fatores pessoais mais lembrados foram a dificuldade de aprendizagem, causada especialmente pelo ensino de base ruim, e a falta de dedicação, ora influenciada pela jornada dupla trabalho/estudos, ora influenciada pela imaturidade.

Nesse quadro de retenção estudado, está o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, em parte responsável pela viabilidade da implantação de cinco cursos no CEUNES (Ciência da Computação, Ciências Biológicas Licenciatura, Física Licenciatura, Matemática Licenciatura e Química Licenciatura), alvos desta pesquisa.

Controverso, o REUNI foi um programa governamental que teve por objetivo ampliar o acesso e permanência no ensino superior (graduação), estabelecendo metas de redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas, aumento de vagas de ingresso, ampliação da mobilidade estudantil, revisão da estrutura acadêmica, diversificação das modalidades de

graduação, ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil, articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica, bem como o aumento da taxa de aprovação para 90%, tudo isso em um prazo estabelecido de cinco anos. Para isso, recursos financeiros foram liberados de forma gradual às Instituições participantes.

Não fez parte dos objetivos desta pesquisa avaliar o cumprimento ou não das metas REUNI, tampouco discutir suas particularidades e viabilidade, mas foi importante observar a relação negativa da retenção discente para com o programa, no caso da meta de diplomação, pactuada em 90%.

É impossível estabelecer uma meta de sucesso como essa (que por si só já é demasiado otimista) em uma Universidade, sabendo-se que fenômenos como o da retenção impedem que os estudantes concluam seus cursos no tempo certo. Isso ficou evidente nos cursos estudados: nas primeiras turmas iniciadas em 2010/2, cujos estudantes deveriam concluir sua graduação em 2014, a maioria ainda não terminou seu curso. Apenas algumas poucas exceções.

Sem contar o esforço a mais depreendido pela Instituição para manter esses discentes, o que pode significar desperdício de recursos acadêmicos, econômicos e sociais. É uma preocupação com o bom uso dos investimentos públicos para a formação de pessoas que trarão benefícios para a própria sociedade.

Portanto, a Universidade precisa estar atenta ao fenômeno, promovendo ações que visem não só “remediar” o problema, mas preveni-lo. Ações objetivas, de modo a evitar reprovações recorrentes nas mesmas disciplinas, principalmente no caso de estudantes provenientes de um ensino de base ruim. Ações que proporcionem apoio financeiro, incentivo ao crescimento intelecto-cultural do estudante, maior integração ao ambiente acadêmico, que informe e motive os estudantes sobre as possibilidades de carreira em sua futura área de atuação, que facilite a recuperação de disciplinas em que os estudantes reprovaram, que estimule a qualidade do trabalho docente e seu constante aperfeiçoamento, e permita processos de ensino e aprendizagem de qualidade.

Esta dissertação procurou, diante desse cenário, contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o fenômeno da retenção entre estudantes da graduação superior pública, sugerindo inclusive, ações preventivas e corretivas, tendo em vista sempre o sucesso discente.

## 7. REFERÊNCIAS

- AICD - Agencia Interamericana para la Cooperación y el Desarrollo. **Estrategias y materiales pedagógicos para la retención escolar**. Documento Base Del Proyecto. 2006. Disponível em <[http://www.oei.es/quipu/proyecto\\_retencion\\_escolar\\_OEA.pdf](http://www.oei.es/quipu/proyecto_retencion_escolar_OEA.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- ANDES. REUNI, universidade nova e professor-equivalente: faces da reforma universitária. **Cadernos ANDES**, n. 25, p. 21–30, 2007.
- AVMB (Santa Maria). **SIE UFSM: Visão Geral**. 2012. Disponível em: <http://www.avmb.com.br/avmb/index.php/produtos/sie/visao-geral>. Acesso em: 30 nov. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2011. 280 p.
- BEAN, J. P.; METZNER, B. S. A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. **Review of Educational Research**, v. 55, p. 485–540, 1985.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - REUNI**. Brasília. 2007.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília. 1996 a.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior – SESu. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 134p. 1996 b.
- \_\_\_\_\_. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni: Diretrizes Gerais**. Plano de Desenvolvimento da Educação. Ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- CAMPELLO, A. de V. C.; LINS, L. N. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28., 2008, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008\\_TN\\_STO\\_078\\_545\\_11614.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STO_078_545_11614.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2015.
- CARPINTÉRO, J. N. C. Custo/aluno na universidade: considerações metodológicas In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS. 1995. Campinas. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3491/3491>>. Acesso em 27 nov. 2015.
- CASAGRANDE, J.(Vitória). Jornal Universo Ufes. **Estudantes ocupam reitoria e impedem votação do Reuni**. 2007. Disponível em: <https://universoufes.wordpress.com/2007/10/26/estudantes-ocupam-reitoria-e-impedem-votacao-do-reuni/>. Acesso em: 30 nov. 2015.

CHAVES, V. L. J.; ARAÚJO, R. S. de. Política de expansão das universidades federais via contrato de gestão - uma análise da implantação do REUNI na Universidade Federal do Pará. **Universidade e Sociedade**, n. 48, p. 64–75, 2011.

CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. Florianópolis, 2008. 258 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC.

CORRÊA, A. C. C.; NORONHA, A. B. Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de uma universidade pública. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 7., 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7Semead/paginas/artigos\\_recebidos/Ensino/ENS10\\_-\\_Avaliacao\\_da\\_evasao\\_e\\_permanencia\\_prol.PDF](http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7Semead/paginas/artigos_recebidos/Ensino/ENS10_-_Avaliacao_da_evasao_e_permanencia_prol.PDF)>. Acesso em: 27 nov. 2015.

COSTA, D. DE M.; COSTA, A. M.; BARBOSA, F. V. Financiamento público e expansão da educação superior federal no Brasil: o REUNI e as perspectivas para o REUNI 2. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 6, n. 1, p. 106–127, 2013.

DIAS, A. F. M.; CERQUEIRA, G. S.; LINS, L. N. Fatores determinantes da retenção estudantil em um curso de graduação em engenharia de produção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 37., 2009, Recife. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2009/artigos/682.doc>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

EDITORA MELHORAMENTOS (São Paulo). **Michaelis**: Dicionário de Português Online. 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=reten%E7%E3o>. Acesso em: 30 nov. 2015.

FEDERAL STUDENT AID (United States). **What are graduation, retention, and transfer rates?** 2010. Disponível em: <https://fafsa.ed.gov/help/fotw91n.htm>. Acesso em: 30 nov. 2015.

FILARDI, A. M. B. Desenvolvimento do Reuni : crítica à sua implantação e sua relação econômica. **Linhas Críticas**, v. 20, n. 43, p. 563–582, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/12651/8827>>. Acesso em 27/11/2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. 175 p.

GOOGLE (Brasil). **Mapas**. 2015. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 30 nov. 2015.

KAUARK, F. DA S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. 1ª ed. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 89 p.

LAUTERT, L. V. dos S.; ROLIM, M.; LODER, L. L. Investigando processos de retenção no âmbito de um curso de engenharia elétrica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 39., 2011, Blumenau. **Anais eletrônicos...** Disponível

em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2011/sexoestec/art2094.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

LEHER, R. Educação no governo de Lula da Silva: a ruptura que não aconteceu. **Os anos Lula**, p. 2003-2010, 2003.

LENNING, O. T.; BEAL, P. E.; SAUER, K. **Retention and attrition: evidence for action and research**. National Center for Higher Education Management Systems. National Institute of Education (DHEW), Washington, DC. 134p. 1980.

LIU, S. Y.; GOMEZ, J.; YEN, C.-J. Community college online course retention and final grade: Predictability of social presence. **Journal of Interactive Online Learning**, v. 8, n. 2, p. 165–182, 2009.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003. 309 p.

NEY, O. A. D. S. **Sistemas de informação acadêmica para o controle da evasão**. 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

NORONHA, A. B.; CARVALHO, B. M.; SANTOS, F. F. F. **Estudo do perfil dos alunos evadidos da faculdade de economia, administração e contabilidade, campus Ribeirão Preto, e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados**. Texto para discussão – Série Administração. Ribeirão Preto: FEA/USP, 2001. Disponível em: <[ftp://cpq.fearp.usp.br:2300/textos\\_discussao/adm/wp-a09.pdf](ftp://cpq.fearp.usp.br:2300/textos_discussao/adm/wp-a09.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2015.

OCDE (Paris). **The organisation for economic co-operation and development (OECD): Our mission**. 2015. Disponível em: <http://www.oecd.org/about/>. Acesso em: 30 nov. 2015.

RIOS, J. R. T.; SANTOS, A. P. dos; LIMA, L. B. de. Evasão e retenção na escola de minas da ufop: a perspectiva dos colegiados de cursos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 31., 2003, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2003/artigos/AVA555.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

RISSI, M. C.; MARCONDES, M. A. S. (orgs). **Estudo sobre a reprovação e retenção nos cursos de graduação - 2009**. Relatório. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <[http://www.uel.br/proplan/LIVRO\\_CD\\_COMPLETO\\_Retencao\\_reprovacao.pdf](http://www.uel.br/proplan/LIVRO_CD_COMPLETO_Retencao_reprovacao.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2015.

SANTOS, A. P. DOS; NASCIMENTO, C.; RIOS, J. R. T. Estudo da evasão e da retenção nos cursos de engenharia da escola de minas da Universidade Federal de Ouro Preto. In CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA - COBENGE, 2000, Ouro Preto. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2000/artigos/175.PDF>>. Acesso em 27 nov. 2015.

SANTOS, C. B. DE A. L. M. M. DOS. O REUNI na opinião dos gestores de uma Universidade pública. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 642–651, 2014.

SEBBEN, A. S. **Intercâmbio cultural: para entender e se apaixonar**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2011. 150 p.

SOARES, I. S. Evasão, retenção e orientação acadêmica: UFRJ – Engenharia de Produção – Estudo de Caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 34., 2006, Passo Fundo – **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2006/artigos/8\\_228\\_956.pdf](http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2006/artigos/8_228_956.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2015.

SWAIL, W. S. The art of student retention: a handbook for practitioners and administrators. In: 20th Annual Recruitment and Retention Conference, 20., 2004, Austin - Texas. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/1b/aa/fe.pdf](http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/1b/aa/fe.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2015.

TINTO, V. **Completing college: rethinking institutional action**. 1ª ed. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

TONEGUTTI, C. A.; MARTINEZ, M. A universidade nova, o REUNI e a queda da universidade pública. **APUFPR**, p. 1–35, 2009. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-1/Educacao-MII/Texto%209.pdf>>. Acesso em 27 nov. 2015.

UFES. **Anexo da Resolução nº 38/2007 - CUn: Plano de reestruturação e expansão da UFES**. Vitória. 2007. Disponível em <[http://www2.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/anexo\\_i\\_38\\_07.pdf](http://www2.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/anexo_i_38_07.pdf)>. Acesso em 10 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de gestão do exercício de 2014**. Vitória. 2015. Disponível em: <[http://www.proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/relatorio\\_de\\_gestao\\_ufes\\_exercicio\\_2014.pdf.pdf](http://www.proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_de_gestao_ufes_exercicio_2014.pdf.pdf)>. Acesso em 10 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014**. Vitória. 2010. Disponível em: <[http://www3.ceunes.ufes.br/downloads/49/licmatem-doc0\\_pdi-ufes.pdf](http://www3.ceunes.ufes.br/downloads/49/licmatem-doc0_pdi-ufes.pdf)>. Acesso em 10 nov. 2015.

UFES (Vitória). **Conselho de ensino, pesquisa e extensão: Sobre o Conselho**. 2013. Disponível em: <http://daocs.ufes.br/sobre-o-conselho-0>. Acesso em: 27 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. (Vitória). **Dissertações defendidas**. 2015. Disponível em: <http://gestaopublica.ufes.br/pos-graduacao/PGGP/disserta%C3%A7%C3%B5es-defendidas>. Acesso em: 30 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. (São Mateus). **Graduação**. 2015. Disponível em: <http://ceunes.ufes.br/gradua%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. (São Mateus). **Histórico**. 2015. Disponível em: <http://ceunes.ufes.br/hist%C3%B3rico>. Acesso em: 30 nov. 2015.

\_\_\_\_\_ (Vitória). **Institucional**. 2015. Disponível em: <http://www.ufes.br>. Acesso em: 19 nov. 2015.

\_\_\_\_\_ (Vitória). **Pró-reitoria de assuntos estudantis e cidadania**: Auxílios atualmente em vigor. 2015. Disponível em: <http://www.proaeci.ufes.br/aux%C3%ADlios-estudantis>. Acesso em: 30 nov. 2015.

\_\_\_\_\_ (Vitória). **Pró-reitoria de graduação**: Sobre a Prograd. 2012. Disponível em: <http://prograd.ufes.br/pr%C3%B3-reitoria-de-gradua%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 nov. 2015.

\_\_\_\_\_ (Vitória). **Programa de egressos**: Sobre o programa. 2015. Disponível em: <http://prograd.ufes.br/sobre-o-programa>. Acesso em: 27 nov. 2015.

\_\_\_\_\_ (Vitória). **Programas especiais**. 2015. Disponível em: <http://prograd.ufes.br>. Acesso em: 30 nov. 2015.

\_\_\_\_\_ (Vitória). **Proufes**. 2015. Disponível em: <http://graduacao.ufes.br/proufes>. Acesso em: 27 nov. 2015.

UFF (Niterói). **Pesquisa inédita analisa causas da retenção de alunos da UFF**. 2015. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=noticias/29-06-2015/pesquisa-inedita-analisa-causas-da-retencao-de-alunos-da-uff>. Acesso em: 30 nov. 2015.

VASCONCELOS, A. L. F. de S.; SILVA, M. N. da. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária. **Registro Contábil**, v. 2, n. 3, p. 21-34, 2012.

## APÊNDICE A – Questionário semiestruturado destinado a Coordenadores de Curso e Gestores do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
 Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
 Mestrado Profissional em Gestão Pública

### ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS COORDENADORES DE CURSO E GESTORES DO CENTRO

<i>Local:</i>		<i>Data:</i>		<i>Hora Início:</i>		<i>Hora Fim:</i>	
<i>Curso:</i>							
<i>Coordenador(a):</i>							
<i>Tempo no cargo:</i>		<i>Obs.:</i>					

#### Introdução à entrevista

Estamos trabalhando em uma pesquisa sobre Retenção Discente na UFES para compor uma dissertação do Mestrado Profissional em Gestão Pública, cujo objetivo é trazer à luz discussões sobre esse assunto e propor ações para minimizar e/ou eliminar essa retenção, sempre tendo em vista a conclusão do curso pelos estudantes, de forma satisfatória e respeitando o prazo de integralização proposto em seu Projeto Pedagógico de Curso. Uma das ferramentas utilizadas nessa pesquisa é um questionário a ser aplicado em entrevistas com estudantes classificados como retidos. Dessa forma, gostaríamos de contar com sua colaboração e experiência para aperfeiçoar esse questionário já existente e desde já agradecemos a participação.

#### Questões

1. O que você considera retenção?
2. Existem indícios significativos de retenção em seu curso?
3. O Colegiado possui dados, registros ou estudos a respeito do problema de retenção no curso?
4. Qual a importância do estudo do problema da retenção no seu curso?
5. Para você há uma retenção que pode ser considerada satisfatória? Em caso afirmativo, quando ela passa a ser prejudicial?
6. Você poderia dizer os principais motivos que fazem o aluno ficar retido no curso sob sua coordenação?  
 Primeiro:  
 E o segundo?  
 E o terceiro?
7. Você observa que problemas de relacionamento aluno-professor possam gerar problemas de retenção?
8. Com relação à retenção, ela é causada apenas por reprovação?
9. Existem ações no Colegiado de seu curso em relação à retenção? Em caso afirmativo, quais são?
10. Avalie os atributos a seguir, apresentados no questionário a ser aplicado aos estudantes. Verifique se cada grupo está completo ou se falta algum item. (*Apresentar questionário dos estudantes*)
11. Você teria algum comentário adicional a fazer sobre a retenção nos cursos de graduação do seu Centro de Ensino?

## APÊNDICE B – Questionário semiestruturado destinado aos estudantes retidos

Editar este formulário

### ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ESTUDANTES - CEUNES

Esta pesquisa de opinião faz parte de uma pesquisa de dissertação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão Pública. Uma pesquisa que também atende os interesses da UFES, pois busca compreender o que leva os alunos a ficarem retidos em seus cursos. Suas percepções, suas experiências e respostas são muito importantes para que a Universidade possa entender das causas deste fenômeno e, consequentemente, introduzir medidas que possam aprimorar a graduação em geral, possibilitando um maior número de formandos de alta qualidade, tão necessários à realidade de hoje. As suas respostas não serão identificadas, sendo utilizadas apenas para tratamento estatístico. Obrigado por sua disponibilidade e compreensão.

**\*Obrigatório**

**Matrícula do(a) estudante \***

**Curso do(a) estudante \***

Ciência da Computação  
 Ciências Biológicas Licenciatura  
 Física Licenciatura  
 Matemática Licenciatura  
 Química Licenciatura

**1. Você sabe o que é retenção discente/permanência prolongada em curso de graduação?**

**2. Você se considera um/uma estudante retido(a) no seu curso?**

**3. O que você acha que provocou sua retenção?**

**4. E quanto a sua participação neste problema?**

**5. Que sugestões você daria para que este problema seja evitado?**

**6. Outras observações:**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

---

Powered by [Google Forms](#) Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.  
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

## APÊNDICE C – Questionário da enquete online destinado aos estudantes retidos

### ESTUDO SOBRE RETENÇÃO DISCENTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UFES

Esta é uma pesquisa de opinião para Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão Pública. A pesquisa visa atender aos interesses da Universidade já que busca compreender o que leva os alunos a ficarem retidos em seus cursos.

Sua resposta é muito importante para que possamos analisar as causas do fenômeno da retenção e, conseqüentemente, propor medidas que possam contribuir com o processo de graduação.

Você não será identificado(a) e as respostas serão utilizadas apenas para tratamento estatístico.

#### CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

##### Qual seu curso? \*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Ciência da Computação
- Ciências Biológicas - Licenciatura
- Física - Licenciatura
- Matemática - Licenciatura
- Química - Licenciatura

##### Optante por cota? \*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim.
- Não.
- NS-NR.

##### Gênero? \*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Masculino.
- Feminino.
- NS-NR.

##### Portador de deficiência? \*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim.
- Não.
- NS-NR.

##### Qual sua idade atual? \*

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, coloque sua resposta aqui:

##### Estado civil: \*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Solteiro
- Casado / União estável
- Divorciado
- Viúvo
- NS-NR
- Outros

##### Moradia: \*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sozinho
- Com familiares
- Em república ou pensão
- NS-NR
- Outros

##### Quantos irmãos você tem? \*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

##### Quantos filhos você tem? \*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

##### O que você espera de um curso de nível superior? \*

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Aquisição de conhecimentos que permitam compreender melhor o mundo em que vivemos.
- Aquisição de conhecimentos que permitam melhorar o nível de instrução.
- Qualificação para o exercício de uma profissão.
- Formação teórica voltada para a pesquisa.
- Formação acadêmica para melhorar a atividade profissional que já estou desempenhando.
- Obtenção de um diploma universitário.
- Qualificação que permita perceber melhores salários.
- NS-NR

- Registrar outra expectativa:  
*Registrar a resposta mais próxima.*

**Você possui diploma de outro curso superior? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim  
 Não  
 NS-NR

**Durante o seu curso na UFES, qual é a carga horária aproximada de sua atividade remunerada (sem contar com estágio remunerado)? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não exerce atividade remunerada.  
 Exerce um trabalho eventual, sem vínculo trabalhista.  
 Trabalha em tempo parcial (até 20 horas semanais).  
 Trabalha mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais.  
 Trabalha em tempo integral (40 horas semanais ou mais).  
 NS-NR

**Indique a sua participação na vida econômica da família: \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Não trabalha e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas.  
 Trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas.  
 Trabalha e é responsável pelo seu sustento, não recebendo ajuda financeira de outras pessoas.  
 Trabalha e é responsável pelo seu sustento, além de contribuir para o sustento da família ou de outras pessoas.  
 Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família.  
 Trabalha, mas não precisa contribuir para o sustento da família.  
 NS-NR

**Você faz / fez estágio? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim, sem remuneração.  
 Sim, com remuneração.  
 Não.  
 NS-NR.

**Começou o estágio a partir de qual semestre? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1º semestre.  
 2º semestre.  
 3º semestre.  
 4º semestre.  
 5º semestre.  
 6º semestre.

- 7º semestre.  
 8º semestre.  
 A partir do 9º semestre.

**Você participa / participou de: \***

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Bolsas de Extensão.  
 Bolsas de Monitoria (PID/PAD).  
 PET e/ou JTCL.  
 Iniciação Científica.  
 Intercâmbio.  
 Ciências sem Fronteiras e/ou Graduação Sanduíche.  
 Não participa / não participou.  
 NS-NR.

*Respostas múltiplas.*

**Você participa de algum programa de assistência estudantil? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim.  
 Não.  
 NS-NR.

**Você utiliza os serviços do Departamento de Atenção à Saúde, como médicos, dentistas, psicólogos ou assistentes sociais? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim.  
 Não.  
 NS-NR.

**Durante seu curso, quantas horas por semana você se dedica, em média, aos seus estudos, sem contar as horas de aula? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Nenhuma, apenas assisto às aulas.  
 Uma a duas.  
 Três a cinco.  
 Seis a oito.  
 Mais de oito.  
 NS-NR.

**Você faz parte de algum grupo de alunos que se encontram para estudos? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim.  
 Não.  
 NS-NR.

**Você possui computador em casa (desktop, notebook ou tablet)? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim, com internet.  
 Sim, sem internet.  
 Não.  
 NS-NR

**Qual o grau de instrução / escolaridade do(a) principal responsável pela renda familiar? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Analfabeto/ Fundamental 1 Incompleto.  
 Fundamental 1 Completo / Fundamental 2 Incompleto.  
 Fundamental 2 Completo/ Médio Incompleto.  
 Médio Completo/ Superior Incompleto.  
 Superior Completo.  
 Sou o principal responsável.  
 NS-NR.

**Em qual das faixas abaixo você calcula estar a soma da renda mensal de todos os membros da sua família que moram em sua casa (salários, aluguéis, pensões, aposentadorias, etc.)? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Até R\$778,00 (1SM).  
 De R\$778,00 a R\$1.556,00 (1-2 SM).  
 De R\$1.556,00 a R\$3.112,00 (2-4 SM).  
 De R\$3.112,00 a R\$6.224,00 (4-8 SM).  
 De R\$6.224,00 a R\$7.780,00 (8-10 SM).  
 De R\$7.780,00 a R\$11.670,00 (10-15 SM).  
 De R\$11.670,00 a R\$15.560,00 (15-20 SM).  
 Mais de R\$15.560 (mais de 20 SM).  
 NS-NR.

**Antes de ingressar no curso, qual era o local da sua residência? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- São Mateus  
 Outro município do interior do Espírito Santo.  
 Grande Vitória.  
 Outro Estado.  
 NS-NR.

### RELAÇÃO ALUNO / UFES

**Cite os principais motivos que o fizeram ficar retido no seu curso: \***

Por favor, coloque sua(s) resposta(s) aqui:

Primeiro:  
 Segundo:  
 Terceiro:

**Como você avalia seu relacionamento / integração com seus colegas de curso? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Péssimo.  
 Ruim.  
 Regular.  
 Bom.  
 Ótimo.  
 NS-NR.

**Como você avalia seu relacionamento / integração com os professores da UFES? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Péssimo.  
 Ruim.  
 Regular.  
 Bom.  
 Ótimo.  
 NS-NR.

**Em algum momento você foi procurado pelo colegiado / coordenação do curso ou outro setor da UFES para evitar / resolver sua retenção no curso? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Sim.  
 Não.  
 NS-NR.

### OUTROS

**Que nota, numa escala de 0 a 10, você daria para a imagem que a UFES tem na sociedade Capixaba (do Espírito Santo)? \***

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- 1  
 2  
 3  
 4  
 5  
 6  
 7  
 8  
 9  
 10

- NS-NR.

**(Nota igual ou inferior a 6) Por quê? \***

**Você teria algum comentário adicional a fazer sobre o tema (retenção discente) nos cursos da UFES?**

Por favor, coloque sua resposta aqui

## APÊNDICE D – Resultados da Enquete Online

**Tabela 12 - Optantes por cota**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Não	87	59,59%
Sim	56	38,36%
NS-NR	2	1,37%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 13 - Gênero**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Feminino	87	59,59%
Masculino	58	39,73%
NS-NR	0	0,00%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 14 - Portadores de deficiência**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Não	142	97,26%
Sim	3	2,05%
NS-NR	0	0,00%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 15 - Idade atual**

<b>Cálculo</b>	<b>Resultado</b>
Mínimo	18
Primeiro quartil (Q1)	21
Segundo quartil (Mediana)	23
Terceiro quartil (Q3)	25

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 16 - Estado civil**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Solteiro	124	84,93%
Casado / União estável	20	13,70%
Divorciado	1	0,68%
Viúvo	0	0,00%
NS-NR	0	0,00%
Outros	0	0,00%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 17 - Moradia**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Com familiares	75	51,37%
Em república ou pensão	44	30,14%
Sozinho	17	11,64%
Outros	9	6,16%
NS-NR	0	0,00%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 18 - Quantidade de irmãos**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
1	55	37,67%
2	43	29,45%
4 ou mais	26	17,81%
3	15	10,27%
0	6	4,11%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 19 - Quantidade de filhos**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
0	123	84,25%
1	17	11,64%
2	3	2,05%
3	2	1,37%
4 ou mais	0	0,00%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 20 - Expectativas em relação ao curso superior**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Qualificação para o exercício de uma profissão	84	57,53%
Aquisição de conhecimentos que permitam melhorar o nível de instrução	27	18,49%
Aquisição de conhecimentos que permitam compreender melhor o mundo em que vivemos	17	11,64%
Qualificação que permita perceber melhores salários	6	4,11%
Formação acadêmica para melhorar a atividade profissional que já estou desempenhando	5	3,42%
Obtenção de um diploma universitário	3	2,05%
Formação teórica voltada para a pesquisa	2	1,37%
NS-NR	1	0,68%
Outros	0	0,00%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 21 - Outra diplomação de nível superior**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	141	96,58%
Sim	4	2,74%
NS-NR	0	0,00%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 22 - Atividade remunerada (exceto estágio)**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
Não exerce atividade remunerada	70	47,95%
Trabalha em tempo parcial (até 20 horas semanais)	27	18,49%
Trabalha em tempo integral (40 horas semanais ou mais)	22	15,07%
Exerce um trabalho eventual, sem vínculo trabalhista	18	12,33%
Trabalha mais de 20 horas e menos de 40 horas semanais	6	4,11%
NS-NR	2	1,37%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 23 - Participação econômica familiar**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
Não trabalha e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas	75	51,37%
Trabalha e é responsável pelo seu sustento, não recebendo ajuda financeira de outras pessoas	20	13,70%
Trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas	16	10,96%
Trabalha e é responsável pelo seu sustento, além de contribuir para o sustento da família ou de outras pessoas	15	10,27%
Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família	8	5,48%
Trabalha, mas não precisa contribuir para o sustento da família	6	4,11%
NS-NR	5	3,42%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 24 - Realização de estágio**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	85	58,22%
Sim, sem remuneração	46	31,51%
Sim, com remuneração	13	8,90%
NS-NR	1	0,68%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 25 - Participação em programas especiais**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Não participa / não participou	67	45,89%
Bolsas de Extensão	30	20,55%
Bolsas de Monitoria (PID/PAD)	29	19,86%
Iniciação Científica	20	13,70%
PET e/ou JTCI	1	0,68%
Intercâmbio	1	0,68%
Ciências sem Fronteiras e/ou Graduação Sanduíche	1	0,68%
NS-NR	13	8,90%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 26 - Participação em programas de assistência estudantil**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Não	81	55,48%
Sim	63	43,15%
NS-NR	1	0,68%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 27 - Utilização dos serviços do Departamento de Atenção à Saúde**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Não	133	91,10%
Sim	11	7,53%
NS-NR	1	0,68%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 28 - Horas de dedicação semanal aos estudos (exceto as aulas)**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Três a cinco	59	40,41%
Mais de oito	34	23,29%
Seis a oito	27	18,49%
Uma a duas	21	14,38%
Nenhuma, apenas assisto às aulas	3	2,05%
NS-NR	1	0,68%
Sem resposta	1	0,68%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 29 - Participação em grupos de estudo**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Percentagem</b>
Não	90	61,64%
Sim	54	36,99%
NS-NR	0	0,00%
Sem resposta	2	1,37%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 30 - Computador em casa (desktop, notebook ou tablet)**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim, com internet	123	84,25%
Sim, sem internet	12	8,22%
Não	9	6,16%
NS-NR	0	0,00%
Sem resposta	2	1,37%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 31 - Faixa de renda mensal familiar**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
De R\$778,00 a R\$1.556,00 (1-2 SM)	52	35,62%
De R\$1.556,00 a R\$3.112,00 (2-4 SM)	50	34,25%
Até R\$778,00 (1SM)	16	10,96%
De R\$3.112,00 a R\$6.224,00 (4-8 SM)	13	8,90%
De R\$6.224,00 a R\$7.780,00 (8-10 SM)	5	3,42%
De R\$7.780,00 a R\$11.670,00 (10-15 SM)	5	3,42%
De R\$11.670,00 a R\$15.560,00 (15-20 SM)	0	0,00%
Mais de R\$15.560 (mais de 20 SM)	0	0,00%
NS-NR.	3	2,05%
Sem resposta	2	1,37%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 32 - Local de residência antes do ingresso no curso**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
São Mateus	66	45,21%
Outro município do interior do Espírito Santo	63	43,15%
Grande Vitória	8	5,48%
Outro Estado	6	4,11%
NS-NR	1	0,68%
Sem resposta	2	1,37%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 33 - Relacionamento e integração entre estudante e os colegas de curso**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
Bom	60	43,17%
Ótimo	45	32,37%
Regular	27	19,42%
Péssimo	3	2,16%
Ruim	3	2,16%
NS-NR	0	0,00%
Sem resposta	1	0,72%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 34 - Relacionamento e integração entre estudante e professores**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
Bom	61	43,88%
Regular	40	28,78%
Ótimo	18	12,95%
Ruim	13	9,35%
Péssimo	6	4,32%
NS-NR	0	0,00%
Sem resposta	1	0,72%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 35 - Apoio do colegiado**

<b>Resposta</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
Não	112	80,58%
Sim	21	15,11%
NS-NR	4	2,88%
Sem resposta	2	1,44%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 36 - Avaliação perante a UFES**

<b>Nota</b>	<b>Contagem</b>	<b>Porcentagem</b>
7	27	24,11%
8	35	31,25%
9	15	13,39%
6	13	11,61%
10	12	10,71%
4	5	4,46%
5	3	2,68%
1	1	0,89%
3	1	0,89%
2	0	0,00%
NS-NR	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

